

CUIDADO E CIÊNCIA NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM MODERNA



ENTRE O CONHECIMENTO TÉCNICO
E O OLHAR HUMANO

**CUIDADO E CIÊNCIA NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM
MODERNA: ENTRE O CONHECIMENTO TÉCNICO E O OLHAR
HUMANO**



Organizadores

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carla Nayara dos Santos Souza Veras
Luciana Aparecida da Silva

**CUIDADO E CIÊNCIA NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM
MODERNA: ENTRE O CONHECIMENTO TÉCNICO E O OLHAR
HUMANO**

1.^a edição

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2025

Copyright © dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



Editora-chefe: Liliane Pereira de Souza

Diagramação: Editora Inovar

Capa: Juliana Pinheiro de Souza

Revisão de texto: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco
Prof. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Prof. Dr. Arlindo Costa
Prof. Dra. Care Cristiane Hammes
Prof. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes
Prof. Dra. Dayse Marinho Martins
Prof. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa
Prof. Dra. Elane da Silva Barbosa
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Prof. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Prof. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Moraes
Prof. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy
Prof. Dr. João Vitor Teodoro
Prof. Dra. Juliani Borchardt da Silva
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro
Prof. Dra. Lina Raquel Santos Araujo
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos
Prof. Dra. Nayára Bezerra Carvalho
Prof. Dra. Roberta Oliveira Lima
Prof. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro
Prof. Dra. Susana Copertari
Prof. Dra. Susana Schneid Scherer
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

C966

1.ed. Cuidado e ciência na prática da enfermagem moderna

[livro eletrônico] entre o conhecimento técnico e o olhar humano / organizadores Guilherme Antônio Lopes de Oliveira, Carla Nayara dos Santos Souza Veras, Luciana Aparecida da Silva. – 1.ed. – Campo Grande, MS: Inovar, 2025. 161p. PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5388-351-2

DOI 10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2

1. Ciências da saúde. 2. Educação em saúde. 3. Enfermagem – Estudo e ensino. 4. Enfermagem - Prática. 5. Humanização nos serviços de saúde
I. Oliveira, Guilherme Antônio Lopes de. II. Veras, Carla Nayara dos Santos Souza. III. Silva, Luciana Aparecida da.

10-2025/57

CDD 613.1

Índice para catálogo sistemático:

1.Educação em saúde: Enfermagem: Ciências médicas 613.1

Aline Graziele Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio acadêmico. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora, organizadores da obra ou do conselho editorial.

APRESENTAÇÃO

A enfermagem contemporânea reafirma-se como um campo em constante evolução, que une ciência, sensibilidade e compromisso ético. O livro ***Cuidado e Ciência na Prática da Enfermagem Moderna: Entre o Conhecimento Técnico e o Olhar Humano*** reúne pesquisas que apresentam a complexidade dessa profissão essencial, abordando os múltiplos contextos em que o enfermeiro atua — da atenção básica ao ambiente hospitalar, da promoção da saúde à prevenção de doenças. A obra enfatiza a importância de integrar o saber científico à escuta empática, reconhecendo o cuidado como ato técnico, mas também profundamente humano.

Os capítulos apresentam estudos sobre temas que atravessam a prática do enfermeiro na atualidade, como a saúde materna, o cuidado infantil, a educação em saúde, a atenção ao idoso e os desafios do contexto pós-pandemia. Discutem-se ainda problemáticas contemporâneas, como a resistência bacteriana, a síndrome de burnout e as repercussões da saúde mental dos profissionais sobre a qualidade da assistência. A presença de revisões integrativas e relatos de experiência fortalece a perspectiva científica da obra, sem perder de vista a dimensão ética e afetiva do cuidado.

Ao valorizar tanto o domínio técnico quanto o olhar humano, ***Cuidado e Ciência na Prática da Enfermagem Moderna*** convida o leitor a compreender que o verdadeiro exercício do cuidar envolve conhecimento, empatia e reflexão crítica — pilares indispensáveis para o fortalecimento da profissão e para a promoção de uma assistência mais justa, segura e integral.

Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Profa. Ma. Carla Nayara dos Santos Souza Veras
Profa. Ma. Luciana Aparecida da Silva
Organizadores do livro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PÓS-PARTO: UM CUIDADO DIANTE DA DEPRESSÃO MATERNA

Ana Beatriz Santiago Silva
Bruna Maria de Aguiar Sousa
Maria Jairiane Sousa Pereira
Nina Vitória da Silva Carvalho
Anne Heraclécia de Brito e Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_001

CAPÍTULO 2.....31

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Maria de Aguiar Sousa
Maria Jairiane Sousa Pereira
Anne Heraclécia de Brito e Silva
Ana Beatriz Santiago Silva
Nina Vitória da Silva Carvalho

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_002

CAPÍTULO 3.....47

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DE PAIS E CUIDADORES PARA O RECONHECIMENTO E MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM LACTENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVENÇÃO E SEGURANÇA INFANTIL

Gildeane Dias Lopes
Kaylany Maria Resende Pontes
Livia Maria Aguiar Carvalho
Maria Eduarda Braz Cardoso
Maria Samara Araújo de Carvalho
Maria Vitória Sampaio Amorim
Nicolas Abner de Sousa Carvalho
Rayane Gomes dos Santos
Luciana Aparecida da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_003

CAPÍTULO 4.....64

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Fontenele Gomes
Sara dos Santos Veras

Jéssica Camila da Costa Sousa
Laisa Clara Castro Gomes
Sabrina Fortes Cerqueira do Amaral
Francisco Esdras de Castro Sousa
Almiro Mendes da Costa Neto

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_004

CAPÍTULO 5.....76

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE JOVEM

Anny Beatriz Ribeiro Sampaio
Davi Fernandes dos Santos
Eduardo José Dias Soares
Emily Rodrigues de Paula
Geisylene Lourena Lustosa
Jeovanna do Nascimento Alves
Juliana Carvalho Araujo
Kaylane de Aguiar Nascimento
Lunnara Aparecida Amorim Castro
Maria Laura Pereira Gomes

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_005

CAPÍTULO 6.....90

O FORTALECIMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIBIÓTICOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Livia Maria Aguiar Carvalho
Francisco Guilherme Silva Soares
Isabelly Cecília Santos Melo
Janara Maria Sousa da Silva
Dariele Carvalho da Silva
Rayane Gomes dos Santos
Savylla Macêdo Carvalho
Viviane Marques Rodrigues
Nicolas Abner de Sousa Carvalho
Almiro Mendes da Costa Neto

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_006

CAPÍTULO 7.....105

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DO ATENDIMENTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Raimundo Nonato de Carvalho Filho
Alessandra Santos de Moraes
Mara Regina Pereira Viana Feitosa Damasceno
Eduardo Brito Silva
João Pedro Almeida de Sousa

Emanuelli Vitória Marques Pereira
José Armando Silva Costa
Matheus Oliveira Carvalho Sousa
Ana Camila Félix Cavalcante

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_007

CAPÍTULO 8..... 124
REVISÃO INTEGRATIVA METAPARADIGMA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Aryane Carvalho Sousa
Ana Maria Ferreira Oliveira
Ayla Gabriely Moraes Silva
Iasnaya Kammylly Silva Coelho
Ângela Vicensa Leite Santos
Katiane de Sousa Urias
Marcelle Ximenes dos Reis
Tainara Cavalcante de Oliveira
Vitória Felícia Peres Leite Cruz
Luciana Aparecida da Silva

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_008

CAPÍTULO 9..... 139
SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES PARA SUA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Tainara de Araujo Rodrigues
Carlos Henrique Benigno Costa
Eslaniely de Souza Araújo
Anna Beatriz Pimentel de Resende Brito
Fabiola Gomes dos Santos
Sara Rebecca Menezes
Carla Nayara dos Santos Souza Veras

doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-351-2_009

SOBRE OS ORGANIZADORES 157

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carla Nayara dos Santos Souza Veras
Luciana Aparecida da Silva

ÍNDICE REMISSIVO 160

CAPÍTULO 1

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PÓS-PARTO: UM CUIDADO DIANTE DA DEPRESSÃO MATERNA

***THE ROLE OF NURSE IN THE POSTPARTUM PERIOD: CARE IN THE FACE
OF MATERNAL DEPRESSION***

Ana Beatriz Santiago Silva

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri -Piauí
Estrela1065@gmail.com

Bruna Maria de Aguiar Sousa

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri -Piauí
bruna..aguiarb20@gmail.com

Maria Jairiane Sousa Pereira

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-Piauí
jayre0402@gmail.com

Nina Vitória da Silva Carvalho

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-Piauí
ninasilva2001n@gmail.com

Anne Heraclécia de Brito e Silva

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-Piauí
anneheracleiabs@hotmail.com

RESUMO

A enfermagem tem um impacto relevante no acolhimento pós-parto, tendo como objetivo proporcionar uma abordagem humanizada e integral para mulheres em um período de grandes mudanças fisiológicas e psicológicas. Nesse contexto, é crucial discutir sobre o cuidado que o profissional da saúde costuma prestar nesse processo de adaptação que a mulher enfrenta no puerpério. Esse trabalho analisa a atuação da enfermagem no apoio às mulheres com depressão no pós-parto, e identifica as intervenções do enfermeiro para identificar os sintomas depressivos precocemente, orientando e proporcionando apoio emocional e promovendo saúde mental e um bem-estar estável a essa mãe. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica, onde é vista por meio de estudos e análise de conteúdo, e a metodologia empregada foi uma revisão integrativa, onde foram escolhidos artigos publicados nos últimos cinco anos. Contudo, este trabalho tem o intuito de mostrar como é feito esse acompanhamento da enfermagem com a puérpera.

Palavras-chave: Enfermagem; pós-parto; depressão.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem na ação integral e humanizada para mulheres no período de pós-parto é de fato um acolhimento que se faz necessário nessa fase, onde a mulher se sente fragilizada e com um misto de emoções, a equipe ajuda desde a gravidez até a décima semana pós-nascimento, pois o acompanhamento deve ser feito com dois olhares, o físico e mental. Embora a maternidade seja frequentemente retratada como um período de beleza e realização, o pós-parto pode representar um momento de grande vulnerabilidade emocional.

Esse transtorno depressivo impacta uma porcentagem significativa após o parto, frequentemente visto como um momento de felicidade e comemorações, pode desencadear sentimentos persistentes de tristeza, ansiedade, irritabilidade e fadiga. Essas questões psicológicas podem interferir na capacidade da mulher de cuidar de si mesma e de seu recém-nascido. Assim, essa doença é

uma condição potencialmente destrutiva, que atinge as mulheres em uma fase de vulnerabilidade e constitui um desafio considerável para os indivíduos afetados e suas famílias (Izoton et al., 2022).

Essa patologia envolve geralmente as primigestas, as quais são mães de primeira viagem. Com isso, começa a fase de adaptação ao papel materno, por ser o primeiro filho, a mulher tem várias dúvidas e inseguranças com o período de adaptação materna. Durante o pré-natal a equipe de enfermagem deve acompanhar a gestante e fazer o rastreamento adequado para identificar o comportamento ao qual a cliente está apresentando nesse período do pré-natal e pós-parto, dentre as possíveis causas da depressão pós-parto está o desequilíbrio de hormônios, que se dá na segunda metade do término da gravidez.

Segundo o Manual Técnico de Saúde da Mulher (Amaral et al., 2017), a melancolia pós-parto é um transtorno mental que afeta de 50% a 70% nesse período, pois se caracteriza como um estado depressivo mais leve, que geralmente surge no terceiro dia do pós-parto. Este período é marcado por vulnerabilidade, hiperemotividade, mudanças de humor, falta de autoconfiança e sentimentos de incapacidade, e cessa de forma espontânea após duas semanas. Desse modo, o diagnóstico precoce adequado é importante pelo fato de diminuir os danos sobre a mãe e o bebê, decorrentes da doença, como também pode ser observado durante a gestação pelo enfermeiro.

Uma em cada cinco mulheres sofre de tristeza materna. Neste sentido, o Brasil apresenta uma elevada prevalência de doenças, reconhecida em 2001 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma questão de saúde pública (Gonçalves et al., 2018). Atualmente, 15 a 29% das mulheres que acabaram de dar à luz desenvolvem essa condição, atingindo uma taxa de 30% em adolescentes (Monteiro et al., 2020).

A partir disso, surgiu o problema em questão, qual a atuação do enfermeiro frente a mulheres com depressão pós-parto? O enfermeiro desempenha um papel crucial no apoio à paciente que enfrenta a Depressão Pós-Parto (DPP). É fundamental que ele identifique os sinais e sintomas associados a essa condição. Além disso, o enfermeiro deve ter uma compreensão abrangente da complexidade que envolve

a DPP, considerando não somente as características clínicas, mas também as profundas implicações que essa vivência pode ter para a mulher e sua família. Fica em evidência que o diagnóstico antecipado e a implementação do tratamento são abordagens para evitar o agravamento da depressão (Monteiro et al., 2020).

Justifica-se a realização desta pesquisa pelo potencial de contribuir para a formação acadêmica e prática dos profissionais de enfermagem, sensibilizando-os quanto à importância do cuidado humanizado e integral com as puérperas. A capacitação desses profissionais para o reconhecimento precoce dos sintomas de depressão pós-parto e para a implementação de ações de promoção e prevenção pode promover um suporte qualificado, que favoreça tanto a saúde mental da mãe quanto o fortalecimento do vínculo materno. Com isso, espera-se que esta pesquisa reforce a relevância do autocuidado e do acolhimento, ampliando a qualidade do atendimento oferecido e promovendo a saúde materna de maneira integral.

Esse estudo pretende revisar na literatura como se dá a atuação do enfermeiro frente a mulheres com depressão pós-parto. Para isso, busca-se investigar as ações da enfermagem na detecção de casos de mulheres com essa condição; analisar as intervenções realizadas no acompanhamento dessas pacientes; e discorrer sobre os desafios enfrentados pela enfermagem nesse processo. Observa-se que muitos enfermeiros enfrentam dificuldades na identificação e no manejo de casos de DPP, seja pela falta de formação especializada ou pela ausência de recursos estruturais no ambiente de trabalho, tendo em mente que essa patologia desencadeia sentimentos de insegurança e transtornos psicológicos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Depressão pós-parto: definições e principais sinais e sintomas

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição emocional que acomete muitas mulheres após o nascimento de seus filhos. Trata-se

de um período que deveria ser de alegria, mas que, para algumas mães, pode ser marcado por sentimentos de tristeza profunda, angústia e desesperança, interferindo diretamente na sua capacidade de cuidar de si mesmas e de seus bebês. Caracterizada por desânimo, falta de motivação e ausência de forças para lidar com as novas demandas da maternidade, a DPP pode ocorrer semanas ou até meses após o parto, quando não tratada, pode acarretar prejuízos tanto para a saúde da mulher quanto para o desenvolvimento da criança (BRASIL, 2020).

Diversos fatores contribuem para o surgimento da depressão pós-parto, como a idade jovem da mãe, a ausência de parceiro, o uso de substâncias, histórico de violência, cesárea, baixa escolaridade e antecedentes familiares de depressão (Almeida et al., 2016). A falta de apoio emocional e familiar também agrava a condição. Diante disso, o suporte contínuo e acolhedor, especialmente de parceiros e familiares, é essencial para a mulher enfrente melhor as dificuldades do pós-parto, reforçando a importância da rede de apoio como estratégia de cuidado (Rodrigues et al., 2019).

2.2 A enfermagem na detecção de casos de mulheres com depressão pós-parto

A DPP configura-se como um relevante problema de saúde pública, que pode ser identificado precocemente, preferencialmente ainda durante o período gestacional. Nesse contexto, torna-se fundamental que o pré-natal inclua estratégias voltadas à sua prevenção, por meio de uma assistência integral e qualificada. Uma medida de extrema importância em relação à gestante e o acompanhamento do pré-natal, pois conforme com o Ministério da Saúde (MS), o principal objetivo desse cuidado é assegurar o acompanhamento da gestação saudável e garantir benefícios para a mãe e o bebê, garantindo um parto sem transtornos para a gestante em todas as dimensões, inclusive a psicossocial, além de contribuir para que o bebê ao nascer esteja saudável e assistido. Esse olhar holístico é um diferencial no cuidado do enfermeiro voltado às gestantes e puérperas, visto que as medidas e ações de cuidado integral baseados

na sistematização de assistência de enfermagem (SAE) durante essa fase poderá auxiliar na prevenção das diversas complicações provenientes dessa patologia (BRASIL,2020).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação dos sintomas, no acolhimento da puérpera e no encaminhamento aos serviços de saúde mental. A consulta de pré-natal favorece a criação de vínculo e confiança, elementos importantes para detectar precocemente sinais do transtorno (Almeida et al., 2016). Uma ferramenta eficaz nesse processo é a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), que permite ao profissional avaliar a intensidade dos sintomas e oferecer o suporte necessário (Rodrigues et al., 2016).

2.3 Intervenções da enfermagem no acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto

A depressão pós-parto (DPP) consegue afetar profundamente o vínculo entre mãe e bebê, prejudicar a amamentação e gerar impactos negativos na dinâmica familiar. Nesse contexto, o trabalho da enfermagem torna-se fundamental, especialmente na identificação precoce, no acolhimento e no encaminhamento das mulheres afetadas. De acordo com Santos et al. (2021), a presença do enfermeiro é indispensável, principalmente na Atenção Primária à Saúde, onde o contato contínuo com a gestante e a puérpera facilita esse acompanhamento.

Para enfrentar tais problemas, as intervenções de enfermagem envolvem a escuta qualificada, o apoio emocional e o uso de instrumentos como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgo para rastreamento dos sintomas (Ramos et al., 2020). Além disso, os profissionais devem promover educação em saúde desde o pré-natal, preparando a mulher para as possíveis alterações emocionais do puerpério, a visita domiciliar e o acompanhamento durante as consultas de puericultura também são estratégias fundamentais para o fortalecimento do vínculo e o monitoramento do quadro psicológico (Almeida & Costa, 2019). A atuação do enfermeiro deve ser pautada por princípios humanizados, considerando o contexto biopsicossocial

de cada mulher. Quando necessário, deve haver encaminhamento para atendimento psicológico ou psiquiátrico, garantindo a integralidade do cuidado. No entanto, apesar da importância desse cuidado, é preciso considerar que sua efetivação ainda enfrenta obstáculos significativos, na prática, profissionais, comprometendo a qualidade da assistência e exigindo reflexão sobre as condições em que essas intervenções ocorrem.

2.4 Dificuldades Enfrentadas pela Enfermagem no Acompanhamento da Depressão Pós-Parto Maternal

Apesar da importância da atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com DPP, diversos fatores dificultam esse acompanhamento. Entre os principais desafios, destaca-se a falta de capacitação adequada para lidar com questões relacionadas à saúde mental e a inexistência de protocolos clínicos padronizados (Silva et al., 2021). Essas limitações geram insegurança nos profissionais e prejudicam a identificação precoce dos sinais da depressão. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo para atendimentos humanizados limitam a escuta qualificada e o vínculo com a puérpera (Souza & Mendes, 2020). Muitas mulheres também evitam relatar seus sentimentos por medo de julgamento, reforçando o estigma e comprometendo a eficácia.

Outro entrave significativo é a falta de integração entre os serviços de saúde mental e a atenção básica, comprometendo o encaminhamento e o acompanhamento contínuo das mulheres diagnosticadas com DPP (Cunha & Barbosa, 2018). A ausência de políticas públicas eficazes voltadas à saúde mental no puerpério também contribui para a negligência do tema nas práticas de enfermagem. Diante disso, é fundamental investir em capacitação continuada, na estruturação dos serviços e na adoção de uma abordagem mais sensível ao sofrimento psíquico materno, conforme apontado por (Oliveira e Lima, 2022). Superar essas barreiras é

fundamental para garantir um cuidado mais integral e humanizado no pós-parto.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que reuniu informações sobre um tema específico. Esse tipo de revisão permitiu identificar determinados métodos e abordagens que levaram a uma compreensão centralizada do tema proposto.

Para nortear e sistematizar a execução da revisão da literatura, algumas etapas foram seguidas, a saber, que geralmente envolveram o problema de pesquisa, a seleção dos estudos propostos, a análise crítica das evidências dos resultados encontrados, auxiliando no conhecimento de informações adequadas para o estudo.

Essa etapa do processo de criação de uma revisão integrativa iniciou-se com a designação de um problema e elaboração de hipótese ou problema de pesquisa de relevância. Sendo assim, essa primeira etapa tornou-se de fundamental importância na construção de uma revisão integrativa bem elaborada, pois o assunto foi determinado de forma clara e específica, para a pesquisa ser realizada de forma direcionada e completa, com desfechos de compreensão, aplicabilidade e entendimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). O assunto selecionado para este estudo referiu-se à atuação da enfermagem no pós-parto, diante da depressão materna. Com base nisso, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual foi a atuação da enfermagem frente a mulheres com depressão pós-parto? Esta se pautou no acrônimo PICO, que se referiu às letras que representaram as palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e conclusão ou resultado (O). A sigla foi formada pelos seguintes componentes: • P–Participantes: envolveu as características dos participantes que se desejou contemplar na investigação, que, no caso do presente estudo, foram mulheres no pós-parto que se encontraram com a DPP, tendo a enfermagem como fonte de ajuda durante esse período.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os seguintes termos de pesquisa foram empregados, com base nas suas respectivas definições: Nomenclaturas em Saúde (DeCS Saúde), bem como os operadores booleanos: “(enfermagem OR enfermeiro) AND (gestante OR gravidez) AND (depressão pós-parto)”. Os mesmos descritores foram utilizados nas línguas inglesa e espanhola. Para restringir as pesquisas relacionadas ao tema, definiu-se que os descritores deveriam estar presentes no resumo dos artigos pesquisados.

Estabeleceram-se os parâmetros de inclusão e exclusão, e o objetivo foi manter a consistência com o problema de pesquisa previamente definido e estabelecido, tornando-se o segundo passo para a elaboração de uma tática de pesquisa (Patino; Ferreira, 2018). Esse processo de inclusão e exclusão de artigos foi guiado de forma clara e criteriosa, uma vez que estes representaram um indicador de qualidade e fiabilidade dos resultados da análise (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos com a proposta de pesquisa envolvida em estudos disponibilizados de forma integral, livre acesso ao texto, estudos relacionados ao tema proposto e estudos na língua portuguesa. Os critérios utilizados para a eliminação de artigos foram: estudos que não tivessem consoante o tema proposto, artigos de revisão, teses, dissertações, relatos, duplicidade de pesquisas nas bases de dados apropriadas, mantendo somente o estudo de uma única base.

Ressaltou-se que foram selecionados os artigos publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2024). Estabeleceu-se esse período como referência, tendo em vista o objetivo de mapear as publicações mais

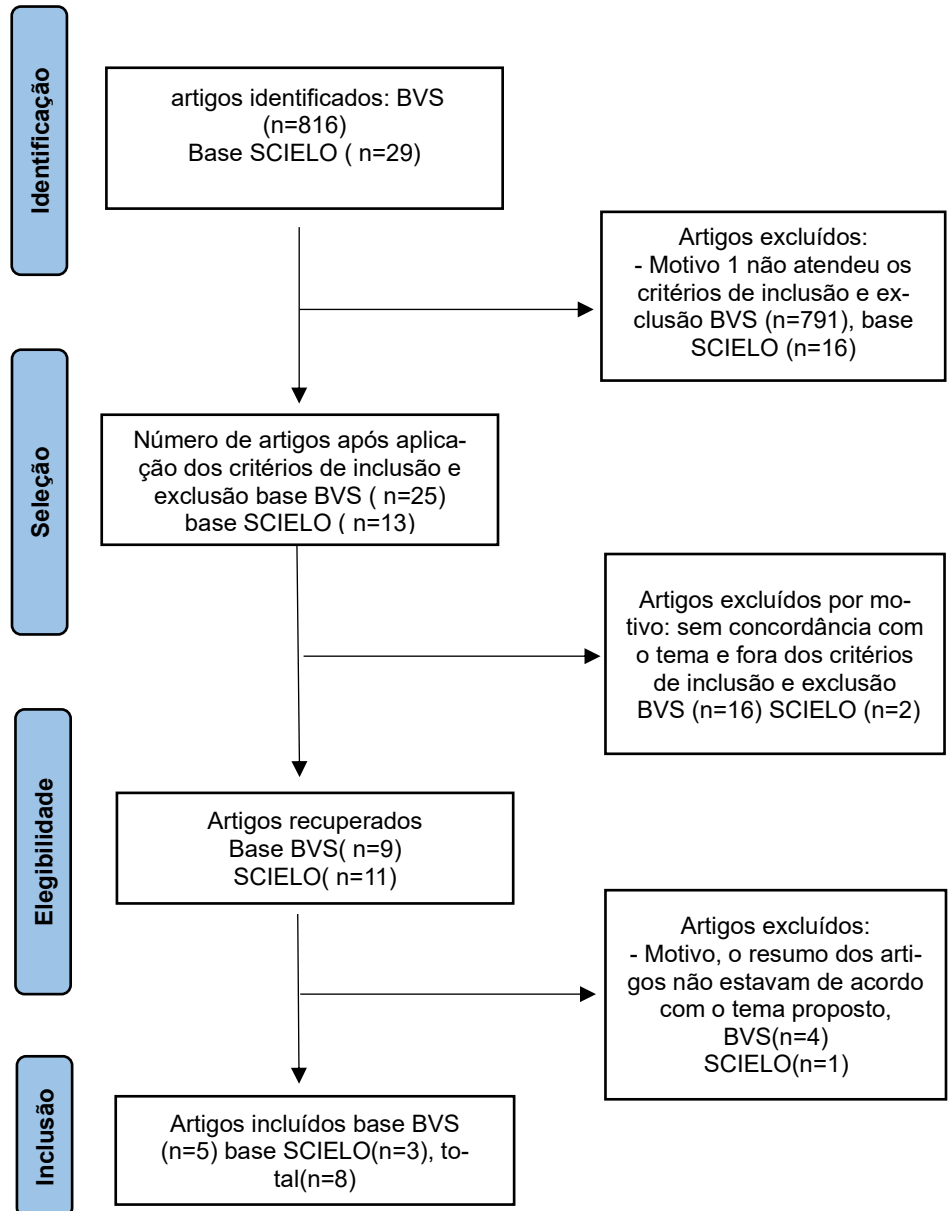
recentes, uma vez que, a cada artigo encontrado, as informações de diferentes meios e análises foram descritas amplamente.

Inicialmente, foi realizada uma busca conforme as bases de dados e os agrupamentos dos descritores escolhidos e, com base na análise dos resumos, foram selecionados os artigos que estavam consoantes os critérios de inclusão/exclusão. A seleção final dos artigos selecionados passou por uma avaliação cega de dois juízes por meio da leitura dos artigos recrutados após a triagem inicial. Por fim, realizou-se uma leitura na íntegra dos artigos, os quais foram organizados em uma planilha no Excel.

A síntese e interpretação dos achados ocorreram a partir da análise de conteúdo (Valle; Ferreira, 2024), considerando as seguintes fases: a) análise detalhada dos artigos escolhidos; b) descrição das características dos estudos; e c) análise dos juízes.

No fluxograma a seguir foram colocadas informações que estão relacionadas às bases de dados e à quantidade de artigos colocados e excluídos, conforme tenham seguido os critérios e que tenham de fato relação com o tema proposto, e no segundo quadro foram colocadas as características dos artigos, dito que cada um com seus respectivos autores e temas abordados.

Figura 1. Fluxograma das fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.



Quadro 2. Caracterização dos artigos

Título	Nome dos autores, ano.	Tipo de estudo	Principais resultados
Assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa.	MAURICIO SILVA et al., 2023	Estudo descritivo na modalidade revisão integrativa.	Os artigos mostram que os enfermeiros conseguem intervir de maneira eficaz por meio de abordagem em grupos na gestação e puerpério, voltados para a família e mulher, visto que ela se sente esquecida já que as atenções estão voltadas a criança recém-nascida.
Desenvolvimento de um formulário para sistematização da Enfermagem a puérpera em alojamento conjunto.	CARDOSO, 2023	Trata-se de um estudo desenvolvido em duas fases distintas, a primeira, a revisão de escopo, e na segunda fase, foi realizado um estudo metodológico.	O foco do trabalho é desenvolver um instrumento (formulário) baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com base em evidências científicas, para estruturar e qualificar o cuidado prestado a puérpera, incluindo, entre outras necessidades, aspectos da saúde mental como a depressão pós-parto.
Risco de depressão na gravidez na assistência pré-natal de risco habitual.	MÔNICA SILVA, et al., 2023	Estudo transversal, realizado com 201 gestantes, no ambulatório de pré-natal de risco	O estudo foca nos fatores de risco e na identificação da depressão durante a gestação, especialmente em um grupo

		habitual de uma maternidade universitária.	vulnerável (gestantes de alto risco), evidenciando as dificuldades e desafios para os profissionais de saúde no cuidado e monitoramento da saúde mental dessas mulheres.
--	--	--	--

Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa.	SOUSA, et al.,2022	O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Os profissionais de saúde precisam adquirir competências, instrumentos e recursos para detectar quanto antes e tratar apropriadamente a DPP, alargando o critério temporal do diagnóstico da gestação até um ano após o parto.
--	--------------------	---	--

Risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal, de alto risco.	RIBEIRO; CIETO; SILVA, 2022	Estudo descritivo e correlacional, de corte transversal, realizado na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.	O estudo contribui para o delineamento do cenário de vulnerabilidade da gestante a depressão na gravidez, auxiliando o profissional de saúde inserido na assistência pré-natal, em especial o enfermeiro, que atua em cenários de cuidados primários, na construção de estratégias de prevenção e manejo.
Escala de risco de depressão na gravidez: elaboração de um modelo teórico.	SILVA; CLAPIS, 2021	Trata-se de um estudo teórico baseado na metodologia preconizada por Pasquali, a qual estabelece quatro etapas para a elaboração do modelo teórico:	Assim, o potencial desse tipo de estudo reside na impulsão da crítica acerca do uso de conceitos e referenciais que contribuam para a compreensão dos problemas associados a atuação profissional e que, de alguma forma, subsidiem a necessária reflexão sobre as práticas de saúde e de enfermagem na assistência qualificada a mulher, beneficiando a profissão

		sistema psicológico, propriedade do sistema psicológico, dimensionalidade, definição do constructo.	
Estratégia de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	VIANNA; FETTERMAN; CESAR, 2020	Revisão integrativa da literatura.	Os estudos apontam como estratégia de prevenção da DPP o acompanhamento de pré-natal, através do acolhimento realizado durante a consulta de enfermagem. Nessa perspectiva, salientam-se durante a consulta realizar orientações e esclarecimentos sobre a DPP. Também, considera-se imprescindível que, neste momento, o enfermeiro identifique às mulheres com fatores de risco
Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	SILVA, et al.,2020	Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, tipo revisão integrativa.	Destaca-se, a deficiência dos profissionais de enfermagem na identificação e acompanhamento de possíveis sintomas e fatores de riscos ao desenvolvimento da depressão puerperal.

3.1 Práticas da Enfermagem na Assistência à Mulher com Depressão Pós-Parto

Os estudos incluídos nesta categoria destacam o papel essencial da enfermagem na atenção, promoção e prevenção à saúde de mulheres com DPP.

Para Silva et.al.(2023) o profissional de enfermagem, possui um grande papel na implementação da assistência às mulheres no ciclo gravídico; a partir do acolhimento e atendimento individual é possível estreitar o vínculo, e com isso favorecer a identificação das

necessidades de cada usuária. Além de demonstrar que a participação de grupos educativos favorece às mulheres a compartilharem suas angústias e medos, de explanar as dúvidas comuns às outras mães, o aprendizado coletivo torna-se maior e melhor e enriquece a troca de conhecimentos e experiências entre as mulheres. Independentemente da abordagem, a dinâmica de grupo promove uma melhor aproximação entre as gestantes e a criação de conexões de confiança, ao mesmo tempo que permite uma maior interação com os profissionais de saúde, contribuindo para a humanização da assistência.

O período pós-parto representa uma fase crítica na saúde da mulher, exigindo uma abordagem de enfermagem sensível e organizada para garantir um cuidado eficaz. A implementação de estratégias sistematizadas facilita a detecção de alterações emocionais, como a depressão pós-parto, e promove intervenções oportunas. Um estudo de Cardoso (2023) propõe a criação de um instrumento que orienta as ações da equipe de enfermagem, favorecendo um atendimento mais direcionado às demandas da puerpera e ampliando as possibilidades de promoção da saúde mental.

A depressão pós-parto representa um desafio recorrente na atenção à saúde da mulher, exigindo intervenções sensíveis e específicas por parte dos profissionais de enfermagem. A literatura científica recente contribui com diferentes perspectivas sobre essa temática, permitindo a classificação das abordagens em dois grandes eixos: a prática da enfermagem na assistência à mulher com depressão pós-parto e os desafios enfrentados por esses profissionais no contexto do cuidado.

Na categoria da prática da enfermagem, o estudo de Souza et al. (2021) evidencia a importância do acompanhamento contínuo e humanizado prestado pela enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal. Os autores destacam que o reconhecimento precoce dos sintomas depressivos permite intervenções mais eficazes e contribui para uma recuperação mais rápida da puerpera. Para referenciar esse trabalho no corpo do texto, utiliza-se: (SOUZA et al., 2021).

Na mesma linha, a pesquisa conduzida por Silva et al. (2020) reforça o papel do enfermeiro como agente central na detecção precoce

da depressão puerperal, promovendo ações educativas e estabelecendo vínculo com a gestante desde o pré-natal. O estudo sugere que práticas como escuta qualificada, suporte emocional e orientação às famílias contribuem significativamente para a prevenção da depressão pós-parto. Esse artigo deve ser citado da seguinte forma: (SILVA et al., 2020).

Complementando essa categoria, o trabalho de Viana, Fetterman e Cesar (2021) aprofunda-se em estratégias coletivas, especialmente o uso de grupos de gestantes como espaços terapêuticos e de prevenção. O acolhimento e a troca de experiências são apontados como instrumentos que fortalecem a saúde emocional da mulher e ampliam o escopo de atuação da enfermagem na atenção básica. A citação recomendada para esse estudo é: (VIANA; FETTERMAN; CESAR, 2021).

3.2 Desafios Enfrentados pela Enfermagem no Cuidado à Mulher com Depressão Pós-Parto

Essa categoria abrange os estudos que tratam das dificuldades e limitações enfrentadas pelos profissionais de enfermagem frente à depressão pós-parto.

A gravidez em situação de alto risco traz diversas implicações para a saúde física e emocional da mulher, elevando a vulnerabilidade a transtornos mentais como a depressão.

Estudos indicam que a presença de fatores clínicos e psicossociais adversos durante o pré-natal pode aumentar significativamente o risco de quadros depressivos. Ribeiro, Cieto e Silva (2022) destacam a importância do acompanhamento cuidadoso dessas gestantes, pois o reconhecimento precoce dos sinais de depressão é fundamental para direcionar intervenções que minimizem os impactos negativos tanto para a mãe quanto para o bebê. No entanto, os profissionais de saúde frequentemente enfrentam desafios na identificação e manejo dessas condições, ressaltando a necessidade

de capacitação e estratégias específicas no cuidado pré-natal de alto risco.

Ao abordar os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado à mulher com depressão pós-parto, o estudo de Ferreira et al. (2022) revela limitações estruturais no sistema de saúde, como a ausência de protocolos claros para triagem de sintomas depressivos e a sobrecarga das equipes de enfermagem. Embora exista conhecimento técnico, muitas vezes a implementação de ações é prejudicada por fatores como escassez de recursos humanos e barreiras organizacionais (FERREIRA et al., 2022).

A categorização desses estudos reforça não apenas o potencial da enfermagem para atuar ativamente na prevenção da depressão pós-parto, mas também aponta lacunas que exigem políticas públicas, investimentos em capacitação profissional e fortalecimento da rede de apoio à saúde mental materna.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, conclui-se que a atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto é indispensável, especialmente no que se refere à identificação precoce dos sintomas, ao acolhimento emocional da puérpera e ao encaminhamento adequado para a rede de cuidados em saúde mental. A pergunta norteadora: qual a atuação da enfermagem frente a mulheres com depressão pós-parto? Foi respondida ao evidenciar que o enfermeiro exerce uma função estratégica e sensível, unindo conhecimento técnico e escuta qualificada.

Foi possível identificar as principais ações adotadas pela enfermagem, desde o uso de instrumentos de rastreamento até o acompanhamento individualizado durante o ciclo gravídico-puerperal. Também se reconheceram os desafios enfrentados, como a falta de capacitação específica e a carência de recursos nas unidades de saúde, que limitam a efetividade das intervenções.

Dessa forma, é fundamental investir na qualificação dos profissionais de enfermagem na área de saúde mental materna, além de promover estratégias interdisciplinares e políticas públicas que assegurem um cuidado integral às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Quando devidamente preparados e amparados por uma rede de apoio bem estruturada, os enfermeiros assumem um papel estratégico na identificação precoce, prevenção e enfrentamento da depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F.; COSTA, R. S. Intervenções de enfermagem no acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, p. 12341240, 2019.

AMARAL, Eliana; et al. PROJETO “**Linha de cuidado à gestante, parturiente e puérpera**” NOSUS/SP. Unicamp, 2017. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/programadefortalecimento-da-gestao-da-saude-no-estado-de-sao-paulo/consultas-publicas-manuaisda-linha-de-cuidado-da-gestante-parturiente-e-puerpera/manual_tecnico_do_pre_natal_parto_e_puerperio.pdf. Acesso em: 12out.2024

BRASIL; et al. **Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico, prevenção**. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/>. Acesso em: 19 abril.2025

BRASIL; et al. Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico, prevenção. **Revista Interdisciplinar de Saúde**, v.5, n.4, p.19, Acesso em: 18 abr

CARDOSO, Jacqueline Maia Santos. **Desenvolvimento de um formulário para a sistematização da assistência de enfermagem a puérpera em alojamento conjunto**. Ribeirão Preto: s.n., 2023. 89 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)–Instituição não especificada. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1554803>

CUNHA, L. M.; BARBOSA, L. M. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no manejo da depressão pós-parto. **Saúde em Foco**, v. 10, n. 2, p. 88-95, 2018.

FERREIRA, Cristiane Aparecida; SANTOS, Jéssica Sampaio; PEREIRA, Marina de Souza; RIBEIRO, Rosana Aparecida. Risk of depression in pregnancy among pregnant women undergoing high-risk prenatal care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, p. e20210389, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342022000100467&lang=pt.

GONÇALVES, Angela; et al. **Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família**. Scielo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TrQdtMNct5DK3VSvjpthXtH/?lang=pt>. Acesso em: 3out.2024

IZOTON, Rafaella; et al. Depressão pós-parto e psicose puerperal: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11409, 30 nov. 2022

LOPES, Mariana de Oliveira et al. Escala de Risco de Depressão na Gravidez: elaboração de um modelo teórico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.l.], v. 55, e03751, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018003663>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342021000100603&lang=pt.

MONTEIRO, Almira; et al. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, Salvador, V. 4, P. 2-1, otu. 2020.

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina. **uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa**. Scielo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5out.224

OLIVEIRA, P. C.; LIMA, S. R. Cuidado de enfermagem na depressão pós-parto: desafios e possibilidades. **Enfermagem Atual**, v. 84, p. 45-52, 2022

PATINO, Cecilia; FERREIRA, Juliana. **Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam**. Scielo, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/LV6rLN-pPZsVFZ7mBqnzjkXD/?lang=pt>. Acesso em : 5 nov.2024

RAMOS, T. S. et al. Avaliação da Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgh no rastreio de sintomas depressivos. *Revista Saúde Mental em Foco*, v. 11, n. 3, p. 67-74, 2020

RIBEIRO, Gabriela de Magalhães; CIETO, Julia Ferreira; SILVA, Mônica Maria de Jesus. Risk of depression in pregnancy among pregnant women undergoing high-risk prenatal care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, p. e20210470, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0470en>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/201101>

RODRIGUES ,SM, et al. **Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de gestantes**. Scielo,2019.Disponivel em:
[https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/Acesso em:](https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/Acesso em;)
19 abr 2025

RODRIGUES RL; et al 2016. Uso da escala de Edinburgh pelo enfermeiro na identificação da depressão pós parto: revisão integrativa da literatura. **Revista Interdisciplinar de Saúde**, v. 5, n.4 , p.19 , Acesso em: 20 abr 2025

SANTOS, A. L. et al. A atuação da enfermagem na atenção à saúde mental materna: enfoque na depressão pós-parto. **Revista de Enfermagem e Saúde Mental**, v. 9, n. 1, p. 98-105, 2021.

SILVA, D. F. et al. Barreiras no atendimento de enfermagem à saúde mental da puérpera. **Revista de Saúde Pública e Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 201-208, 2021

SILVA, Joseane Ferreira da; NASCIMENTO, Maria Fátima Costa; SILVA, Andrey Ferreira da; OLIVEIRA, Patricia Santos de; SANTOS, Eliene Almeida; RIBEIRO, Fernanda Michelle Santos e Silva; LIMA, Keury Thaisana Rodrigues dos Santos; QUEIROZ, Aline Macedo de. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 11, p. e6212, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102442>.

SOUZA, R. M.; MENDES, K. G. Carga de trabalho e qualidade do cuidado em saúde mental: percepções de profissionais da enfermagem. **Revista Gestão e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 77-84, 2020

SOUZA, Thânia Pires Parreira de; OLIVEIRA, Letycia Parreira de; PEREIRA, Jéssica Rodrigues; CARVALHO, Rosania Lemes de; BARBOSA, Tayane; TEIXEIRA, Bruna Timóteo. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 6, p. e8476, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354272>.

VALLE, Paulo; FERREIRA, Jacques. **Análise de conteúdo na perspectiva de bardin**: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 9 nov.2024.

VIANA, Mariana Delli Zotti Souza; FETTERMANN, Fernanda Almeida; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 47, esp., p. e62088, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116274>

CAPÍTULO 2

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*THE CONTRIBUTIONS OF NURSES IN THE EARLY DIAGNOSTIC PROCESS
OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): AN
INTEGRATIVE REVIEW*

Bruna Maria de Aguiar Sousa

Christus Faculdade do Piauí-CHRISPAPI
Piracuruca-Piauí
ORCID: 0009-0007-2556-2658
E-mail: bruna.aguiarb20@gmail.com

Maria Jairiane Sousa Pereira

Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI
Piripiri-Piauí
ORCID: 0009-0003-3955-2144
E-mail: jayre0402@gmail.com

Anne Heracléia de Brito e Silva

Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI
Piripiri-Piauí
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3414-8308>
E-mail: anneheracleiabs@hotmail.com

Ana Beatriz Santiago Silva

Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI
Capitão de Campos-Piauí
E-mail: Estrela1065@gmail.com

Nina Vitória da Silva Carvalho

Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI
Campo Maior-Piauí
E-mail: ninasilva2001n@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de alterações e distúrbios que afeta o crescimento normal da criança, alterando o desenvolvimento de seu sistema nervoso central, afeta a capacidade de reconhecimento e comunicação social ao mesmo tempo em que destaca comportamentos repetitivos, tendência à rotina e também dificulta a imaginação social da criança. No contexto da saúde da criança, o enfermeiro é responsável por acompanhar o crescimento e desenvolvimento do indivíduo até a idade adulta. Problema de Pesquisa: Quais são as contribuições dos enfermeiros no diagnóstico precoce de crianças? Objetivo Primário: discutir as contribuições dos enfermeiros no diagnóstico precoce de crianças com TEA. Objetivos Secundários: identificar as dificuldades que os enfermeiros podem ter no processo de diagnóstico precoce do TEA; apresentar o papel do Enfermeiro em relação à orientação aos familiares de crianças com TEA; discutir a importância da formação e educação continuada dos enfermeiros no que diz respeito ao TEA. Justificativa: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental das crianças. O diagnóstico precoce é muito importante para melhorar o prognóstico e as oportunidades de inclusão social. A metodologia será a revisão integrativa em artigos já publicados nas bases de dados Scielo, Lilacs.

Palavras-chave: Autismo, Enfermeiro, diagnóstico, Inclusão

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a set of alterations and disorders that affects the normal growth of the child, altering the development of their central nervous system, affects the ability to recognize and communicate socially while highlighting repetitive behaviors, tendency to routine and also hinders the child's social imagination. In the context of child health, the nurse is responsible for monitoring the growth and development of the individual until adulthood. Research Problem: What are the contributions of nurses in the early diagnosis of children? Primary Objective: To discuss the contributions of nurses in the early diagnosis of children with ASD. Secondary Objectives: to identify the difficulties that

nurses may have in the process of early diagnosis of ASD; to present the role of the nurse in relation to the guidance of family members of children with ASD; discuss the importance of training and continuing education of nurses with regard to ASD. Justification: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neuropsychiatric condition that affects the social, communicative and behavioral development of children. Early diagnosis is very important to improve prognosis and opportunities for social inclusion. The methodology will be the integrative review of articles already published in the Scielo, Lilacs databases.

Keywords: Autism, Nurse, diagnosis, Inclusion

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição complexa e multifatorial que afeta o desenvolvimento neurológico das crianças, impactando significativamente suas habilidades de comunicação, interação social e comportamento. O diagnóstico precoce do TEA é um fator determinante para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que possam melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dessas crianças. Há necessidade de reconhecer os primeiros sinais de TEA, o enfermeiro com seu papel central emerge como um ator crucial no processo de triagem, orientação e encaminhamento para serviços especializados (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019) a define como um transtorno esquivo permanente, que não tem cura. No entanto, estima-se que a intervenção precoce, por meio de uma atuação profissional adequada, possa promover uma mudança no prognóstico e amenização dos sintomas, promovendo ações e cuidados para melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

No entanto, o diagnóstico é clínico e, via de regra, pode ser identificado a partir dos três anos de idade, manifestando-se por meio de atraso no desenvolvimento, reações apenas a estímulos sonoros, comportamentos repetitivos, falta de concentração, agitação, irritação, déficit de linguagem e movimento a preparação adequada do

enfermeiro na Atenção Primária é essencial para a identificação precoce do TEA e para a implementação de cuidados individualizados e eficazes. (Gomes *et al*, 2015).

No contexto da saúde da criança, o enfermeiro é responsável por acompanhar o crescimento e desenvolvimento do indivíduo até a idade adulta, a fim de evitar influências negativas da fase infantil atuando por meio de consultas de puericultura e, portanto, pode ser o primeiro a verificar traços de autismo utilizando o questionário com perguntas relacionadas ao comportamento da criança em casa a participação dos pais nesse processo é crucial (Del Prette 2016).

Nesse cenário, o papel do enfermeiro é crucial, pois muitas vezes é esse profissional de saúde que detecta os primeiros sinais de atraso no desenvolvimento os profissionais de enfermagem ocupam uma posição crucial nos serviços primários de saúde acompanhando o desenvolvimento e o crescimento das crianças o que lhes possibilita monitorar continuamente seu comportamento. Além disso, os profissionais de enfermagem têm a capacidade de orientar os pais e responsáveis, auxiliando na correta indicação aos serviços especializados (Brasil, 2020).

A atenção primária desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e os enfermeiros são fundamentais nesse processo realizando triagens sistemáticas para identificar sinais precoces do transtorno, promovendo acompanhamento contínuo e individualizado. Seu trabalho integrado e centrado na família ajuda a garantir o apoio adequado, contribuindo significativamente para intervenções precoces que podem melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças com TEA (ABA, 2024).

Assim, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais são as contribuições do enfermeiro no diagnóstico precoce de crianças com TEA?

Suas hipóteses são a colaboração dos enfermeiros em relação a encaminhamentos mais efetivos para profissionais especializados para contribuir com o diagnóstico precoce de crianças com TEA, o enfermeiro pode identificar necessidades específicas de

desenvolvimento, facilitando sua proximidade com as famílias e cuidados primários, apoiando assim as famílias no processo diagnóstico.

O profissional especializado contribui para uma abordagem integrada e centrada na criança, promovendo melhores resultados terapêuticos. Diante disso, o enfermeiro tem papel fundamental nesse processo.

No desfecho, pretende-se ter esclarecido, analisado de que forma os enfermeiros podem contribuir para o diagnóstico precoce de crianças com TEA.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando os descritores enfermeiro, diagnóstico e transtorno esses cruzaram melhor sobre os artigos encontrados para o desenvolvimento do trabalho. O objetivo deste estudo é analisar as contribuições dos enfermeiros no processo de diagnóstico precoce de crianças com TEA, destacando a importância de sua atuação na identificação de sinais precoces, no acompanhamento das famílias e no encaminhamento para avaliações especializadas.

No contexto dos cuidados primários e do acompanhamento familiar, os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce de sinais de alerta de TEA assim, o enfermeiro tem o papel de ser um agente de socialização diante da criança autista, junto com a família, com o papel de educador. Do ponto de vista, quando detectados antecipadamente, seus riscos de agravamento podem ser minimizados e há uma probabilidade de promover independência em relação ao seu ambiente, o que facilita a adaptação da criança ao transtorno (Oliveira, 2018).

A temática escolhida para este estudo diz respeito às Contribuições do Enfermeiro no processo de diagnóstico precoce de crianças com TEA. Com base nisso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as contribuições do enfermeiro no diagnóstico

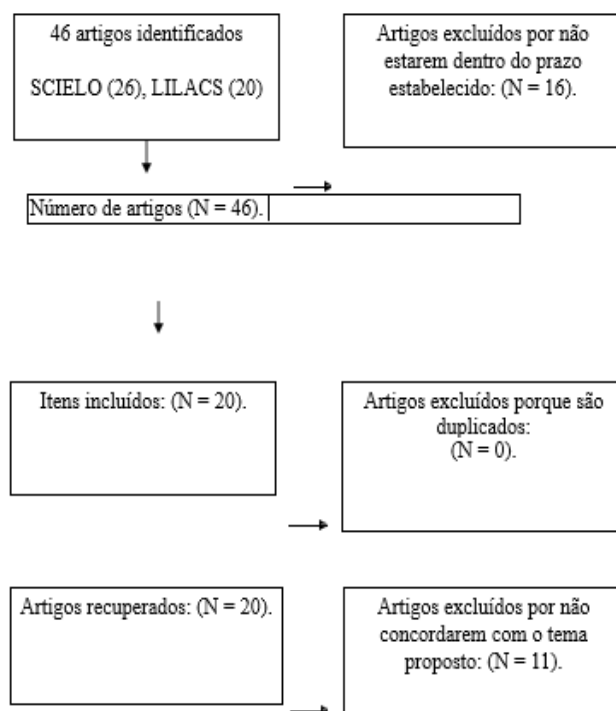
precoce de crianças com TEA? Isso foi baseado na estratégia dos operadores booleanos **AND (e)**: Retorna verdadeiro somente se todas as condições conectadas forem verdadeiras. Por exemplo, "A E B" é verdadeiro se A e B forem verdadeiros, **OU (ou)**: Retorna verdadeiro se pelo menos uma das condições conectadas for verdadeira. Por exemplo, "A OU B" é verdadeiro se A for verdadeiro, ou se B for verdadeiro, ou se ambos forem verdadeiros, **NÃO**: Inverte o valor de uma condição. Por exemplo, "NÃO A" é verdadeiro se A for falso e vice-versa.

Esses operadores booleanos na busca de informações: Para a pesquisa e aprofundamento sobre o tema, os operadores booleanos (AND, OR) são utilizados para combinar e refinar termos em bases de dados, buscando informações específicas sobre as contribuições da enfermagem no diagnóstico de TEA.

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo foram utilizados os seguintes descritores de busca: enfermeiro, Transtorno do Espectro Autista, crianças, tratamento, com base nas Terminologias em Ciências da Saúde (DeCS Saúde), artigos já publicados, artigos analisados no período de janeiro a abril de 2025.

Publicações que não atenderam ao objetivo desta pesquisa de acordo com a temática escolhida, que não apresentaram resultados positivos em relação ao que buscávamos em nossa pesquisa, que foram apresentadas na forma de editoriais ou resenhas além daquelas que se repetiram entre as bases de dados e incluíram publicações que tinham tudo haver com o objetivo do trabalho, conforme mostrado na figura 1.

Figura 1 – fluxograma das fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.



Fonte: Elaborado Pelas Próprias Autoras (2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados desta pesquisa foram divididos em sessões para melhor compreensão. Assim, serão apresentadas a seguir as características das publicações (Quadro 1), que serão posteriormente discutidas por categorias temáticas.

Tabela 1. Caracterização dos artigos.

Título	Nome dos autores, ano.	Tipo de estudo	Principais resultados
Questionário de TEA realizado por enfermeiros com crianças com diferentes comportamentos	Cardoso <i>et al.</i> , 2015	Caso clínico	O diagnóstico da criança com TEA por meio do questionário realizado pela equipe de enfermagem e encaminhado a um profissional neuropediatríco influencia sobremaneira no diagnóstico precoce.
Uso de terapia com crianças diagnosticadas com TEA de enfermagem e outros profissionais	Pereira <i>et al.</i> , 2016	Estudo de caso	Pela versatilidade e importância dos cuidados de enfermagem e dos cuidados paliativos familiares e da aceitação, a criança pode ter um desenvolvimento mais avançado.
Abordagem clínica de enfermagem para a prevenção do TEA	Pereira, 2023	Estudo descritivo, observacional e quantitativo	A conduta utilizada nas consultas realizadas pela equipe de enfermagem foi uma forma de alcançar um diagnóstico melhor e mais coerente e, dessa forma, essas crianças foram acompanhadas por profissionais competentes nessa área.
Adesão de crianças diagnosticadas com TEA ao autocuidado com profissionais de enfermagem	Rezende Neta <i>et al.</i> , 2015	Pesquisa transversal por amostragem probabilística simples	Os pacientes apresentam baixa adesão ao autoacompanhamento de enfermagem, mas por parte de familiares que não aceitam a condição

			da criança diagnóstica com TEA e que necessita de maior atenção de profissionais especializados.
Laserterapia de baixa intensidade e Calêndula Officinalis no reparo de TEA	Carvalho <i>et al.</i> , 2016	Estudo de caso clínico, experimental, controlado, randomizado, prospectivo, intervencional, quantitativo	Conclui-se que o TEA necessita de melhor atenção não só da enfermagem, mas de outros profissionais como psicólogos, neuropediatras e acompanhamentos em centros de autismo.

Pesquisa-ação: práticas de autocuidado com crianças com diferentes comportamentos	Menezes <i>et al.</i> , 2017	Estudo qualitativo, pesquisa-ação	O enfermeiro é o profissional essencial e importante nesse primeiro contato com as crianças para que ele possa diagnosticar o TEA com mais precisão.
Diagnóstico Precoce de Crianças com TEA por meio da busca por	Evangelista Freitas <i>et al.</i> , 2017	Pesquisa bibliográfica	A partir da análise do uso do questionário no campo da enfermagem, nota-se que o uso desse diagnóstico por meio de cuidados e encaminhamentos para outros profissionais pode detectar o TEA precocemente.
Grau de risco para o diagnóstico de TEA: avaliação de enfermagem	Lucoveis <i>et al.</i> , 2018	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo	Os dados encontrados indicam a importância da avaliação criteriosa das crianças com diferentes comportamentos realizada pela enfermagem para identificar riscos futuros, e assim trabalhar na sua prevenção.
Cuidados e diagnóstico de TEA:	Rafael Colodetti, 2018	Estudo metodológico	O questionário realizado sobre TEA oferece informações atuais sobre o

aplicativo móvel para apoio à tomada de decisão.		apoiado na norma ABNT ISO/TR 16982:2014	diagnóstico precoce do autismo e é realizado por um profissional especializado na área, ou mesmo pelo próprio enfermeiro, e nele constam 20 questões para avaliar a evolução das crianças.
--	--	---	--

Fonte: Elaborado Pelas Próprias Autoras (2025).

Esta etapa do processo de criação de uma revisão integrativa inicia-se com a designação de um problema, e os enfermeiros desempenham um papel fundamental no diagnóstico precoce de crianças com Perturbação do Espetro do Autismo, especialmente porque muitas vezes estão entre os primeiros profissionais de saúde a ter contacto com a criança e a sua família. As principais contribuições incluem: (Galvão, 2008).

Observação clínica: os enfermeiros podem identificar sinais precoces de TEA durante as consultas de rotina, como atraso na fala, falta de contato visual, ausência de interação social ou comportamentos repetitivos. Aplicação de instrumentos de triagem: Eles podem usar escalas padronizadas, como o M-CHAT, para avaliar riscos e encaminhar para avaliação especializada (ABA, 2020).

Educação e orientação dos pais: Os enfermeiros educam os cuidadores sobre os marcos do desenvolvimento infantil e os sinais de alerta, promovendo o reconhecimento precoce de possíveis atrasos. Encaminhamento oportuno: Ao suspeitar de sinais de TEA, o enfermeiro pode agilizar o encaminhamento para profissionais especializados, como neuropediatras, psicólogos e fonoaudiólogos. Acompanhamento contínuo: Nos serviços de atenção primária, o enfermeiro acompanha o desenvolvimento da criança ao longo do tempo, o que favorece a detecção de alterações comportamentais (Cardoso *et al.*, 2015).

Ação interprofissional: Colaboram com equipes multiprofissionais para desenvolver planos de cuidados individualizados centrados na criança e na família. E elaboração de

uma hipótese ou questão de pesquisa que seja relevante. Portanto, essa primeira etapa torna-se de fundamental importância na construção de uma revisão integrativa bem elaborada, pois o tema é determinado de forma clara e específica, com o objetivo de que a pesquisa seja realizada de forma direcionada e completa, com conclusões de fácil aplicação e compreensão (Mendes; Scott; Galvão 2008).

3.1 Cuidados de Enfermagem para Crianças / Adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo

De acordo com o estudo de caso, evidenciou-se que as crianças acometidas pelo Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem ter um melhor acompanhamento e o enfermeiro é um profissional que deve ser treinado para lidar com o diagnóstico precoce por meio do questionário realizado por ele no momento da consulta e deve estar sempre preparado para realizar essa abordagem, principalmente quando a família não aceita (Cardoso *et al.*, 2015).

Para Pereira (2016), o autor afirma em suas palavras que há uma importância considerável em relação ao acompanhamento da criança diagnosticada com TEA com o enfermeiro, mas que também é fundamental tratá-la com cuidados paliativos, ou seja, a família deve estar sempre atenta ao acolhimento, para melhores resultados no que diz respeito ao desenvolvimento, torna-se, assim, mais avançado (Pereira *et al.*, 2016).

A abordagem clínica do profissional de enfermagem com crianças diagnosticadas com TEA tornou-se um trabalho muito complicado, pois muitas vezes o profissional se sente encurralado em relação à aceitação da família, adesão ao tratamento e que muitas vezes sua aceitação em relação a isso não é boa, precisa da ajuda de outros profissionais, como o psicólogo, para que eles venham a ter uma visão melhor do TEA e possam assim alcançar mais adesão. Tratamento precoce de crianças (Pereira, 2023).

Resende já relata que a adesão da família das crianças diagnosticadas com TEA com a equipe de enfermagem, quanto mais cedo acontecer, melhor, pois essa criança terá um melhor

desenvolvimento em relação ao aprendizado, mas que tem baixa adesão aos cuidados do profissional de nefrismo que, por não aceitar a condição do diagnóstico, precisam de mais conscientização para que possam se ajudar e assim a criança tenha um melhor acompanhamento e o enfermeiro seja um profissional preparado para realizar essa triagem de tratamento (Rezende *et al.*, 2015).

3.2 O Papel do Enfermeiro no Tratamento de Crianças com Baixa Adesão Familiar ao Diagnóstico de TEA

Para Menezes, o profissional de enfermagem é indispensável para o acompanhamento da criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto que tem um papel importante em relação ao acompanhamento tanto do paciente quanto da família, mas tem dificuldades quanto a essa aceitação dos familiares, vimos o autor citado acima relatar em suas falas que tem baixa adesão em relação ao acompanhamento destes junto ao profissional de enfermagem (Menezes *et al.*, 2017).

Na investigação de Evangelista, a autora afirma que através do método de questionário que está sendo utilizado pela equipe de enfermagem e demais profissionais para que possam diagnosticar melhor o TEA por meio de perguntas aos familiares sobre o comportamento da criança no domicílio, como é o seu desenvolvimento em relação ao reconhecimento de cores, objetos, a fixação apenas em um brinquedo, se a criança aceita frequentar a escola. Com isso, é possível adquirir um diagnóstico precoce e assim iniciar o tratamento logo (Evangelista Freitas *et al.*, 2016).

Os enfermeiros são profissionais capacitados para realizar esses diagnósticos de TEA por meio de pesquisas com familiares de crianças com comportamentos diferentes, pois o grau de risco dessas crianças é possível determinar a importância da avaliação do profissional sobre os comportamentos das crianças, e com isso pode identificar riscos futuros, trabalhando na prevenção dos mesmos, quanto mais cedo for, melhor será a desenvoltura do paciente (Lucoveis *et al.*, 2018).

Para Rafael, o questionário é um método muito mais seguro em relação ao diagnóstico e com uma visão mais ampla para que o profissional de enfermagem possa utilizá-lo para um melhor diagnóstico de TEA, pois oferece vinte questões com perguntas atualizadas sobre esse diagnóstico e que, utilizando-o, o profissional alcança o diagnóstico com mais precisão e também mais precocemente, agora não só isso é suficiente, como é preciso que a família esteja preparada para aderir ao tratamento (Rafael Colodetti, 2018).

Para Carvalho, um relato em relação ao tratamento das crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, não é só o profissional de enfermagem que deve estar envolvido nesse diagnóstico precoce, mas que existe outros profissionais que podem desenvolver também essa habilidade. Como exemplos ele citou psicólogos, neuropediatras e centros de acompanhamento do autismo (Carvalho *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Os achados contidos nos artigos permitiram compreender as concepções dos profissionais de enfermagem no diagnóstico das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Isso requer habilidades para identificar, avaliar e realizar cuidados individuais ou em grupo, além de orientar os familiares em cuidados paliativos. Também foram destacadas dificuldades que podem ser minimizadas por meio de ações educativas, tanto na formação formal dos enfermeiros quanto na educação permanente em saúde, ressaltando-se a importância da inclusão da temática do TEA em ambos os contextos.

Observou-se ainda, nos achados dos artigos, que há baixa adesão por parte dos familiares ao tratamento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que ainda necessita de muitas palestras sobre o tema, pois hoje em dia muitas crianças têm sido diagnosticadas com TEA e quanto mais precoce, melhor é o desenvolvimento do mesmo, o profissional de enfermagem

torna-se indispensável em relação ao TEA e é uma de suas atribuições, que acontece continuamente na atenção primária.

Conclui-se que, embora os profissionais da saúde desempenhem um papel crucial no cuidado à criança com TEA e a relevância da detecção precoce em crianças, esta revisão integrativa indica que são poucos os estudos encontrados que apontaram para o uso de ferramentas de triagem para TEA utilizadas por esses profissionais na atenção primária por conta mesmo da própria aceitação familiar.

REFERÊNCIAS

Aba. **Análise do Comportamento Aplicada**. Disponível em: <https://www.ibes.med.br/o-que-eabaanalise-do-comportamento-aplicada-2/>. Acesso em 14 de abril de 2025.

Cardoso, C. C. *et al.* Ozonoterapia como tratamento adjuvante na ferida de pé diabético. **Rev. méd.**, Minas Gerais, v. 20. n. esp, nov. 2015.

Carvalho A. F. M. *et al.* Terapia a laser de baixa intensidade em crianças com TEA. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 4, p. 628-634, 2016.

Colodetti, R. **Cuidado tópico da enfermagem com crianças diagnosticadas com TEA: aplicativo móvel para subsídio à tomada de decisão**. 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2016). **Avaliação multimodal de habilidades sociais em crianças: procedimentos, instrumentos e indicadores**. In M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette, & A. Del Prette (Orgs.), Estudos sobre competências sociais e relação interpessoal (pp. 47 - 68). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Evangelista, Daiane de Freitas; Castro, Eliana Oliveira de; Barros, Zenires Ferraz. A Importância do questionário utilizado por enfermeiros no diagnóstico de TEA. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 8, p 5-12, nov. 2017.

Jerônimo, Tatiane Garcia Zuchi et al. Enfermeira no atendimento a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>. Acesso em: 20 junho 2025.

Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira; Galvão, Cristina Maria. **Revisão integrativa: um método de pesquisa para a incorporação de evidências em saúde e enfermagem**. Contexto do texto - doente., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso: out. 2024.

Menezes, L. C. G. de; Moura, N. S.; Vieira, L. A.; Barros, A. A.; Araújo, E. S. S.; Guedes, M. V. C. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 9, p. 3558-3566, 2017.

Oliveira, H. S. **O papel do enfermeiro no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura**. 2018. 53 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38454>. Acessado em outubro de 2024.

Pereira, D. D. *et al.* Uso da terapia por pressão negativa em feridas traumáticas agudas. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 27, n. 3, 2016.

Pereira, F. Abordagem clínica de enfermagem na prevenção do pé diabético. **Rev. Bras. Prom. Saúde**, v. 26, n. 4, dez. 2023.

Rafael Colodetti. Questionário M-Chat. **Diagnóstico de transtorno do espectro autista – TEA**. 2018

Neta Rezende, D. S.; SILVA, A. R. V.; SILVA, G. R. F. da. Adesão das pessoas com diagnóstico de TEA. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 68, n. 1, p. 111- 116, jan./fev. 2015.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **Manual de Orientação Científica do Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e do Comportamento.** Edição nº 5, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c - MO_ - _Trans-torno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em out.2024.

CAPÍTULO 3

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DE PAIS E CUIDADORES PARA O RECONHECIMENTO E MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM LACTENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVENÇÃO E SEGU- RANÇA INFANTIL

***NURSES' ROLE IN TRAINING PARENTS AND CAREGIVERS TO RECOGNIZE
AND MANAGE AIRWAY OBSTRUCTION BY FOREIGN BODY IN INFANTS:
CONTRIBUTIONS TO PREVENTION AND CHILD SAFETY***

Gildeane Dias Lopes

Acadêmica da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
lopesgildeane60@gmail.com

Kaylany Maria Resende Pontes

Acadêmica da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Barras – Piauí
Kaylanyenfermagembloco@gmail.com

Livia Maria Aguiar Carvalho

Acadêmica da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
liviamariaguiar2@yahoo.com

Maria Eduarda Braz Cardoso

Acadêmica da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
me7102329@gmail.com

Maria Samara Araújo de Carvalho

Acadêmica da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Batalha – Piauí
araujosamara008@gmail.com

Maria Vitória Sampaio Amorim

Acadêmica da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Esperantina – Piauí
mariavitoriasampaioamorim932@gmail.com

Nicolas Abner de Sousa Carvalho

Acadêmico da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Barras - Piauí
nabner373@gmail.com

Rayane Gomes dos Santos

Acadêmica da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri - Piauí
gomessantos1811@gmail.com

Luciana Aparecida da Silva

Docente da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí
nurselucianasilva1606@gmail.com

RESUMO

Introdução: A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em lactentes representa uma das principais causas de morbimortalidade infantil, exigindo intervenções rápidas e eficazes. **Metodologia:** de caráter integrativo e descritivo, analisou produções científicas sobre a capacitação de pais e cuidadores no manejo de situações de engasgo. Foram utilizadas as palavra-chave em inglês e português “Pathophysiology”, “OVACE”, “Risk and Factors”, “Signs and Symptoms”, “Training”; “Caregivers”, “First aid”, “Nurse”, “Infants” e “Health Education”. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português, texto completo e gratuito, que abordassem o tema proposto para pesquisa. As buscas foram realizadas durante os meses de agosto à setembro de 2025. **Resultados e discussão:** O estudo evidenciou que o conhecimento sobre técnicas de primeiros socorros, como a manobra de Heimlich e compressões torácicas em lactentes, ainda é limitado, comprometendo a resposta diante de emergências. Verificou-se que a enfermagem

exerce papel fundamental na promoção da educação em saúde, orientando e treinando responsáveis para reduzir riscos e fortalecer a segurança infantil. **Conclusão:** a capacitação dos pais é essencial para prevenir complicações e óbitos, sendo necessária a ampliação de programas educativos contínuos e acessíveis.

Palavras-chave: Capacitação; OVACE; Lactantes.

ABSTRACT

Introduction: Foreign body airway obstruction (FBAO) in infants is a leading cause of childhood morbidity and mortality, requiring quick and effective interventions. **Methodology:** This integrative and descriptive study analyzed scientific publications on training parents and caregivers in managing choking situations. The keywords used in English and Portuguese were "Pathophysiology", "OVACE" (FBAO), "Risk and Factors", "Signs and Symptoms", "Training", "Caregivers", "First aid", "Nurse", "Infants", and "Health Education". Inclusion criteria were full-text, free articles published in English or Portuguese within the last 5 years that addressed the proposed research topic. Searches were conducted from August to September 2025. **Results and discussion:** The study showed that knowledge of first-aid techniques, such as the Heimlich maneuver and chest compressions in infants, is still limited, compromising the response to emergencies. It was found that nursing plays a fundamental role in promoting health education by guiding and training caregivers to reduce risks and strengthen child safety. **Conclusion:** Training parents is essential to prevent complications and deaths, and expanding continuous and accessible educational programs is necessary. **Keywords:** Training; FBAO; Infants.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a American Heart Association (2020), a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é definida como a entrada de objetos sólidos ou líquidos nas vias aéreas superiores, impedindo a passagem adequada de ar para os pulmões. Embora episódios de

engasgo possam ocorrer em qualquer faixa etária, os lactentes constituem o grupo mais vulnerável, pois não apresentam respostas eficazes para reverter a obstrução. Nesses casos, torna-se necessária uma intervenção externa, cuja efetividade é potencializada quando realizada pelos pais ou cuidadores, que são, em geral, os primeiros a identificar o evento.

Além do mais, a OVACE é relativamente frequente na amamentação, além de ocorrer episódios de engasgo também podem ocorrer com a introdução de alimentos sólidos, a qual se inicia, em geral, por volta dos seis meses de idade. Embora a manobra de desengasgo seja considerada um procedimento simples, seu conhecimento ainda é limitado entre os pais e cuidadores, o que pode comprometer a resposta adequada diante de situações de emergência (Advedson, 2023).

Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) mostram que o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking mundial de mortes de crianças vítimas de engasgo. Apesar desse elevado número de óbitos, observa-se que ainda há pouca intervenção voltada para a redução dessas ocorrências. Nesse contexto, o conhecimento e a capacitação de pais e responsáveis tornam-se essenciais para que saibam reconhecer e intervir de forma adequada em situações que podem levar à morte de lactentes. Destaca-se, ainda, o papel fundamental da equipe de enfermagem na promoção de educação em saúde, disseminando informações e técnicas de primeiros socorros que possibilitam uma resposta rápida e eficaz diante de episódios de obstrução de vias aéreas.

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma das principais causas de morbimortalidade em lactentes, ocorrendo geralmente em ambientes domiciliares, sob supervisão de pais ou cuidadores. Muitos desses episódios resultam em desfechos graves devido ao desconhecimento sobre os sinais precoces e a ausência de ações rápidas e eficazes de primeiros socorros. Considerando que o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na educação em saúde, surge a questão: de que forma a capacitação realizada pelo enfermeiro pode contribuir para que pais e cuidadores

reconheçam e atuem corretamente diante de situações de OVACE em lactentes, reduzindo riscos e promovendo maior segurança infantil?

Capacitar pais e cuidadores é essencial para reduzir o número de acidentes graves ou fatais por OVACE em lactentes. O enfermeiro, como educador em saúde, possui competências técnicas e pedagógicas para desenvolver estratégias de ensino eficazes, promovendo segurança, prevenção de agravos e qualidade de vida. A implementação de programas de capacitação pode fortalecer a autonomia familiar frente a situações emergenciais, além de contribuir para a consolidação da enfermagem como agente essencial na prevenção de acidentes infantis. O estudo justifica-se pela relevância social e pela possibilidade de reduzir índices de mortalidade infantil por causas evitáveis.

A pesquisa tem como objetivo analisar através das evidências científicas a contribuição do enfermeiro na capacitação de pais e cuidadores para o reconhecimento e manejo da obstrução de vias aéreas por corpo estranho em lactentes, visando à prevenção de acidentes e à promoção da segurança infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de caráter descritivo com abordagem quantitativa. A finalidade da revisão integrativa é sintetizar de forma clara e objetiva o conhecimento disponível sobre um determinado tema de forma ampla, não sistemática, descritiva e explicativa, favorecendo a aproximação com o objeto de estudo (Dantas *et al.*, 2022).

A pesquisa foi organizada em 5 etapas que foram ordinariamente seguidas. A primeira etapa consistiu na escolha e delimitação do tema, onde os autores elegeram o assunto “À Ocorrência de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) em Lactentes” para iniciar a investigação. Logo em seguida, a segunda corresponde à organização lógica do trabalho, onde foram traçados os objetivos, metodologia, justificativa e plano de ações. A terceira etapa

se deu com a identificação e localização das fontes capazes de fornecer informações pertinentes sobre o tema abordado.

Assim, foram incluídas referências extraídas de bibliotecas virtuais nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as palavra-chave em inglês e português “Pathophysiology”, “OVACE”, “Risk and Factors”, “Signs and Symptoms”, “Training”; “Caregivers”, “First aid”, “Nurse”, “Infants” e “Health Education”.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português, texto completo e gratuito, que abordassem o tema proposto para pesquisa. As buscas foram realizadas durante os meses de agosto à setembro de 2025. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em doze (12) artigos elencados pelos critérios adicionados, após a leitura.

Na quarta etapa sucedeu compilação, leitura e análise do material, que consistem na leitura atenta com a finalidade de respaldar o embasamento teórico-prático sobre o tema e atingir os objetivos da revisão integrativa. A última etapa consistiu na construção do trabalho em si, com síntese dos artigos selecionados e elencados dentro dos tópicos abordados com os dados apresentados neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi constituída por 12 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, quatro foram encontrados na base de dados PubMed, três na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dois na SciELO e três no Google Acadêmico. O quadro 1, a seguir representa as especificações de cada um dos artigos seguindo os tópicos que serão discutidos.

QUADRO 1 - Resumo dos artigos incluídos na revisão integrativa, conforme divisão em tópicos, título, base de dados, autor e ano.

DIVISÃO EM TÓPICOS	TÍTULO DO TRABALHO	BASE DE DADOS	AUTOR	ANO
Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em lactentes e seu manejo em emergências.	Obstrução das vias aéreas por corpo estranho.	PUB-MED	Dodson <i>et al.</i>	2024
	Fatores de risco e prevenção de asfixia.	PUB-MED	Sacco-manno <i>et al.</i>	2023
	Efeito da posição corporal na remoção de corpo estranho das vias aéreas.	PUB-MED	Luczak	2019
	Conhecimento e adesão de estudantes de medicina às diretrizes para manobras de resgate em caso de engasgo pediátrico.	PUB-MED	Bieliński <i>et al.</i>	2025
Capacitação de pais e cuidadores: importância e desafios.	Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos.	Google Acadêmico	Diniz <i>et al.</i>	2024
	Proposta de intervenção para capacitação em primeiros socorros em engasgamento relacionado à aspiração de corpo estranho (ACE) em crianças de 0 a 6 anos.	Google Acadêmico	Caetano <i>et al.</i>	2023
	Educação em saúde para pais e cuidadores acerca de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho.	Google Acadêmico	Coêlho	2023

	Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo	BVS	Costa <i>et al.</i>	2020
	Manobra de Heimlich: situações de pais que se deparam com a falta de conhecimento e orientação no pré-natal.	BVS	Gomes <i>et al.</i>	2023
A atuação da enfermagem na resposta à OVACE infantil: Capacitação e educação em saúde.	Promoção da Educação em Saúde Pelo Enfermeiro: Contribuições das Teorias de Vygotsky e Dorothea Orem.	SciELO	Cirino	2025
	O papel do enfermeiro na capacitação dos pais para situações de engasgo: a importância da manobra de Heimlich.	BVS	Souza <i>et al</i>	2023
	O papel do enfermeiro educador no desenvolvimento da liderança.	SciELO	Abreu <i>et al</i>	2023

Fonte: próprios autores, 2025.

3.1 Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em lactentes e seu manejo em emergências.

Segundo Dodson *et al.* (2024), a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é um problema comum e grave, com morbidade e mortalidade significativas. A asfixia pode ser causada por alimentos e itens não alimentares, levando a graus variados de asfixia ou privação de oxigênio. A OVACE é particularmente prevalente entre crianças pequenas e pessoas de idade avançada. A asfixia com itens não alimentares é menos frequente, mas afeta predominantemente crianças pequenas.

O engasgo é essencialmente uma dificuldade respiratória devido a um corpo estranho obstruindo as vias aéreas. Os humanos possuem

mecanismos que os protegem dessa condição. No entanto, tais mecanismos podem ser insuficientes em adultos com deficiência neuromuscular ou crianças com vias aéreas estreitas. O fechamento glótico e o reflexo de expiração, um esforço expiratório forçado para ejetar detritos laríngeos, são os principais mecanismos do corpo para impedir que corpos estranhos entrem nas vias aéreas. O reflexo de expiração impede a aspiração de material para as vias aéreas inferiores, enquanto o reflexo de tosse puxa o ar para os pulmões para promover uma expulsão mais eficiente de muco e detritos das vias aéreas (Dodson *et al.*, 2024)

Além disso, Dodson *et al.* (2024), apontou vários fatores que tornam as crianças especialmente propensas a engasgar. As vias aéreas de uma criança são muito menores do que as de um adulto. Como a resistência do ar é inversamente proporcional à quarta potência do raio transversal das vias aéreas (lei de Poiseuille), um pequeno objeto pode afetar drasticamente a capacidade respiratória de uma criança. As crianças não geram a mesma força ao tossir que os adultos, então seus esforços podem não ser suficientes para desalojar um corpo estranho.

Do ponto de vista clínico, conforme Dodson *et al.* (2024), a OVACE se manifesta com o início súbito de engasgo ou a sensação de algo alojado na garganta, frequentemente acompanhada de tosse forte, engasgos ou estridor. Os sinais de dificuldade respiratória podem incluir falta de ar, incapacidade de falar ou chorar, cianose e o "sinal universal de engasgo" (apertar a garganta). A hipóxia grave resultante da OVACE pode levar à perda de consciência. Os sintomas específicos da idade variam, com bebês apresentando cianose silenciosa e tosse ineficaz.

Diante dessa condição, se a criança não conseguir tossir, vocalizar ou respirar, medidas emergenciais são necessárias para desobstruir as vias aéreas. Para bebês menores de 1 ano, sequências alternadas de 5 pancadas nas costas e 5 compressões torácicas são realizadas até que o objeto desapareça ou o bebê fique sem resposta. Compressões abdominais (manobra de Heimlich) não devem ser realizadas em bebês, pois seus fígados são propensos a lesões. Se o bebê ou a criança não responder, as compressões torácicas devem ser

iniciadas imediatamente. As vias aéreas devem ser avaliadas após 30 compressões. Corpos estranhos visíveis precisam ser removidos, mas varreduras digitais às cegas podem empurrá-los para baixo, em direção à laringe, e, portanto, devem ser evitadas, evidenciado por Dodson *et al.*, (2024).

Nesse sentido, a posição de cabeça para baixo já é recomendada durante incidentes de engasgo que ocorrem em crianças menores de um ano de idade. É aconselhável que, em bebês, os golpes nas costas sejam aplicados com a cabeça para baixo para permitir que a gravidade auxilie na remoção de um objeto estranho. A principal preocupação com a posição de cabeça para baixo é que, quando um objeto fica alojado abaixo da glote (cordas vocais), a inversão pode causar uma obstrução completa quando o objeto cai sobre as cordas vocais. Há também vários estudos de caso mostrando que o uso do método da posição invertida em crianças facilitou o tratamento bem-sucedido da OVACE (Luczak, 2019)

Conforme descrito por Saccomanno *et al.* (2023), o engasgo tende a ocorrer durante a alimentação devido às propriedades específicas de alguns alimentos, especialmente em crianças pequenas, cujo engasgo também pode ser causado por objetos não comestíveis, como moedas, balões, brinquedos pequenos ou partes de brinquedos. Dos 0 aos 3 anos de idade, a prevenção do engasgo também pode ser realizada por meio da amamentação no primeiro ano, pois a amamentação prepara a mecânica neuromuscular para a mastigação futura.

Pesquisas recentes indicam que quase metade das fatalidades acontecem antes da administração de quaisquer intervenções de resgate, indicando desconsideração no reconhecimento e tratamento de primeiros socorros de engasgo ou atrasos consideráveis no fornecimento de manobras de resgate apropriadas. Indivíduos que receberam treinamento em primeiros socorros demonstram conhecimento significativamente maior do que aqueles sem treinamento, com evidências sugerindo que cerca de metade dos treinados têm níveis de conhecimento e compreensão acima do nível mínimo. Essas descobertas sugerem que os profissionais de saúde

com treinamento abrangente em primeiros socorros devem possuir o melhor entendimento de técnicas críticas de salvamento, como o manejo das vias aéreas, durante incidentes de asfixia (Bieliński, *et al.*, 2025).

3.2 Capacitação de pais e cuidadores: importância e desafios.

A capacitação de pais e cuidadores representa uma ferramenta essencial para a proteção da vida infantil, pois permite que os adultos responsáveis estejam preparados para agir de forma imediata diante de situações de risco. A infância é um período marcado pela curiosidade e pela exploração do ambiente, o que aumenta a vulnerabilidade das crianças a acidentes domésticos, como engasgos, quedas e aspiração de corpos estranhos. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se um recurso indispensável, já que fornece informações e habilidades práticas que podem fazer a diferença entre a vida e a morte em casos de emergência (Diniz *et al.*, 2024)

Além disso, Coêlho (2023) enfatiza que a capacitação não apenas ensina técnicas específicas de primeiros socorros, como a manobra de Heimlich e a desobstrução de vias aéreas, a capacitação promove também a conscientização preventiva. Pais e cuidadores aprendem a identificar objetos, alimentos e comportamentos que oferecem risco para a criança, desenvolvendo um olhar mais atento e cuidadoso no cotidiano. Essa perspectiva preventiva amplia o alcance das ações educativas, pois não se limita à resposta imediata, mas cria uma cultura de segurança no ambiente familiar e escolar.

No entanto, os estudos também evidenciam desafios importantes para a efetiva implementação dessas práticas. O primeiro deles é a desigualdade no acesso aos treinamentos. Em muitas comunidades, especialmente as mais carentes ou localizadas em áreas rurais, não há oferta regular de cursos gratuitos e de qualidade. Isso cria um cenário de vulnerabilidade, em que apenas uma parcela da população consegue ter acesso às informações necessárias. Além disso, mesmo quando os treinamentos ocorrem, muitas vezes eles são

pontuais, sem estratégias de reciclagem ou acompanhamento, o que compromete a fixação do conteúdo aprendido (Gomes *et al.*, 2023).

Outro benefício evidente é o fortalecimento da autoconfiança dos cuidadores. A literatura mostra que, após passarem por treinamentos teóricos e práticos, muitos relatam maior segurança para agir em situações de urgência. A realização de oficinas com metodologias ativas, como uso de manequins e simulações de casos reais, tem mostrado resultados expressivos, tornando o aprendizado mais dinâmico e facilitando a memorização das técnicas. Esse aspecto é fundamental, já que o medo de errar ou de causar danos à criança costuma ser um dos maiores obstáculos para a ação imediata (Caetano *et al.*, 2023).

O conhecimento sobre suporte básico de vida para lactentes e crianças é essencial para os profissionais de saúde e educação, destacando habilidades específicas para o atendimento da população pediátrica garantindo a abertura de vias aéreas, ventilação e circulação efetivas. Logo, é necessário investir na educação permanente de profissionais da saúde e da educação visando o aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades em suporte básico de vida, em especial na prevenção e atendimento à criança vítima de OVACE e consequente parada cardiopulmonar (Costa, *et al.*, 2020).

3.3 A atuação da enfermagem na resposta à OVACE infantil: Capacitação e educação em saúde.

Ademais, destaca-se que o processo de educação em saúde é uma competência fundamental do enfermeiro, pois envolve a promoção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos e à comunidade gerenciar sua saúde de maneira eficaz. Ao atuar como educador, o enfermeiro facilita a compreensão sobre doenças, tratamentos e medidas preventivas, adaptando a informação às necessidades de cada paciente. Desta forma, o enfermeiro pode ser o guia para boa organização dos cursos de primeiros socorros,

fornecendo conhecimentos teóricos e técnicos atualizados e de fontes confiáveis (Cirino, 2025).

Os estudos analisados demonstraram que o conhecimento de pais e responsáveis sobre a identificação da obstrução de vias aéreas e a execução da manobra de Heimlich ainda é insuficiente, sendo muitas vezes adquirido de forma informal e sem a devida orientação profissional, o que aumenta os riscos de complicações e óbitos em crianças vítimas de engasgo. Nesse contexto, o enfermeiro se destaca como o principal agente de capacitação, assumindo o papel de educador em saúde por meio de oficinas, cartilhas, palestras, simulações e orientações durante o pré-natal e consultas de puericultura, ampliando a segurança dos pais e fortalecendo a prevenção de acidentes (Souza *et al.*, 2023).

A literatura evidencia que a atuação do enfermeiro é fundamental para reduzir sequelas e morbimortalidade, embora ainda se encontrem barreiras como a sobrecarga de trabalho e a ausência de sistematização desse tema nas práticas de cuidado. Realizando a conscientização sobre a questão problema, e além de suas funções clínicas, deve assumir postura de liderança de equipe multidisciplinares, coordenando e supervisionando capacitação dos responsáveis, conduzida e orientada pelos enfermeiros (Abreu *et al.*, 2023).

Além disso, sua atuação é essencial para que os socorros ocorram de forma rápida, eficaz e com maior chance de preservar a vida infantil. Sendo assim, o enfermeiro como educador é um agente de transformação que direciona, ensina, acolhe e auxilia na tomada de decisões, sendo parte fundamental do processo de execução da enfermagem e na amenização do quadro de morbimortalidade por obstrução das vias aéreas em lactentes (Abreu *et al.*, 2023).

4 CONCLUSÃO

A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos em lactentes constitui um desafio significativo para a saúde infantil, exigindo intervenções rápidas e eficazes. Os achados deste estudo demonstram

que a capacitação de pais e cuidadores é essencial para a redução das taxas de morbimortalidade, pois amplia o conhecimento sobre medidas preventivas e técnicas adequadas para asfixia. Constatou-se também que a enfermagem desempenha um papel central na promoção da educação em saúde, sendo responsáveis pela disseminação de informações atualizadas e acessíveis à população. Conclui-se, portanto, que o estudo evidenciou a escassez de trabalhos envolvendo a temática na área da enfermagem, necessitando-se mais pesquisas no campo e além da importância de se investir em programas educativos contínuos e intersetoriais para fortalecer a segurança infantil e garantir maior proteção à vida das crianças.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte básico de vida: manual profissional. [S. l.]: American Heart Association, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/631253184/Suporte-basico-de-vida-2020-AHA-Manual-Profissional-pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

ARAÚJO, S. K. L.; CARVALHO, D. C. C. Conhecimento de Nutrizes sobre Obstrução de Vias Respiratórias do Lactente Relacionado ao Aleitamento Materno. Revista Nursing, [S. l.], v. 29, n. 321, p. 10560-10565, 11 abr. 2025. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3317/4043>. Acesso em: 19 set. 2025.

ARVEDSON, J. C., 2023. Complementary feeding in the first year of life: choking and gagging; what about nutrition? Jornal de Pediatria, [S. l.], v. 99, n. 6, p. 534-536. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10594011/>. Acesso em: 19 set. 2025.

BIELIŃSKI, JR., Huntley R., Timler D., Nadolny K., Jaskiewicz F.. Conhecimento e adesão de estudantes de medicina às diretrizes para manobras de resgate em caso de engasgo pediátrico: um estudo multicêntrico de currículos de educação médica. Saúde (Basel). 16 de junho de 2025;13(12):1441. doi: 10.3390/healthcare13121441. PMID: 40565468; PMCID: PMC12192562. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12192562/#:~:text=Severe%20airway%20blockage%20may%20result,14%2C15%2C16%5D>. Acesso em: 19 set. 2025.

CAETANO, B. G.; SOUZA, G. V.; SILVA, P. R. B.; BASTOS, S. A.; TORRES, A. S. L. Proposta de intervenção para capacitação em primeiros socorros em engasgamento relacionado à aspiração de corpo estranho (ACE) em crianças de 0 a 6 anos. *Revista Multidisciplinar em Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, Porto Velho, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/mit/article/download/759/820>. Acesso em: 19 set. 2025.

COELHO, A. B. Educação em saúde para pais e cuidadores acerca de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho: uma revisão bibliográfica. Juazeiro do Norte: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM-2024/E1912.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

COSTA, P., Silva, L. S., Silva, M. T., Floriano, C. M. F., Orsi, K. C. S. C., 2020. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147561> . Acesso em: 19 set. 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al.. Como elaborar uma Revisão Integrativa: Sistematização o Método Científico. BVS, *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 19 set. 2025.

DE ABREU, Ewerton Antonacci; DA SILVA, Erica Almeida; DOMANOSKI, Patricia Caprioli. O papel do enfermeiro educador no desenvolvimento da liderança. **Nursing Edição Brasileira**, v. 27, n. 307, p. 10081-10085, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3161/3851>. Acesso em: 19 set. 2025.

DINIZ, D. S. M.; REAL, R. B. L. C.; COSTA, R. V.; DUARTE, P. D.; MATTOS, L. G. Manobra de Heimlich como técnica de desengasgos nos primeiros socorros pediátricos: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 4309–4316, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14732>.

DODSON H., Sharma S., Cook J. Obstrução das vias aéreas por corpo estranho. 17 de julho de 2024. Em: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; jan. de 2025. PMID: 31985979. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK553186/>. Acesso em: 18 set. 2025.

DOS REIS CIRINO, Geovana Aparecida. PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO: CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DE VYGOTSKY E DOROTHEA OREM. **Revista Ciência Plural**, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/36235/20281>. Acesso em: 19 set. 2025.

GOMES, G., Rodrigues, G., 2023. Manobra de Heimlich: situações de pais que se deparam com a falta de conhecimento e orientação no pré-natal. *Revista REAL – Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s.l.], Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4354>. Acesso em: 19 set. 2025.

LUCZAK A. Efeito da posição corporal na remoção de corpo estranho das vias aéreas. *AIMS Saúde Pública*. 24 de abril de 2019;6(2):154-159. doi: 10.3934/publichealth.2019.2.154. PMID: 31297401; PMCID: PMC6606524. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6606524/#:~:text=One%20of%20the%20approaches%20to,child%20laying%20down%20was%20ineffective> . Acesso em: 18 set. 2025.

SACCOMANNO S., Saran S., Coceani Paskay L., De Luca M., Tricerri A., Mafucci Orlandini S, Greco F, Messina G. Fatores de risco e prevenção de asfixia. *Eur J Transl Myol*. 2023 27 de outubro;33(4):11471. doi: 10.4081/ejtm.2023.11471. PMID: 37905785; IDPM: PMC10811631. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10811631/>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, Adrya Freitas de *et al.*. O papel do enfermeiro na capacitação dos pais para situações de engasgo: a importância da manobra de Heimlich. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, **BVS** [S. l.], v. 5, n. 3, p. 5-43, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4141-4156>. Acesso em: 19 set. 2025.

CAPÍTULO 4

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DENTRO DO AMBIENTE ES- COLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

***NURSING PRACTICE IN THE PROMOTION OF SEXUAL EDUCATION FOR
ADOLESCENTS IN THE SCHOOL SETTING: NA EXPERIENCE REPORT***

Luiza Fontenele Gomes

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piracuruca – Piauí (PI)
<https://orcid.org/0009-0001-3608-3536>
luizafontenelegomes098@gmail.com

Sara dos Santos Veras

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piracuruca – Piauí (PI)
<https://orcid.org/0009-0009-7377-1109>
saradossantosv@gmail.com

Jéssica Camila da Costa Sousa

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Piripiri – Piauí (PI)
<https://orcid.org/0009-0000-8330-0778>
jessicacamilacosta429@gmail.com

Laisa Clara Castro Gomes

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI
Pedro II – Piauí (PI)
<https://orcid.org/0009-0006-6286-2361>
eulaisacastro@gmail.com

Sabrina Fortes Cerqueira do Amaral

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI
Piracuruca – Piauí (PI)
<https://orcid.org/0009-0002-4347-7346>
brinatkker@gmail.com

Francisco Esdras de Castro Sousa

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

Piripiri – Piauí (PI)

<https://orcid.org/0009-0000-9626-8930>

esdrasousa0734@gmail.com

Almiro Mendes da Costa Neto

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

Piripiri – Piauí (PI)

<https://orcid.org/0000-0002-2486-786X>

almiromendes@chrisfapi.com.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes de Enfermagem durante a realização de uma atividade na disciplina “Didática e Educação em Saúde”. A ação consistiu na abordagem do tema “Educação Sexual” para adolescentes do Ensino Médio de uma escola situada no município de Piracuruca (PI). Constatou-se que o tema, apesar de relevante, ainda é um tabu dentro do ambiente escolar e que a maioria dos adolescentes carece de informações básicas sobre sexualidade. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de estratégias que promovam um maior conhecimento sobre o tema, especialmente no ambiente escolar. Ressalta-se, nesse contexto, a atuação do enfermeiro como importante mediador entre os eixos saúde e educação, promovendo uma abordagem mais acessível, dinâmica e eficaz da temática.

Palavras-chave: Educação Sexual, Enfermagem, Adolescência.

ABSTRACT

This study aims to report the experience of nursing students during an activity conducted in the course “Didactics and Health Education.” The action consisted of addressing the topic of “Sexual Education” with high school adolescents at a School located in the municipality of Piracuruca (PI), Brazil. It was found that, despite being a relevant subject, sexual education remains a taboo within the school environment and that most adolescents lack basic information about sexuality. Given this scenario,

there is a clear need for strategies that promote greater knowledge on the subject, especially within the school setting. In this context, the nurse's role is highlighted as an important mediator between the fields of health and education, promoting a more accessible, dynamic, and effective approach to the topic.

Keywords: Sexual Education, Nursing, Adolescence.

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma característica intrínseca a espécie humana e acompanha o indivíduo desde os seus primeiros dias de vida. Este conceito amplo é influenciado por vários outros aspectos, tais como os biológicos, psicológicos, culturais, sociais e afetivos. A sexualidade engloba termos como sexo, gênero, reprodução, prazer e educação sexual (OMS, 2006), sendo esta uma excelente área de atuação para profissionais da saúde como o enfermeiro. A adolescência, por sua vez, é um período da vida compreendido entre a infância e a fase adulta. Durante essa fase o indivíduo passa por intensas transformações biológicas e psicológicas. Devido ao aparecimento das características sexuais secundárias, é nesse período que as experiências envolvendo sexualidade ficam mais intensas, o que muitas vezes resulta em relações sexuais desprevenidas e sem o conhecimento básico de suas consequências. Nesse sentido, o termo “Educação Sexual” deve ser compreendido como um processo que visa a promoção da saúde e valorização da diversidade, possibilitando a compreensão da sexualidade de forma crítica, ética e responsável (Figueiró, 2010; Furlani, 2011).

No contexto histórico, a educação sexual começou a ser desenvolvida nas escolas em meados do século XX, através de uma mistura de concepções sociais e científicas sobre sexualidade humana. Inicialmente era considerada uma prática repressora das infecções sexualmente transmissíveis bem como de comportamentos considerados imorais para a época. Entre as décadas de 1960 e 1970, com o avanço dos movimentos feministas e LGBT's, a abordagem do conceito de sexualidade passou a ser mais utilizada e incorporar

aspectos afetivos, culturais e sociais. Devido ao aumento de discussões políticas a respeito dos direitos humanos e sexuais, a sexualidade passou a ser ligada à saúde não apenas física, mas mental (Moraes; Vilelas, 2015).

A partir das conferências realizadas em Cairo e Berlim na década de 1990, enfatizou-se a necessidade de os Estados atentarem-se à promoção de informações relativas à saúde sexual, além de desenvolverem políticas públicas que abordassem temas como métodos contraceptivos, planejamento familiar entre outros. Já no Brasil, em 1996 foi aprovada a Lei das diretrizes e bases da educação nacional (LDB), que deu origem aos parâmetros curriculares nacionais (PCN). Entre os cadernos há um sobre orientação sexual e este instrui que a educação sexual seja desenvolvida nas escolas de maneira transversal em todas as disciplinas, com o objetivo de promover a sexualidade com prazer, responsabilidade e saúde (Taquette, 2013).

Nesse viés o enfermeiro, enquanto um dos profissionais mais atuantes da Atenção Primária à Saúde (APS), pode ser um importante facilitador da promoção da saúde e educação sexual dentro do ambiente escolar, visto que sua formação contempla uma visão integral do ser humano, proporcionando uma análise dos fatores fisiológicos, emocionais e psicológicos que o compõe. O enfermeiro possui o conhecimento técnico para abordar os temas relacionados à sexualidade tais como gravidez na adolescência, ISTs e métodos contraceptivos de forma sensível, clara e ética para os adolescentes, contribuindo assim para a promoção de um conhecimento baseado em evidências e fortalecendo a tomada de decisões conscientes. Ademais, a atuação do enfermeiro dentro das escolas promove um espaço de maior escuta e diálogo, fortalecendo vínculos e facilitando a construção de um ambiente mais acolhedor e que respeite as diversidades e os direitos sexuais e reprodutivos (Brasil, 2021).

Com o objetivo de promover o bem-estar físico, mental e social dos estudantes da rede pública de ensino, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 como uma importante política pública intersetorial entre saúde e educação. O programa visa fortalecer ações de prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar por meio da

atuação das equipes da Atenção Básica, entre elas, o enfermeiro (BRASIL, 2007). Entre os diversos temas abordados, a sexualidade se destaca por sua relevância durante a adolescência, fase em que os jovens vivem intensas transformações e começam a tomar decisões sobre sua vida sexual e afetiva. Nesse cenário, o enfermeiro, enquanto profissional com olhar integral sobre o ser humano, desempenha papel essencial ao planejar, executar e avaliar atividades educativas de forma sensível, clara e acolhedora.

Nesse contexto, destaca-se também a problemática da gravidez na adolescência, considerada um dos principais desafios da saúde pública devido à sua alta incidência e impacto social. Domingos (2016) ressalta que os profissionais do PSE, especialmente os enfermeiros, devem estar capacitados para oferecer um atendimento educativo e acolhedor a adolescentes nessa condição, promovendo ações que previnam a gravidez precoce e contribuam para o planejamento familiar. Por meio de rodas de conversa, palestras, oficinas e atendimentos individuais, o enfermeiro proporciona espaços de orientação e apoio, reconhecendo as especificidades de cada jovem e promovendo o acesso a informações e serviços de saúde. Tais práticas contribuem para a redução de riscos e para o fortalecimento de comportamentos saudáveis e responsáveis.

As ações educativas em saúde, segundo Freitas e Miranda (2015), são processos contínuos que devem considerar o contexto social, emocional e cognitivo dos adolescentes. O enfermeiro, ao assumir essa responsabilidade no ambiente escolar, precisa estar preparado para abordar de forma ética e embasada temas como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, consentimento, identidade de gênero e diversidade sexual. Sua atuação vai além da simples transmissão de informações: ele cria espaços seguros de escuta e diálogo, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia dos adolescentes em relação ao próprio corpo e às suas escolhas. Dessa forma, o enfermeiro colabora ativamente para a construção de uma educação sexual emancipadora, capaz de reduzir vulnerabilidades e ampliar o acesso ao cuidado.

Por fim, é fundamental que o enfermeiro atue como um agente inovador e comunicativo na escola, estabelecendo relações baseadas no respeito, na confiança e na escuta ativa. Como defendem Da Silva et al. (2018), a educação sexual não deve ser apresentada apenas como um conjunto de riscos, mas como uma vivência saudável que envolve prazer, cuidado, afeto e responsabilidade. O enfermeiro, nesse sentido, deve articular os temas relacionados à sexualidade com outros aspectos do cotidiano dos adolescentes, utilizando metodologias participativas, linguagem acessível e estratégias pedagógicas atualizadas. Segundo Izidro (2019), o compromisso com a qualidade e a inovação na assistência prestada dentro do PSE é essencial para que a educação sexual no contexto escolar seja realmente efetiva, acolhedora e transformadora, fortalecendo o papel do enfermeiro como educador em saúde e promotor de cidadania.

2. METODOLOGIA

Segundo Minayo (2010), o relato de experiência configura-se como uma modalidade de pesquisa qualitativa de caráter descritivo, que busca transmitir vivências e práticas sociais em contextos reais, contribuindo para a construção do conhecimento a partir da realidade observada. Nesse sentido, a metodologia adotada neste trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa, com o objetivo de relatar uma intervenção extensionista voltada para a promoção da educação sexual no ambiente escolar.

Este relato descreve a vivência de um grupo de acadêmicas do curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, durante a realização de um plano de ação desenvolvido na disciplina de Didática e Educação em Saúde, sob orientação docente, com alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola agrícola situada na zona rural do município de Piracuruca-PI.

Conforme afirma Gil (2019), a pesquisa descritiva permite observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, o que se alinha à proposta do presente trabalho, uma vez que a intervenção foi conduzida respeitando a realidade sociocultural

dos participantes. As atividades ocorreram nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2024, no turno da manhã, e incluíram rodas de conversa, apresentações com slides, palestra com especialista e dinâmicas interativas, como forma de potencializar o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento.

As ações foram organizadas em quatro etapas principais: (1) exposição dialogada com recursos audiovisuais sobre desenvolvimento sexual e autocuidado; (2) roda de conversa sobre prevenção de ISTs e métodos contraceptivos; (3) roda de conversa sobre higiene pessoal; (4) dinâmica avaliativa em formato lúdico (“torta na cara”) e aplicação de instrumentos de feedback escritos, seguidos de coffee break e entrega de brindes.

A utilização de metodologias ativas e participativas foi essencial para estimular o protagonismo juvenil e criar um ambiente acolhedor para o debate sobre sexualidade, tema ainda permeado por tabus, especialmente em contextos rurais (Figueiró e Dimenstein, 2017). Assim, esta experiência extensionista proporcionou não apenas aprendizado técnico-científico, mas também o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto “ESNE - Educação Sexual Nas Escolas” teve início 19 de novembro de 2024 e foi concluído em 21 de novembro do mesmo ano. Sob a orientação da professora na atividade de extensão.

As atividades foram realizadas de terça a quinta-feira, no turno da manhã sendo usado apenas 50 minutos da aula dos estudantes. Na escola CETI PROFESSOR ANTONIO DE BRITO FORTES, com os alunos do 2º ano do ensino médio, na cidade de Piracuruca - PI.

A proposta surgiu da observação de que, apesar de vivenciarem intensamente questões ligadas à sexualidade, muitos adolescentes não possuem acesso a informações claras, confiáveis e livres de tabus. Como destaca Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, o projeto se baseou em uma

abordagem dialógica e participativa, priorizando a escuta ativa dos estudantes e a valorização de suas vivências e saberes prévios.

No desenvolvimento das ações, utilizaram-se rodas de conversa, dinâmicas de grupo, exibição de imagens sobre as ISTs e debates orientados. Os temas trabalhados incluíram: mudanças corporais na adolescência, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, consentimento, diversidade sexual e de gênero, afetividade e respeito nas relações interpessoais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a sexualidade deve ser abordada no contexto escolar como um tema transversal, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, afetivos, sociais e culturais. Esse entendimento reforça o destaque de projetos como o ESNE, que se propõem a ampliar o repertório informativo e crítico dos estudantes, promovendo uma educação integral.

Durante a execução do projeto, observou-se um alto grau de envolvimento dos alunos. Alguns relataram que nunca haviam tido um espaço para expressar dúvidas ou experiências relacionadas à sexualidade. Como destaca Hay (1990), “a informação é poder”, e oferecer conhecimento baseado em evidências permite que os jovens façam escolhas mais conscientes e responsáveis.

Outrossim, o projeto contribuiu para desconstruir preconceitos e estimular o respeito à diversidade. Os relatos espontâneos dos estudantes revelaram uma mudança positiva na forma de pensar e agir diante de temas considerados delicados ou controversos.

A experiência permitiu, portanto, uma aproximação significativa entre os estudantes e os facilitadores do projeto, fortalecendo o vínculo de confiança necessário para o diálogo. Essa aproximação foi essencial para que temas sensíveis fossem tratados com naturalidade, sem julgamentos. Diversos estudantes demonstraram alívio ao perceber que suas dúvidas eram legítimas e que outras pessoas também compartilhavam as mesmas inseguranças e curiosidades. Segundo Costa e Silva (2016), “o espaço escolar deve se constituir como

ambiente de escuta, onde os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas vivências e construir conhecimentos coletivos".

Como pontua Freire (1996), a educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B. Assim, a abordagem proposta pelo projeto se mostrou essencial para a promoção de uma educação integral e emancipadora, em que os alunos não apenas recebem informações, mas também refletem criticamente sobre seu papel nas relações interpessoais e no autocuidado.

A coordenação da instituição e a equipe de professores mostrou-se muito acolhedora, assim como os alunos, permanecendo presentes durante as apresentações na maioria das vezes.

Durante a atuação do ESNE, nenhuma irregularidade interrompeu o projeto. Além disso, os organizadores do projeto tiveram a oportunidade de presenciar relatos que contribuíram para uma melhor preparação de sua parte profissional, compreendendo a importância do acolhimento e da atenção aos cuidados do estado mental das pessoas, e não apenas o estado físico. Como destacam Dassoler e Palombini (2022), "a escuta que inclua a subjetividade daquele que sofre é um dos maiores desafios da prática institucional, sendo o acolhimento um dispositivo clínico fundamental para responder às demandas da saúde mental com sensibilidade e responsabilidade".

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso teve como propósito compartilhar a experiência da realização de um plano de ação voltado à educação sexual em uma escola agrícola localizada no município de Piracuruca. A intervenção possibilitou a promoção de um espaço de escuta, troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da responsabilidade dos estudantes diante da sexualidade.

A ação evidenciou o quanto esse tipo de iniciativa pode ser valiosa tanto para a comunidade escolar quanto para a formação dos acadêmicos de enfermagem, que puderam vivenciar a prática educativa

em um cenário real, aproximando-se das demandas locais e exercitando habilidades essenciais para o cuidado em saúde.

Dessa forma, conclui-se que experiências como esta enriquecem a formação profissional, ao mesmo tempo em que colaboram com a promoção da saúde nas escolas. Espera-se que este trabalho incentive a continuidade e a ampliação de práticas educativas em diferentes contextos, especialmente aqueles que historicamente têm menor acesso a esse tipo de informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 4, p. e2921-e2921, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o *Programa Saúde na Escola – PSE*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6. Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais – Ética, Saúde, Orientação Sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cuidando de adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva*. Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiv_a.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

COSTA, Adriana Aparecida; SILVA, Leandro Pereira. A importância da escuta ativa no ambiente escolar. *Revista Educação Pública*, v. 16, n. 34, 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/34/a-importancia-da-escuta-ativa-noambiente-escolar>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DA SILVA, T. M.; BENTO, H. C. P.; LIMA, A. C. B. Adolescência e sexualidade: uma intervenção educativa em uma escola pública de Boa Vista – Roraima. *Revista Compartilhar - Reitoria*, v. 3, n. 1, p. 30-33, 2018.

DA SILVA ORSO, Savana Sara Batista; PUMARIEGA, Yesica Nunez. A importância da educação sexual na construção da sexualidade feminina. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 13, n. 2, p. 160-172, 2022.

DASSOLER, Volnei Antônio; PALOMBINI, Analice de Lima. Atenção à crise no campo da saúde mental: o acolhimento como dispositivo clínico. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, v. 14, n. 39, p. 62-86, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2022000200071. Acesso em: 1 ago. 2025.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação sexual e diversidade sexual na escola: desafios e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 321-332, 2007.

DOMINGOS, A. C. Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – *Universidade Federal de Minas Gerais*, Uberaba, 2016.

FIGUEIRÓ, A. C. M.; DIMENSTEIN, M. Educação sexual na escola: rupturas e resistências nas práticas docentes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 443-465, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226923>. Acesso em: 1 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, T. C.; MIRANDA, A. R. B. Educação sexual na escola: uma experiência do PIBID. In: *CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – CONIC-SEMESP*, 15., 2015, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto, 2015. p. 1-4.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAY, Louise. *Você pode curar sua vida*. São Paulo: BestSeller, 1990.

IZIDRO, C. M. Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – *Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA*, 2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2523-2531, 2015.

SAITO, Maria Inês. Adolescência e saúde. *Pediatria Moderna*, São Paulo, v. 36, n. 5, p. 399-404, 2000.

TAQUETTE, S. R. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. *Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 72-77, 2013.

VILELAS-JANEIRO, J. M. S. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 382-390, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health, 28–31 January 2002*. Geneva: WHO, 2006. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241563055>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CAPÍTULO 5

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE JOVEM

ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION: NURSING CARE FOR YOUNG PATIENTS

Anny Beatriz Ribeiro Sampaio
annybeatriz2023.1@gmail.com

Davi Fernandes dos Santos
davifernandesdossantos987@gmail.com

Eduardo José Dias Soares
edu156039@gmail.com

Emily Rodrigues de Paula
emilydepaula14@gmail.com

Geisylene Lourena Lustosa
lourenageisylene@gmail.com

Jeovanna do Nascimento Alves
Jeovannaalves61@gmail.com

Juliana Carvalho Araujo
julianacarvalhoaraujo2@gmail.com

Kaylane de Aguiar Nascimento
hellokayaguiar@icloud.com

Lunnara Aparecida Amorim Castro
lunnaraaparecida70@gmail.com

Maria Laura Pereira Gomes
mlaurapg1@gmail.com
Christus Faculdade do Piauí
Piripiri - Piauí

RESUMO

Objetivo: Evidenciar, por meio da literatura, os cuidados do enfermeiro na prevenção do infarto agudo do miocárdio (IAM) em adultos jovens, além de discutir fatores de risco e sintomatologia associados à cardiopatia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão descritiva da literatura, elaborada com base na estratégia PVO (População, Variante e Outcome), formulando a seguinte questão norteadora: *Em adultos jovens, quais são os fatores de risco e sintomas associados ao IAM e de que forma a enfermagem atua nos cuidados pós-infarto?* A busca foi realizada nas bases SciELO, CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS), com os descritores: “Infarto do miocárdio”, “Enfermagem”, “Fatores de risco” e “Sintomas”. Incluíram-se artigos completos, gratuitos, em português e inglês, publicados entre 2014 e 2025, que respondessem à questão proposta. Foram excluídos estudos pagos, incompletos, em outros idiomas ou fora do recorte temporal. **Resultados:** Os estudos evidenciaram a importância da enfermagem no atendimento imediato ao paciente com IAM, com foco em avaliação, monitoramento clínico e suporte terapêutico. Também destacaram sua atuação na reabilitação e na promoção da saúde, orientando sobre prevenção, controle dos fatores de risco e adesão a hábitos de vida saudáveis. **Conclusão:** A redução da mortalidade por IAM em jovens exige políticas públicas, educação em saúde e fortalecimento das práticas de enfermagem, que atuam de forma decisiva na prevenção, no diagnóstico precoce e no cuidado humanizado.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; fatores de risco; jovens adultos.

ABSTRACT

Objective: To highlight, through literature, the role of nursing care in the prevention of acute myocardial infarction (AMI) in young adults, as well as to discuss the associated risk factors and symptomatology. **Methodology:** This is a descriptive literature review, based on the PVO strategy (Population, Variable, and Outcome), formulating the guiding

question: *In young adults, what are the risk factors and symptoms associated with AMI, and how does nursing contribute to post-infarction care?* The search was carried out in the SciELO, CAPES, and Virtual Health Library (BVS/LILACS) databases, using the descriptors: “Myocardial infarction,” “Nursing,” “Risk factors,” and “Symptoms.” Inclusion criteria comprised full, free articles in Portuguese and English, published between 2014 and 2025, that answered the guiding question. Exclusion criteria were paid, incomplete studies, those in other languages, or outside the defined period. **Results:** The studies highlighted the importance of nursing in the immediate care of AMI patients, focusing on assessment, clinical monitoring, and therapeutic support. They also emphasized nursing participation in rehabilitation and health promotion, guiding lifestyle changes, risk factor control, and prevention of new episodes. **Conclusion:** Reducing AMI-related mortality in young adults requires effective public policies, health education, and strengthened nursing practices, which play a decisive role in prevention, early diagnosis, and humanized care.

Keywords: Acute Myocardial Infarction; risk factors; young adults.

1. INTRODUÇÃO

As Doenças cardiovasculares (DCs) são patologias que acometem o coração, indispensável órgão do corpo humano. Essas condições de saúde resultam em complicações, uma incapacidade considerável e uma diminuição na produtividade, tornando-se uma doença onerosa ao sistema de saúde, com custos elevados para a sociedade, sendo assim, "No Brasil, dentre as doenças cardiovasculares, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é responsável pela primeira causa de morte no Brasil." (Bett et al., 2022 apud Somuncu et al., 2019). Portanto, o IAM se configura como patologia cardiovascular de grande relevância para estudos.

O ataque cardíaco (IAM), é gerado pela morte das células de uma parte do músculo do coração por causa da formação de um coágulo que interrompe o fluxo sanguíneo dos vasos de forma súbita e

intensa provocando dores e podendo levar o paciente ao óbito. Segundo Domene et al. (2025) “A diminuição do fluxo sanguíneo coronário leva ao suprimento insuficiente de oxigênio para o coração e à isquemia cardíaca, causando o infarto agudo do miocárdio (IAM)”. A aterosclerose, caracterizada pelo acúmulo de placas de gordura nas artérias coronárias que podem causar obstrução e levar ao infarto, em adultos jovens pode estar associada a fatores de risco modificáveis como sedentarismo, má alimentação, tabagismo e outras doenças (Domene et al., 2025).

Desta forma, é imprescindível abordar o tema do IAM a fim de preservar vidas e incentivar a saúde cardiovascular da coletividade. É de suma importância estimular discussões acerca desse assunto, disseminar informações e promover a prevenção dessa patologia para ajudar na redução do risco de desenvolvimento do infarto, e o enfermeiro possui um papel amplo e indispensável diante dos casos de IAM. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral evidenciar através da literatura os cuidados do enfermeiro na prevenção ao infarto agudo do miocárdio em pacientes jovens. E objetivos secundários discorrer sobre os fatores de risco e sintomatologia da cardiopatia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA COMPREENSÃO DA FISIOPATOLOGIA E SINTOMATOLOGIA DO IAM

Para fazer entendimento sobre os sintomas relacionados ao IAM (infarto agudo do miocárdio), faz-se necessário fazer uma breve introdução à patologia. Segundo Passos et al. (2019) o IAM, também pode ser denominado por Síndrome Coronária Aguda (SCA), pois essa patologia é ocasionada pela obstrução das artérias coronárias, consequentemente dificultando a passagem sanguínea dos vasos, gerando um processo inicial de danos ou necrose causada pela hipóxia ou até mesmo levando o indivíduo a óbito.

Além disso, a maioria dos casos de óbito gerados pelo IAM, se dá nas horas iniciais posteriores ao começo dos sintomas. No entanto, é possível que haja um malefício reduzido caso a doença seja reconhecida e tratada precocemente se o paciente tiver um conhecimento dos sintomas que se apresentam antes de ocorrer o infarto e ir imediatamente ao centro de atendimento médico. (Sala,J, 2005).

No Brasil, embora disponha dos benefícios da terapia precoce, o número de retardos pela procura do atendimento médico entre o tempo decorrido do início dos sinais do IAM e a chegada à unidade hospitalar ainda é grande: aproximadamente 3 a 4 horas. Essa demora pode estar relacionada a vários fatores tais como o não reconhecimento prévio da população em relação aos sintomas apresentados pelo infarto em seu estágio inicial (Sampaio et al. 2013). Assim, é de suma importância que as pessoas tenham um conhecimento sobre os sintomas que precedem essa enfermidade para que se evite lesões graves e não ocorra danos irreversíveis em seu organismo prejudicando a saúde.

O ataque cardíaco é caracterizado principalmente pela dor muito forte no peito, que também pode se disseminar pelos membros superiores (principalmente pelo membro superior esquerdo), costas, pescoço e ainda pela região mandibular, além de sintomas como falta de ar, batimentos cardíacos fortes ou acelerados, náuseas ou vômitos, sensação de tontura ou desmaio, ademais, há relatos que esse problema pode ser mais frequente pelo período da manhã entre 6 e 12h quando os níveis de cortisol (hormônio do estresse) estão naturalmente elevados, mas também pode ocorrer tanto em situações de muito esforço e estresse como em momentos de descanso (Borba,p.1-8,2016).

2.2 FATORES DETERMINANTES E DE RISCO ASSOCIADOS AO IAM

A princípio o IMA é um tema de grande relevância. Ademais, para se entender essa patologia nos jovens adultos é preciso evidenciar

seus fatores de risco também. De acordo com Cabrera et al (2014 apud Lima, D, 2018), os principais fatores são as dislipidemias, o sedentarismo, o tabagismo, a ingestão regular de alimentos com gorduras de origem animal, hipertensão arterial, obesidade e consumo de drogas ilícitas que se configuram como fatores mutáveis de estilo de vida não saudável. Portanto, torna-se evidente a importância de explicar cada um dos fatores de risco, com o propósito de fornecer informação adequada.

As dislipidemias são alterações fisiopatológicas no corpo causando o comprometimento no metabolismo de lipídios podendo ser primárias ou secundárias. Sendo assim, as primárias ocorrem relacionadas a fatores genéticos e as secundárias por estilo de vida inadequado, além de Diabetes Mellitus tipo II, hipertireoidismo e outros usuários de medicamentos (De Sousa Oliveira et al, 2021). Logo, as dislipidemias por comprometer o metabolismo de gorduras, predispõe a formação de micro gotículas que entrarão na corrente sanguínea formando o acúmulo e formação de placas de gordura (Sposito, A. C. et al, 2007).

Além das dislipidemias, o estilo de vida não saudável se relaciona aos fatores de risco do IAM. Sendo assim, o sedentarismo e o tabagismo estão relacionados ao estilo de vida não saudável, o tabagismo "contribui para o desenvolvimento de placas de aterosclerose nas artérias coronárias, que são os vasos sanguíneos que suprem o coração com sangue rico em oxigênio " (Maurano dos Santos, F et al. 2023). Ademais, o sedentarismo se caracteriza pela diminuição da prática de exercício físico podendo causar o depósito de energia no corpo humano que sem exercício físico não consegue ser quebrado e por conseguinte acumula gordura no corpo e aumento de peso (Maceno,2022).

Portanto, o estilo de vida não saudável (o tabagismo, sedentarismo e obesidade) levam ao paciente mais chances de desenvolver enfermidades cardiovasculares pelo acúmulo de placas de gordura nos vasos sanguíneos. Em síntese, o IAM em jovens está mais correlacionado a fatores modificáveis como o estilo de vida. Sendo assim, O "IAM em jovens indivíduos pode causar morte e incapacidade

no auge da vida” (Lei, L, 2019, tradução nossa). Indubitavelmente, a melhoria do estilo de vida pode exercer um impacto significativo na prevenção dos fatores de risco modificáveis associados ao infarto em indivíduos jovens como: uma dieta equilibrada, a prática sistemática de atividades físicas, mitigação dos efeitos do estresse e a abstenção do tabagismo tornam o indivíduo menos propício a desenvolver DCs e IAM.

2.3 CUIDADOS DO ENFERMEIRO E RECUPERAÇÃO PÓS-INFARTO

O IAM é uma condição grave que requer cuidados específicos e individualizados por parte da equipe de enfermagem para garantir a recuperação do paciente. Segundo Santos et al (2017), o enfermeiro é responsável por executar a primeira avaliação do paciente durante a triagem, muitas vezes realizando o eletrocardiograma de urgência e, além disso, comunica imediatamente a equipe médica, para garantir um atendimento rápido e eficaz.

É de responsabilidade do enfermeiro capacitar sua equipe para garantir a prontidão de todo o material necessário para atendimento de urgência e emergência, incluindo medicações de forma rápida, assim como providenciar um acesso venoso periférico calibroso e monitorar frequência cardíaca, respiratória e saturação (Vagas,2017).

O cuidado especializado da enfermagem é fundamental para prevenir e tratar as incidências de infarto, diminuindo assim o número de morbimortalidade relacionada a essa condição. Segundo Ribeiro (2022 apud, Gomes e Lima 2019) o enfermeiro é o profissional mais qualificado para a execução de várias ações e intervenções assistenciais ao paciente acometido por IAM conduzindo a equipe com maestria e atuando na prevenção de complicações. Além disso, a enfermagem é responsável por orientar e educar os pacientes sobre a importância de adotar hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos, manutenção de uma dieta equilibrada, manter peso corporal adequado, controlar pressão arterial, glicemia e colesterol com acompanhamento médico regular.

Portanto, o tratamento do paciente após o infarto deve aliar conhecimento técnico, uma visão completa do indivíduo e um atendimento humanizado. Ao entender a importância de um cuidado rápido e eficaz, o enfermeiro contribui de maneira significativa para uma recuperação mais segura e melhor qualidade de vida ao paciente (Ribeiro; Silva; Lima, 2016).

A literatura evidencia que o infarto agudo do miocárdio é uma condição de elevada gravidade, com sintomas que podem ser confundidos ou subestimados pela população, o que contribui para a demora no atendimento e aumento da mortalidade, especialmente entre adultos jovens. Os estudos também demonstram que os principais fatores de risco associados ao IAM nesse grupo etário são modificáveis, destacando-se o tabagismo, o sedentarismo, as dislipidemias e a obesidade, todos fortemente relacionados ao estilo de vida. Além disso, ressalta-se o papel fundamental da enfermagem, tanto no atendimento inicial, com intervenções rápidas e precisas, quanto na reabilitação e promoção da saúde por meio de orientação, educação e acompanhamento do paciente.

Entretanto, nota-se ainda uma lacuna na literatura quanto ao enfoque específico nos jovens adultos, uma vez que a maioria dos estudos concentra-se em populações mais idosas, tradicionalmente mais acometidas pela doença. Essa ausência de dados direcionados reforça a necessidade de investigações que abordem de forma detalhada os fatores de risco, a sintomatologia e as práticas de cuidado voltadas a esse público. Nesse sentido, a presente revisão, de caráter descritivo e baseada na estratégia PVO, justifica-se pela busca em identificar como a enfermagem pode atuar na prevenção e recuperação do IAM em jovens, fortalecendo práticas assistenciais e de educação em saúde.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi evidenciar, por meio da literatura, os cuidados da enfermagem na prevenção do Infarto Agudo

do Miocárdio (IAM) em adultos jovens, além de discutir fatores de risco e sintomatologia. Para delimitar a questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PVO (População, Variante e Outcome), que originou a seguinte pergunta norteadora: *“Em adultos jovens, quais são os fatores de risco e sintomas associados ao IAM e de que forma a enfermagem atua nos cuidados pós-infarto?”*.

A busca foi realizada entre março e agosto de 2025, nas bases de dados SciELO, CAPES Periódicos e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS). Foram utilizados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infarto do miocárdio”, “Enfermagem”, “Fatores de risco” e “Sintomas”, combinados com operadores booleanos.

- **Critérios de inclusão:** artigos completos, gratuitos, publicados em português e inglês entre 2014 e 2025, que respondessem à questão norteadora.
- **Critérios de exclusão:** estudos pagos, incompletos, publicados em outros idiomas, fora do recorte temporal ou que não abordassem especificamente o tema. A análise dos dados foi feita por meio da leitura exploratória, seletiva e crítica, categorizando as informações em três eixos temáticos:
 - I. Fisiopatologia e sintomatologia do IAM;
 - II. Fatores de risco determinantes;
 - III. Cuidados de enfermagem e recuperação pós-infarto.

4. RESULTADOS

A revisão evidenciou que o IAM, também denominado Síndrome Coronariana Aguda, decorre da obstrução das artérias coronárias, causando isquemia e necrose tecidual, frequentemente levando ao óbito nas primeiras horas após o início dos sintomas. Entre os sinais mais relatados destacam-se: dor torácica intensa, irradiação para membro superior esquerdo, costas e mandíbula, falta de ar, palpitações, náuseas, vômitos e tontura. A literatura indica que a procura tardia por atendimento (3 a 4 horas em média no Brasil) é fator agravante para a mortalidade.

Em relação aos fatores de risco em jovens adultos, os principais foram: dislipidemias, sedentarismo, tabagismo, obesidade, hipertensão arterial, dieta rica em gorduras e uso de drogas ilícitas. Observa-se que a maioria deles é modificável, estando diretamente associada ao estilo de vida.

Quanto aos cuidados de enfermagem, identificou-se a relevância da atuação desde a triagem e avaliação inicial, incluindo realização de eletrocardiograma, monitoramento de sinais vitais e administração de medicamentos, até a fase de reabilitação, com ênfase em educação em saúde, orientação sobre hábitos saudáveis, adesão ao tratamento e prevenção de recorrências.

5. DISCUSSÃO

Os achados deste estudo corroboram pesquisas anteriores, como as de Passos et al. (2019) e Sampaio et al. (2013), que ressaltam a gravidade do IAM nas primeiras horas e a importância do reconhecimento precoce dos sintomas pela população. Em consonância, Maceno (2022) e Maurano dos Santos et al. (2023) destacam a forte associação entre fatores de risco modificáveis e o desenvolvimento da doença em jovens, evidenciando que mudanças de estilo de vida podem reduzir substancialmente sua incidência.

No campo da enfermagem, Ribeiro (2022) e Vargas (2017) reforçam que o profissional é peça-chave tanto no manejo clínico imediato quanto na prevenção de complicações, sendo o principal elo entre equipe multiprofissional, paciente e família.

Entretanto, identificou-se uma lacuna na literatura: a maioria dos estudos ainda se concentra na população idosa, havendo escassez de pesquisas direcionadas a jovens adultos. Essa limitação aponta a necessidade de novas investigações que explorem de forma mais aprofundada os fatores de risco, a sintomatologia e as estratégias de cuidado específicas para esse público.

Implicações práticas: os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas de educação em saúde, com foco em jovens adultos,

e da valorização da atuação da enfermagem como estratégia essencial na prevenção, diagnóstico precoce e cuidado humanizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) não é mais uma condição exclusiva de pessoas idosas, apresentando crescimento significativo entre os jovens adultos. O estudo reforça a importância da investigação dos sintomas que antecedem o infarto e do conhecimento dos fatores de risco que contribuem para o aumento do número de casos, os quais estão relacionados com fatores modificáveis, como sedentarismo, tabagismo, má alimentação e o uso de drogas ilícitas. Evidenciou-se, ainda, que o papel do enfermeiro é essencial tanto na assistência eficaz ao paciente quanto na prevenção e promoção de ações educativas voltadas à conscientização.

Diante disso, constata-se que políticas públicas efetivas, como programas de educação em saúde, incentivo à prática regular de atividade física, alimentação saudável, acesso facilitado a exames preventivos e estratégias voltadas para a educação, prevenção e acompanhamento de jovens adultos são indispensáveis e devem contemplar tanto jovens com predisposição genética ou histórico familiar, quanto aqueles que não apresentam fatores hereditários aparentes, uma vez que o estilo de vida moderno tem exposto toda a população a riscos cardiovasculares.

Como limitação, ressalta-se a necessidade de mais estudos voltados especificamente à população de jovens adultos, visto que grande parte da literatura ainda está voltada para a população idosa. Este estudo contribui para a prática profissional de enfermagem, ao reforçar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção, identificação e assistência do infarto; e para o meio acadêmico, ao ampliar o conhecimento científico acerca da ocorrência de infarto em jovens adultos e estimular novas pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BETT, M. S. et al. Infarto agudo do miocárdio: do diagnóstico à intervenção. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e23811326447, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26447>. Acesso em: 8 maio 2024.

DOMENE, F. M. et al. *Doenças isquêmicas do coração: recomendações para a atenção integral à saúde*. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2025. 229 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1608883>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FACULDADE INTEGRADA TIRADENTES. O trabalho noturno e as consequências para a saúde do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. *Revista FITS Biossaúde*, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/2074/1267>. Acesso em: 30 maio 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEI, L.; BIN, Z. Risk factor differences in acute myocardial infarction between young and older people: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 163–176, mar. 2019.

LIMA, D. M. de et al. Fatores preditores para infarto agudo do miocárdio (IAM) em adultos jovens. *Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – Sergipe*, v. 5, n. 1, p. 203, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/6136>. Acesso em: 10 set. 2025.

MACENO, L. K.; GARCIA, M. dos S. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em jovens adultos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 2820-2842, 2022.

PORTO, A. et al. Infarto agudo do miocárdio (IAM) – relato de caso. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, v. 5, 2019. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocie>. Acesso em: 14 maio 2024.

RIBEIRO, A. M. N. A enfermagem no manejo ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio. *Atena*, 2022. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/experiencias-em-enfermagem-na-contemporaneidade>. Acesso em: 10 set. 2025.

RIBEIRO, K. R. A.; SILVA, L. P.; LIMA, M. L. S. Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFPI*, v. 5, n. 4, p. 63-68, 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5546>. Acesso em: 10 set. 2025.

SALA, J. et al. Impacto de la actitud frente a los síntomas en la mortalidad temprana por infarto de miocardio. *Revista Española de Cardiología*, Madrid, v. 58, n. 12, p. 1396-1402, dez. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16371198/>. Acesso em: 2 set. 2025.

SAMPAIO, E. S. et al. Percepção de clientes com infarto do miocárdio sobre os sintomas e a decisão de procurar atendimento. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 4, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i4.17591>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTOS, F. M. dos et al. Influência do tabagismo no infarto agudo do miocárdio. *Peer Review*, v. 5, n. 22, p. 104–115, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/1211.prw2715>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTOS, V. V.; BARBOSA, V. C. S.; AMORIM, C. F. Assistência de enfermagem a paciente portador de infarto agudo do miocárdio. *International Nursing Congresso*, v. 9, n. 12, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/agudo-do-miocardio>. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUSA OLIVEIRA, L. de et al. Dislipidemia como fator de risco para aterosclerose e infarto agudo do miocárdio. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 24126-24138, 2021.

SPOSITO, A. C. et al. IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose: Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 88, p. 2–19, abr. 2007.

VARGAS, R. A. et al. Qualidade de vida de pacientes pós-infarto do miocárdio: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem da UFPE Online*, Recife, v. 11, n. 7, p. 2803-2809, 2017. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/166336>. Acesso em: 10 set. 2025.

CAPÍTULO 6

O FORTALECIMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIBIÓTICOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

THE STRENGTHENING OF BACTERIAL RESISTANCE TO ANTIBIOTICS IN THE PÓS-PANDEMIAT CONTEXT

Livia Maria Aguiar Carvalho

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piripiri - PI

liviamariaguiar2@yahoo.com

Francisco Guilherme Silva Soares

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piripiri - PI

gui_soares1501@hotmail.com

Isabelly Cecília Santos Melo

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piripiri - PI

iceciliasantosm@gmail.com

Janara Maria Sousa da Silva

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piripiri - PI

Contatojanara@gmail.com

Dariele Carvalho da Silva

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piracuruca - PI

darielecarvalho0@gmail.com

Rayane Gomes dos Santos

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piripiri - PI
gomessantos1811@gmail.com

Savylla Macêdo Carvalho
Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI
Batalha - PI
Macedosavylla@gmail.com

Viviane Marques Rodrigues
Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI
Pedro II - PI
Vivirodriguespii@hotmail.com

Nicolas Abner de Sousa Carvalho
Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI
Barras - PI
nabner373@gmail.com

Almiro Mendes da Costa Neto
Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI
Piripiri - PI
almiromcneto@gmail.com

RESUMO

A da COVID-19 agravou a resistência bacteriana aos agentes antimicrobianos, representando uma ameaça à saúde pública. Este estudo realizou uma revisão integrativa (2020–2025), em plataformas como BVS, Google Acadêmico, PMC, SCIELO, RBAC, REE e LILACS, com o objetivo de revisar e analisar criticamente como a pandemia influenciou o aumento da resistência bacteriana aos antibióticos, destacando os fatores envolvidos, os microrganismos mais afetados e a importância do uso racional de antibióticos. Pesquisas indicam que, embora apenas 10% dos pacientes com COVID-19 apresentassem infecções bacterianas associadas, entre 71% e 95% receberam tratamento com

antibióticos. Esses achados revelam um aumento acentuado de bactérias multirresistentes (MDR), como *Pseudomonas aeruginosa* (resistência a carbapenêmicos em 39,2%) e *Acinetobacter baumannii* (resistência completa à polimixina B). O contexto pós-pandêmico também evidenciou mudanças epidemiológicas, como a redução de *Staphylococcus aureus* MRSA (de 34,7% para 21,2%) e o aumento de bacilos Gram-negativos não fermentadores (de 28,1% para 42,6%). Conclui-se que a prescrição inadequada durante a crise sanitária precipitou a seleção de patógenos resistentes, exigindo medidas imediatas para a educação da população e o controle do acesso a agentes antimicrobianos.

Palavras-chave: Farmacorresistência bacteriana, Antibióticos, COVID-19, Pandemia, Infecção hospitalar, Saúde Pública.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has exacerbated bacterial resistance to antimicrobial agents, posing a threat to public health. This study conducted an integrative review (2020–2025) across platforms such as BVS, Google Scholar, PMC, SCIELO, RBAC, REE, and LILACS. The aim was to critically review and analyze how the pandemic influenced the increase in bacterial resistance to antibiotics, highlighting the factors involved, the microorganisms most affected, and the importance of rational antibiotic use. Research indicates that although only 10% of COVID-19 patients had associated bacterial infections, between 71% and 95% received antibiotic treatment. These findings reveal a sharp increase in multidrug-resistant (MDR) bacteria, such as *Pseudomonas aeruginosa* (carbapenem resistance in 39.2%) and *Acinetobacter baumannii* (complete resistance to polymyxin B). The post-pandemic context also demonstrated epidemiological changes, such as a reduction in *Staphylococcus aureus* (MRSA) (from 34.7% to 21.2%) and an increase in non-fermenting Gram-negative bacilli (from 28.1% to 42.6%). It is concluded that inappropriate prescribing during the health crisis precipitated the selection of resistant pathogens, requiring immediate measures to educate the population and control access to antimicrobial agents.

Keywords: Bacterial drug resistance, Antibiotics, COVID-19, Pandemic, Hospital infection, Public health.

INTRODUÇÃO

A descoberta dos antibióticos representou um marco para a medicina moderna, permitindo o controle e tratamento de doenças antes letais, como tuberculose, sífilis e cólera (Santos et al., 2024). Esses medicamentos atuam por mecanismos diversos, como inibição da síntese da parede celular, despolarização da membrana, bloqueio da produção de ácidos nucleicos ou interferência no metabolismo celular (Rodrigues et al., 2024).

No entanto, o uso inadequado e indiscriminado de antibióticos tem se mostrado uma crescente preocupação, impulsionando o surgimento de microrganismos resistentes (Hackman et al., 2024). Como uma pesquisa realizada por Camargo et al. (2023) no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP) identificou que 19,9% das 2.524 culturas de vigilância ativa analisadas apresentaram bactérias multirresistentes (BMRs), evidenciando a relevância do tema.

Soma-se a isso a influência de fatores socioculturais, como o fácil acesso aos antimicrobianos e o histórico de tratamentos bem-sucedidos, que favorecem práticas como a automedicação, especialmente em quadros comuns como diarreias e infecções respiratórias (Kotwani et al., 2021).

Com a chegada da pandemia de COVID-19, em 2019, esse cenário se agravou. A doença, causada pelo vírus SARS-CoV-2, inicialmente se manifestava como uma pneumonia de origem desconhecida, e a ausência de protocolos terapêuticos bem definidos levou ao uso excessivo de medicamentos, entre eles, os antibióticos, mesmo sendo ineficazes contra vírus (Cavalcante et al., 2020). Como os estudos de Freires et al., 2022, revelaram que entre 71% e 95% dos pacientes com COVID-19 receberam antibióticos.

Como consequência, houve um fortalecimento da resistência bacteriana no cenário pós-COVID-19. A resistência, também chamada de farmacoresistência, ocorre quando bactérias desenvolvem mecanismos de defesa que reduzem ou anulam a eficácia dos antibióticos. Entre esses mecanismos estão a produção de enzimas que degradam o fármaco, alterações na permeabilidade da membrana, ativação de bombas de efluxo e modificações nas estruturas-alvo (Souza et al., 2022).

Estima-se que, até 2050, infecções causadas por bactérias resistentes possam afetar cerca de 10 milhões de pessoas por ano, principalmente idosos, crianças e imunossuprimidos (Moloza, 2023). O uso inadequado de antibióticos durante e após a pandemia tem sido um dos principais responsáveis pela aceleração desse fenômeno, tornando a resistência bacteriana uma ameaça real à saúde pública. (Pereira et al., 2024)

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa que buscou apresentar a revisão e análise crítica acerca do fortalecimento da resistência bacteriana aos antibióticos no contexto pós-pandemia.

Neste estudo, utilizaram-se cinco etapas: elaboração da pergunta de pesquisa que orientou a revisão, busca e seleção dos artigos que foram incluídos e excluídos do estudo, extração de dados relevantes dos artigos selecionados, avaliação crítica dos estudos primários incluídos, apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, entre os meses de março e abril de 2025, utilizando-se os bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do Google Acadêmico, os descritores e termos alternativos utilizadas foram “COVID-19”, “saúde pública”, “farmacoresistência bacteriana múltipla”, “Ação Farmacológica” e

“Antibacterianos”, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MeSH.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra de forma online, publicados no idioma português e inglês no período compreendido entre os anos de 2020 e 2025. Como critérios de exclusão foi estabelecido artigos de pesquisa bibliográfica anteriores a 2020 e artigos repetidos em diferentes bases de dados. Assim, considerou-se o período de publicação dos estudos, bem como o idioma, sendo selecionado as produções considerando o título e ou resumo que estivesse em adequação ao tema de interesse, permitindo com que as referências fossem de fato produtivas para o tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 486 artigos, foram incluídos 17 artigos que seguiram os critérios de disponibilização gratuita que abordavam o tema de maneira central, no intervalo de até 5 anos atrás (2020-2025), nas línguas Portuguesa e Inglesa, o restante foi excluído pois não foram disponibilizados gratuitamente, apresentavam pouca ou nenhuma informação referente a temática em questão, estavam fora do intervalo de cinco anos (antes de 2020), artigos publicados em línguas que não eram Português ou Inglês e que estavam repetidos em várias bases de dados.

Tabela 1: Apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa

FONTES	BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Google Acadêmico	Uso Incorreto de antibióticos	SANTOS, BAIENSE	2024
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	Google Acadêmico	Mecanismos de ação dos antibióticos.	RODRIGUES, et al	2024

Plos One	Google Acadêmico	Self-medication with antibiotics during the COVID-19 Pandemic: A cross-sectional study among adults in Tema	HACKMAN, et al	2024
Congresso dos Profissionais das Universidades Estaduais de São Paulo	Google Acadêmico	Perfil epidemiológico de bactérias multirresistentes do hospital especializado em malformações craniofaciais de Bauru-SP antes e após a pandemia do Covid-19.	CAMARGO, et al.	2023
Pharmacy Practice	Google Acadêmico	Knowledge and behavior of consumers towards the non-prescription Purchase of antibiotics: an insight from a qualitative study from New Delhi	KOTWANI, et al.	2021
Epidemiologia e Serviços de Saúde	Google Acadêmico	COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020.	CAVALCANTE, et al	2020
Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Google Acadêmico	Resistência bacteriana aos Antibióticos	SOUZA, DIAS, ALVIM	2022
Revista Foco	Google Acadêmico	Resistência Bacteriana devido ao uso indiscriminado de antibióticos na pandemia da Covid-19	MAZOLA, et al	2023

Research, Society and Development Journal	Google Acadêmico	Increase in bacterial resistance to antibiotics during the COVID-19 pandemic: A narrative Review.	PEREIRA, et al	2024
Instituto de Ciências Farmacêuticas - UFAL	Google Acadêmico	Multirresistência de <i>Klebsiella pneumoniae</i> , <i>Pseudomonas aeruginosa</i> e <i>Staphylococcus aureus</i> em hemoculturas em urina: uma revisão de literatura.	SILVA	2022
Revista Faculdades do Saber	Google Acadêmico	Mecanismos de resistência do <i>Staphylococcus aureus</i> a antibióticos	CUSSOLIM	2021
Revista de Saúde Pública	LILACS	Uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia: o aumento da resistência bacteriana pós-COVID-19	SILVA, NOGUEIRA.	2021
Research, Society and Development Journal	Google Acadêmico	Bacterial resistance to indiscriminate use of azithromycin versus Covid-19: an integrative review	FREIRES, RODRIGUES	2022
Brazilian Journal of Biology	SCIELO	Drug resistance of <i>Acinetobacter</i> spp. In patients with pneumonia in a Brazilian Pre-Amazon region during the pre-pandemic and pandemic periods of COVID-19	COSTA, et al.	2024

Brazilian Journal of Medical and Biological Research	SCIELO	Antimicrobial resistance of <i>Pseudomonas aeruginosa</i> isolated from patients with pneumonia during the COVID-19 pandemic and pre-pandemic periods in Northeast Brazil	MESQUITA, et al.	2023
Revista Eletrônica Acervo Saúde	Google Acadêmico	Programa de gerenciamento de antimicrobianos e a atuação do enfermeiro	ALVIM, et al	2023

Desde a descoberta da penicilina por Fleming, em 1928, os antibióticos passaram a dominar a prática médica. Fármacos como os beta-lactâmicos, por exemplo, atuam na parede celular bacteriana, promovendo sua destruição. Entretanto, o uso excessivo favorece a adaptação das bactérias, por meio da produção de enzimas como a beta-lactamase. Atualmente, novos antibióticos são escassos, ao passo que microrganismos como *P. aeruginosa* e *S. aureus* já apresentam resistência significativa (Santos et al., 2024).

Conforme destacado por Silva (2022), o *Staphylococcus aureus* atinge 100% de resistência à oxacilina em alguns casos, embora ainda mantenha sensibilidade à vancomicina. De maneira similar, situação igualmente preocupante ocorre com a *Pseudomonas aeruginosa*, que apresenta resistência total a ceftazidima e carbapenêmicos (100%), sendo pan-resistente em 30,8% dos isolados.

Cada classe de antibióticos possui um mecanismo de ação específico: os beta-lactâmicos afetam a parede celular; as polimixinas rompem a membrana celular; os aminoglicosídeos inibem a síntese proteica; as quinolonas atuam sobre o DNA bacteriano; e as sulfonamidas interferem na síntese de folato. Contudo, as bactérias vêm desenvolvendo mecanismos para neutralizar essas ações, tornando os tratamentos cada vez menos eficazes (Rodrigues et al.,

2024). *S. aureus*, por exemplo, produz β -lactamases, enzimas que clivam o anel β -lactâmico desses antibióticos, inativando-os (Cussolim, 2021).

Historicamente, a penicilina foi amplamente utilizada durante a Segunda Guerra Mundial e, com o tempo, surgiram novas classes, como as cefalosporinas. No entanto, o uso indiscriminado contribuiu para o surgimento de cepas resistentes, como o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), identificado na década de 1960. Esse patógeno tornou-se um problema crítico em ambientes hospitalares, disseminando-se entre pacientes com ferimentos ou queimaduras (Cussolim, 2021). Diante disso, a escassez de novas opções terapêuticas torna o uso racional dos antibióticos imprescindível (Rodrigues et al., 2024).

Dessa forma, os fatos retromencionados reforçam que a farmacoresistência bacteriana é uma sequela preocupante no contexto pós-pandemia da Covid-19, sendo reflexo da utilização errônea de medicamentos. Nessa lógica, Silva e Nogueira (2021) destacam que o uso dos antibióticos pode ter sido justificado devido à descoberta do SARS-CoV-2 após o surto desconhecido de pneumonia em Wuhan (origem da doença), na China, levando os profissionais a assumirem que se tratava de uma coinfeção bacteriana.

Além disso, segundo exposto anteriormente, embora menos de 10% dos pacientes com COVID-19 apresentassem infecções bacterianas confirmadas, estudos revelam que entre 71% e 95% deles receberam antibióticos. Esse uso excessivo contribuiu para o surgimento das chamadas “superbactérias”, aumentando os riscos de complicações e óbitos. Alterações genéticas permitem às bactérias escapar da ação dos medicamentos, e pesquisadores alertam que a resistência antimicrobiana pode se tornar uma ameaça ainda mais grave do que o próprio surto viral (Freires et al., 2022).

Com isso, a pandemia impactou diretamente o perfil de resistência bacteriana em ambientes hospitalares. Como citado anteriormente por Camargo et al. (2023), analisaram 2.524 culturas de vigilância ativa e observaram que 19,9% (503) foram positivas para bactérias multirresistentes (BMRs) em um estudo realizado no HRCA-

USP (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da USP). Notaram-se mudanças epidemiológicas significativas: enquanto o *Staphylococcus aureus* resistente à metilicina (MRSA) reduziu de 34,7% no período pré-pandêmico para 21,2% no pós-pandemia, os bacilos Gram-negativos não fermentadores (BCNF) multirresistentes aumentaram de 28,1% para 42,6%.

Nesse contexto, é fulcral salientar que esse óbice tem sido alarmante, uma vez que patógenos presentes em quase todos os ambientes se tornaram, gradativamente, mais fortes. De acordo com Costa et al. (2024), o gênero *Acinetobacter*, isolado de pacientes de uma região Pré-Amazônica do Brasil, com prevalência da espécie *A. baumannii*, que já era resistente a fármacos como cefepima e ceftazidima antes da pandemia, passou a suportar o imipenem e até a polimixina B durante a Covid-19. Segundo Mesquita et al. (2023), a bactéria *Pseudomonas aeruginosa*, em pacientes do nordeste brasileiro, apresentou aumento da insensibilidade para 42,5% ao imipenem, 39,2% ao meropenem, 36,7% à ciprofloxacina e 43,3% à levofloxacina no período da pandemia.

Por fim, destaca-se que a resistência bacteriana já ameaçava a saúde pública antes da pandemia, impactando pacientes, famílias, profissionais e instituições. Diante disso, o papel da enfermagem é fundamental. Conforme Alvim et al. (2023), os enfermeiros são fundamentais no gerenciamento de antimicrobianos, atuando como mediadores entre prescritores e pacientes para garantir o uso racional e monitorar efeitos adversos.

CONCLUSÃO

Os medicamentos antibacterianos ou antibióticos são frequentemente utilizados de maneira indiscriminada como tratamento para diversas doenças e sintomas. Todavia, esse uso desregrado aumenta o problema já existente e preocupante da resistência bacteriana aos antibióticos. No cenário pós-COVID-19, teve-se um agravamento dessa ocorrência, devido à falta de conhecimento no estado

pandêmico, levando à um aumento das estatísticas dos microrganismos farmacorresistentes. Respondendo ao objetivo desta pesquisa, conclui-se que as bactérias, que já possuíam mecanismos de resistências a medicamentos diversos com alta taxa de sucesso, após o uso contínuo e inadequado desses medicamentos em um cenário de crise da saúde global, aumentaram a eficiência desses mecanismos, positivando ainda mais suas taxas.

O uso indiscriminado desses medicamentos que são feitos unicamente para ação em bactérias específicas se tornou um problema ainda maior para a saúde pública, do qual os órgãos governamentais devem tomar ciência e agir de modo a reduzir o seu consumo social, por meio de conscientização da população e de restrição ao acesso em farmácias. Assim, permitindo uma melhora no cenário atual e futuro.

REFERÊNCIAS

SANTOS, W. M. de S.; BAIENSE, A. S. R. **Uso incorreto de antibióticos**. Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 3272–3287, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14662. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14662>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RODRIGUES, P.; DE Rodrigues, R. R.; SOARES, Á. C. R.; AGUIAR, M. I. B. **Mecanismos de Ação dos Antibióticos**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 3, n. 3, 2024. DOI: 10.61164/rnm.v3i3.2186. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2186>. Acesso em: 18 abr. 2025.

HACKMAN, H. K.; ANNISON, L.; ARHIN, R. E.; ADJEI, G. O.; OTU, P.; ARTHUR-HAYFORD E.; ANNISON, S.; BORTEIH, B. B. **Self-medication with antibiotics during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study among adults in Tema, Ghana**. Plos One, San Francisco, v. 19, n. 6, e0305602, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0305602>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CAMARGO, I.; ARANTES, S. C.; MONDINI, C. C. da S. D.; BORGIO, H. C.; VIEIRA, N. A. **Perfil epidemiológico de bactérias multirresistentes do hospital especializado em malformações craniofaciais de Bauru-SP antes e após a pandemia do Covid-19.** Congresso dos Profissionais das Universidades Estaduais de São Paulo, Campinas, SP, n. 2, p. e023093, 2023. DOI: 10.20396/conpuesp.2.2023.4913. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/conpuesp/article/view/4913>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KOTWANI, A.; JOSHI, J.; LAMKANG, A. S.; SHARMA, A.; KALONI, D. **Knowledge and behavior of consumers towards the non-prescription purchase of antibiotics: an insight from a qualitative study from New Delhi, India.** Pharmacy Practice (Granada), Redondela, v. 19, n. 1, 2206, mar. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18549/pharmpract.2021.1.2206>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CAVALCANTE, J. R.; SANTOS, A. C. C.; BREMM, J. M.; LOBO, A.P.; MACÁRIO, E. M.; Rodrigues, W. K.; FRANÇA, G. V. A. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, p. e2020376, 2020.

SOUZA, J. F.; DIAS, F. R.; ALVIM, H. G. de O. **Resistência Bacteriana aos Antibióticos.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 281–293, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6788157. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/364>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MAZOLA, H.; VIEIRA, R. L. A.; DOS SANTOS, L. B.; DE SOUZA, A. DO SANTOS; JESUS, T. S. R.; BONSUCESSO, J. S.; ANDRÉA, M. V.; CAVALCANTE, A. K. da S. **Resistência Bacteriana Devido ao Uso Indiscriminado De Antibióticos na Pandemia da COVID-19.** Revista Foco, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e 2623, 2023. DOI: 10.54751/revista-foco.v16n8-085. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2623>. Acesso em: 18 abr. 2025.

PEREIRA, G. J. V. .; TACIANO, M. da R. .; CORRÊA, M. E. M. .; AGUIAR, N. T. .; RAMOS, V. M. . **Increase in bacterial resistance to antibiotics during the COVID-19 pandemic: A narrative review.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 6, p. e7313646040,

2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i6.46040. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46040>. Acesso em: 18 apr. 2025.

SILVA, V. S. da. **Multirresistência de Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas aeruginosas e Staphylococcus aureus em hemoculturas em UTIs: uma revisão de literatura**. 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

CUSSOLIM, P. A.; JUNIOR, A. S.; MELO, A. L.; MELO, A. **Mecanismos de resistência do Staphylococcus aureus a antibióticos**. Revista Faculdades do Saber, [S. l.], v. 6, n. 12, 2021. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/120> . Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, L. O. P.; NOGUEIRA, J. M. R. **Uso indiscriminado de antibióticos durante a pandemia: o aumento da resistência bacteriana pós-COVID-19**. Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2021. DOI: [10.21877/2448-3877.202100963](<https://doi.org/10.21877/2448-3877.202100963>). Acesso em: 5 mar. 2025.

FREIRES, M. S.; JUNIOR, O. M. R. **Bacterial resistance to indiscriminate use of azithromycin versus Covid-19: an integrative review** . Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e31611125035, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25035. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25035>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MESQUITA, G. P.; COSTA, M.C.; SILVA, M. A.; ARAUJO, L. G.; NOVA, B. G. V., CASTRO, É. J. M.; CASTELO BRANCO, L. C. M.; SILVA, R. C. S.; MARQUES, S. G; ABREU, A. G. **Antimicrobial resistance of Pseudomonas aeruginosa isolated from patients with pneumonia during the COVID-19 pandemic and pre-pandemic periods in Northeast Brazil**. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, [S. l.], 2023. DOI: [10.1590/1414-431X2023e12726] (<https://doi.org/10.1590/1414-431X2023e12726>). Acesso em: 9 abr. 2025

ALVIM, A. L. S.; PAULA, V. A. A.; de; FONSECA, C. A. da; PIMENTA, F. G.; ASSIS, M. P.; LOUREIRO, A. P.; KOEPP, J.; RENNER, J. D. P.; MENEZES, R. M.; CARNEIRO, M. **Programa de gerenciamento de**

antimicrobianos e a atuação do enfermeiro. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 5, p. e 12890, 18 maio 2023. Acesso em: 22 abr. 2025

CAPÍTULO 7

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DO ATENDIMENTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

NURSES' PERCEPTION ABOUT CARE FOR ELDERLY VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

Raimundo Nonato de Carvalho Filho

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-PI
raimundocarvalho2705@gmail.com

Alessandra Santos de Moraes

Christus Faculdade do Piauí
Piracuruca-PI
Alessandramoraes2001@gmail.com

Mara Regina Pereira Viana Feitosa Damasceno

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-PI
mregiviana@bol.com.br

Eduardo Brito Silva

Christus Faculdade do Piauí
Piracuruca-PI
edu2015brito@gmail.com

João Pedro Almeida de Sousa

Christus Faculdade do Piauí
Barras-PI
joaojames15@outlook.com

Emanuelli Vitória Marques Pereira

Christus Faculdade do Piauí
Pedro II-PI
emanuellimarques6@gmail.com

José Armando Silva Costa

Christus Faculdade Piauí

Piripiri-PI
jose2402408@gmail.com

Matheus Oliveira Carvalho Sousa

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-PI
matheusoccsousa@gmail.com

Ana Camila Félix Cavalcante

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-PI
anacamilafelixc@gmail.com

RESUMO

É conceituado violência contra a pessoa idosa qualquer (única ou repetida) ou omissão que provoque dano físico ou aflição em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança. **Objetivo:** Identificar a percepção dos enfermeiros acerca do atendimento a pacientes idosos vítimas de violência sexual. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa tendo como público-alvo enfermeiros da zona urbana e rural do município de Piripiri-PI. **Discussão e Resultados:** A pesquisa evidenciou lacunas na atuação do enfermeiro da APS frente à violência sexual contra a pessoa idosa. A maioria dos entrevistados reconhece falta de preparação específica como a principal barreira para uma atuação eficaz, refletindo a carência de educação continuada. Apesar do conhecimento das redes de apoio como CRAS e Conselhos do Idoso, questionou-se sua efetividade. **Considerações finais:** Os profissionais reconhecem a gravidade do problema e apontam estratégias como acolhimento, notificação e visitas domiciliares, reafirmando a importância do suporte institucional e da articulação intersetorial no enfrentamento da violência sexual.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; idoso; violência sexual.

ABSTRACT

Introduction: Violence against the elderly is defined as any act (single or repeated) or omission that causes physical harm or distress within a relationship in which trust is expected. **Objective:** To explore nurses' perceptions regarding the care of elderly patients who are victims of sexual violence. **Methods:** This descriptive field study employed a mixed-methods approach, combining qualitative and quantitative analyses, and involved nurses from both urban and rural areas of Piripiri, Piauí, Brazil. **Results and Discussion:** Findings highlighted significant gaps in the performance of primary health care nurses when addressing sexual violence against older adults. The majority of participants identified the lack of specific training as the main barrier to effective practice, underscoring the need for continuing professional education. Although support networks such as CRAS and Elderly Councils were acknowledged, their effectiveness was questioned. **Conclusion:** Nurses recognize the seriousness of sexual violence against the elderly and emphasize strategies such as patient reception, case reporting, and home visits. The study reinforces the relevance of institutional support and intersectoral collaboration in tackling this issue.

Keywords: Nursing care; Elderly; Sexual violence.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a população idosa tem como definição o grupo etário de 65 anos ou mais, em países desenvolvidos e 60 anos ou mais, em países que estão em desenvolvimento. Em consonância aos fatos compreende-se que essa população é constituída a partir de uma variedade etária expressiva, na qual permite sua subdivisão em dois grupos correspondentes a idosos novos, aqueles que possuem idade de 60 a 79 anos; e os mais idosos, com idade a partir dos 80 anos. Sendo o último subgrupo o mais vulnerável a fatores relacionados a situações de violência (Brasil, 2023).

O processo de envelhecimento individual é considerado algo heterogêneo, especialmente por ser impetuosamente influenciado pelo contexto de raça/ cor, sexo, renda, etnia, territórios e entre outros aspectos. De acordo com o Censo Demográfico de 2022 realizado através do Instituto Brasileiro Estatístico (IBGE), revelou o aumento significativo da população idosa residente no país. Aproximadamente 32,1 milhões de pessoas, ou seja, 15,8% da população é idosa (Brasil, 2023; Ministério do Planejamento e Orçamento, 2023; Sobral; Marinho; Rocha, 2023).

É conceituado violência contra a pessoa idosa qualquer ato (único ou repetido) ou omissão que provoque dano físico ou aflição em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança. Além disso, são elencadas sete categorias mais vivenciadas por esse grupo, sendo as principais o abuso físico ou maus tratos físicos, abuso ou maus tratos psicológicos, negligência/abandono, autonegligência, abuso financeiro, institucional e o abuso sexual. Sendo essa última entendida como qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de uma posição superior, fazendo o uso de força física, de maneira coercitiva, intimidadora ou por influência psicológica, usando de armas ou não, ou drogas; obriga uma pessoa de qualquer faixa etária ou gênero a ter, presenciar ou participar de alguma forma de interações sexuais indesejadas (World Health Organization, 2002; Brasil, 2007).

Conforme corroborado por Passos (2024), 74,8% das agressões de cunho sexual contra a população geriátrica, ocorre dentro do próprio domicílio da vítima. Seus estudos ainda apontam que, mulheres são maioria quando se trata desse tipo de violação, e que há uma subnotificação desses casos devido a fatores como vergonha das pacientes em expor sua condição.

Nesse cenário, é relevante mencionar a importância da Atenção Primária à Saúde, em conjunto com profissional enfermeiro. Que desempenha um papel crucial no cuidado prestado a esse público, visto que esses casos são de notificação compulsória conforme consta na lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022, presente no Estatuto do Idoso. Ainda assim, a assistência de enfermagem é permeada por dificuldades tais como falta de tempo para as visitas domiciliares, ocasionadas pela

sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento adequado, entre outros fatores (Brasil, 2003; Azevedo; Silva, 2019; Sobral; Marinho; Rocha, 2023).

Desse modo surgiu a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros acerca do atendimento a pacientes idosos vítimas de violência sexual? O presente estudo possui como justificativa o fato de que conhecendo melhor a perspectiva desses enfermeiros acerca da temática abordada pede-se meios de melhorar a capacitação profissional, baseada na educação continuada em saúde, e estratégias para minimizar os desconfortos que possam vir a ser causados às vítimas durante o atendimento, prestando uma assistência humanizada e mais confortável, além de fornecer subsídios para futuras pesquisas.

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos enfermeiros acerca do atendimento a pacientes idosos vítimas de violência sexual; relacionar as principais dificuldades vivenciadas por esses profissionais, no atendimento dessa população; conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na assistência desse tipo de paciente; bem como, identificar as redes de apoio existentes para o encaminhamento desses casos.

2. Revisão de Literatura

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno global, impulsionado pela redução nas taxas de fecundidade e pelo aumento significativo da expectativa de vida, principalmente decorrentes das melhorias nos cuidados em relação à saúde e as condições socioeconômicas. No Brasil, esse processo ocorre particularmente de forma rápida, em poucas décadas, a proporção de idosos aumentará, em um ritmo mais acelerado do que observado em países desenvolvidos. Dessa forma, essa transição demográfica traz consigo desafios complexos ao sistema de saúde e a organização social, exigindo um planejamento estratégico em relação às políticas públicas, capazes de garantir o bem-estar dessa população (Mrejem; Nunes; Giacomini, 2023).

As mudanças significativas nas capacidades e necessidades humanas, impactando diretamente nos aspectos relacionados à vida social e econômica. Entre os desafios, destaca-se o aumento da violência contra a população idosa, incluindo casos de violência sexual, o que a tornou um problema de saúde pública. No primeiro trimestre de 2024, foram registradas 42.995 denúncias de violações contra pessoas idosas, um aumento expressivo em comparação aos mesmos períodos de 2023 e 2022, no qual obteve-se 33.546 e 19.764 registros, respectivamente. Essas estatísticas demonstram a crescente vulnerabilidade dos idosos às mais diversas formas de violência, incluindo a sexual, que muitas vezes permanece sendo subnotificada devido ao medo, vergonha ou dependência dos agressores (Agência Brasil, 2024).

Diante disso, o Ministério da Saúde reconhece a gravidade dessa situação destacando a sua complexidade multifatorial. Entre as principais formas de violência identificadas estão a negligência, o abandono, os abusos patrimoniais e financeiros, além das agressões de natureza psicológica, física e sexual. Tais manifestações de violência não apenas comprometem a integridade física e emocional da pessoa idosa, como também representa uma violação dos seus direitos fundamentais, expressando relações de poder marcadas por desigualdade, dependência e invisibilidade social (Brasil, 2023).

Nesse contexto, o Estatuto da Pessoa Idosa através da Lei nº 10.741/2003, atualizada pela Lei nº 14.423/2022, estabelece diretrizes que asseguram os direitos fundamentais das pessoas com 60 anos ou mais, promovendo um envelhecimento saudável e digno. Enfatizando a obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público em proteger a pessoa idosa de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, conforme disposto assim no Estatuto (Brasil, 2003; Brasil, 2022).

A vulnerabilidade das pessoas idosas à violência sexual está inteiramente ligada às fragilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais que acompanham o processo natural de envelhecimento. Com o avanço da idade naturalmente ocorrem alterações biológicas que podem comprometer a mobilidade, a cognição e a capacidade de

reação, tornando os idosos mais suscetíveis a situações de violência, muitas vezes silenciosas e invisíveis aos olhos da sociedade (Passos, 2024).

Segundo o estudo de Bezerra e Marcolino (2021), realizado na região Nordeste do Brasil, foi identificado um cenário preocupante no que tange à violência sexual contra mulheres idosas. Mesmo diante de reconhecidas subnotificações, foram registrados oficialmente mais de 1.500 casos de um único ano, o que evidencia a gravidade e a dimensão do fenômeno. Os dados revelam que a maior parte dos episódios de violência sexual ocorreu no ambiente domiciliar das vítimas, espaço que, teoricamente, deveria representar um local de proteção e segurança. Ademais, verificou-se que 31% dos casos houve reincidência, ou seja, a prática do ato violento foi repetida contra a mesma vítima.

Vieira e Toledo (2023), destacam que embora a forma de violência atinja tanto homens quanto mulheres, os achados demonstram uma clara predominância de vítimas do sexo feminino. A mulher idosa permanece sendo o principal alvo desse tipo de violação, o que reforça a vulnerabilidade interseccional associada ao envelhecimento e ao gênero. Os agressores, por sua vez, frequentemente são caracterizados como indivíduos com distúrbios psicosssexuais, como a gerontofilia, que é a atração sexual patológica por pessoas idosas.

No contexto da violência da pessoa idosa, destaca-se o papel da equipe de enfermagem, especialmente do enfermeiro, na identificação e no enfrentamento dessas situações. Além disso, possui a habilidade holística em identificar adequadamente os diferentes tipos de maus tratos e negligência, atuando de forma a assegurar a manutenção da saúde dos idosos, que muitas vezes se encontram comprometida em função das fragilidades naturais do processo de envelhecimento. Dadas as particularidades fisiológicas dessa população, é imprescindível que o profissional adote uma postura atenta e criteriosa, sendo capaz de diferenciar com precisão sinais e sintomas que possam indicar violência, evitando assim interpretações

equivocadas e promovendo um cuidado mais eficaz a esse tipo de situação (Santos-Rodrigues *et al.*, 2024).

A violência sexual contra a pessoa idosa exige respostas articuladas dos diversos setores do sistema de saúde, com destaque para a Atenção Primária à Saúde (APS). No âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), identifica-se práticas fundamentais como a realização de visitas domiciliares, encaminhamentos para a rede intersetorial, notificações formais, denúncias aos órgãos de segurança pública, aplicação de instrumentos de triagem e, de forma essencial, o respeito à autonomia dos idosos para a manutenção do vínculo com os serviços de saúde (Santos; Luiz; Casarin, 2024).

Os profissionais reconhecem a falta de capacitação e debate sobre a violência sexual contra idosos, o que impacta negativamente a assistência prestada e o prognóstico das vítimas. A deficiência no preparo técnico dificulta a identificação precoce dos sinais, resultando em atrasos nas intervenções e comprometendo a recuperação física e emocional dos idosos. Além disso, a ausência de protocolos bem definidos nos serviços de saúde e a escassez de espaços para formação continuada agravam ainda mais a situação (Cunha *et al.*, 2022).

3. Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussão

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo se tratou de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Pesquisa de campo busca a obtenção de informações sobre um determinado problema ou hipótese que se busca comprovar, ou até descobrir novos fenômenos e relações. Além da observação de fatos e fenômenos em sua ocorrência natural, através de coleta de dados e registro de variáveis consideradas importantes para a análise (Lakatos; Marconi, 2010).

As pesquisas descritivas têm por objetivo principal a descrição das características presentes em uma determinada população ou fenômeno no âmbito da atuação prática, além da relação entre ambas as partes, por meio de técnicas padronizadas, como: questionários, formulários e entrevistas, visando coletar dados e obter uma observação estruturada. Uma vez que a mesma busca compreender os fenômenos ocorridos. A pesquisa qualitativa, busca esclarecer assuntos específicos, preocupando-se com nuances das ciências sociais, focando principalmente em aspectos presentes na realidade, e a pesquisa quantitativa fundamenta-se na mensuração de variáveis, possibilitando análises estatísticas e a melhor compreensão do fenômeno estudado, através da objetividade e da precisão de dados. (Gil, 2002; Minayo *et al.*, 2002; (Macedo; Evangerlandy, 2018).

O referido estudo foi realizado na cidade de Piripiri, no Estado do Piauí, localizada no território dos cocaís, que dista 166 km ao norte da capital Teresina. Possui uma população estimada em 65.538 habitantes dispendo de 31 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022). A pesquisa foi desenvolvida nas UBSF, nas zonas urbana e rural do município, após consentimento por meio de Carta de Autorização da Instituição Coparticipante responsável por esses estabelecimentos de saúde (Secretaria Municipal de Saúde). Por meio da aplicação de questionário (com 10 questões) com perguntas diretas e objetivas aos enfermeiros responsáveis por essas unidades de saúde. Ressalta-se que somente após autorização desses profissionais por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Por tratar-se de uma pesquisa com seres humanos, foi respeitada a norma 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, onde o projeto passou por apreciação e aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), do Hospital Getúlio Vargas (HGV), selecionado via Plataforma Brasil, sob número CAAE 86258925.7.0000.5613 e sob parecer número 7412304. Somente após essa aprovação os dados foram coletados, posto isso a dignidade do público-alvo de participar ou não.

Foram incluídos todos os enfermeiros que atuam a nível de Estratégia de Saúde da Família no município de Piripiri, tanto na zona urbana quanto rural, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o TCLE. Foram excluídos aqueles profissionais que não desejaram, por algum motivo, participar da pesquisa e os enfermeiros que não fazem parte da Estratégia da Saúde da Família de Piripiri, os que não concordaram em assinar o TCLE, bem como, os que estavam de licença ou férias durante a aplicação dos questionários.

Segundo as informações colhidas em pesquisa, o público-alvo resultou em 20 enfermeiros da Atenção Primária a Saúde (APS) do município de Piripiri, que aceitaram responder o questionário mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram respondidas perguntas relacionadas ao contexto socioprofissional, contemplando a faixa etária, o sexo e o tempo de atuação desses profissionais. Para expressão das opiniões dos enfermeiros acerca da temática abordada, os participantes foram denominados aleatoriamente por letras do alfabeto.

Por ser de caráter qualitativo e quantitativo, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, a qual foi aplicada conforme sugerido por Bardin (2011): a priori, realizada uma pré-análise por parte dos pesquisadores, sintetizando as ideias iniciais com base na leitura do material. Em seguida, foram realizadas as identificações dos focos de sentido por meio dos discursos dos participantes, sucedida por uma declaração dessas categorias e da avaliação de seus resultados. Sendo finalizado o processo com o desenvolvimento de uma síntese analítica dos temas junto aos objetivos, indagações e pressupostos da pesquisa.

Resultados e discussões

Dos 20 participantes, 4 (20%) possuem uma faixa etária entre 22 e 30 anos, 9 (45%) entre 31 e 40 anos, e outros 7 (35%) entre 41 e 60 anos. 7 (35%) são do sexo masculino e 13 (65%) do sexo feminino.

Com 12 (60%) atuando entre 1 e 10 anos, 4 (20%) entre 11 e 20 anos e por fim 4 (20%) com mais de 20 anos.

Tabela 1 – Análise dos resultados da pesquisa quanto a caracterização socioprofissional. Piripiri-PI 2025.

Faixa etária		
Opções	Quant.	%
22 e 30 anos	4	20%
31 e 40 anos	9	45%
41 e 60 anos	7	35%

Sexo		
Opções	Quant.	%
Feminino	13	65%
Masculino	7	35%

Tempo de atuação na APS		
Opções	Quant.	%
1 e 10 anos	12	60%
11 e 20 anos	4	20%
> de 20 anos	4	20%

Fonte: Próprios autores.

Outro tópico da pesquisa, foi relacionado à frequência de atendimento desses tipos de caso e se os profissionais se sentem confiantes na identificação de sinais e sintomas de violência sexual contra o idoso. Nesse quesito, 18 (90%) desses enfermeiros apontou

nunca ou raramente atenderem esse tipo de situação, nenhum participante relatou ter contato frequentemente e 2 (10%) ocasionalmente.

Quando questionados sobre o quanto se sentem confiantes em identificar os sinais e sintomas da violência sexual, 4 (20%) disseram estar plenamente confiantes na identificação desses sinais e sintomas; 9 (45%) pontuaram que sim, mas apenas em alguns casos e 7 (35%) relataram ter dificuldades na identificação e não se sentirem confiantes.

Tabela 2 – Análise dos resultados da pesquisa quanto à frequência de contato com casos de violência sexual em idosos e autoavaliação sobre a autoconfiança em identificar sinais e sintomas dessa violência. Piripiri-PI 2025.

Frequência de Contato		
Opções	Quant.	%
Raramente	18	90%
Ocasionalmente	0	0%
Frequentemente	2	10%
Nível de Confiança		
Opções	Quant.	%
Plenamente confiantes	4	20%
Confiantes apenas em alguns casos	9	45%
Não se sentem confiantes	7	35%

Fonte: Próprios autores.

Os profissionais foram indagados ainda, sobre conhecerem as redes de apoio disponíveis para o atendimento de idosos vítimas de violência sexual. Foram dadas quatro opções: “Centro de Referência de Assistência Social – CRAS”, “Conselho dos Idosos”, “Não conheço nenhum” e “Outros”, sendo este questionamento de múltipla escolha. Nesse quesito 18 (90%) escolheram a primeira opção, 15 (75%) a segunda opção, nenhum afirmou não conhecer nenhuma rede de apoio e 4 (20%) escolheram a quarta opção, citando outras além das mencionadas no questionário.

Tabela 3 - Análise dos resultados da pesquisa quanto ao conhecimento das redes de apoio, por parte dos enfermeiros, disponíveis para o atendimento de idosos vítimas de violência sexual. Piripiri-PI 2025.

Frequência do atendimento de idosos vítimas de violência sexual		
Opções	Quant.	%
Centro de Referência de Assistência Social – CRAS	18	90%
Conselho do Idoso	15	75%
Não conheço nenhum	0	0%
Outros	4	20%

Fonte: Próprios autores.

Entre as outras opções citadas, destacaram-se Ministério Público, delegacias, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, E-Multi, hospitais, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Trazendo a máxima de que a violência sexual contra o idoso, exige uma articulação de redes de apoio institucionais e multiprofissionais, assim como evidenciado por Santos, Luiz e Casarin (2024). É válido a ressalva que o profissional P classificou os CRAS como ineficientes no apoio à assistência dessas vítimas.

Houve ainda, o questionamento sobre a aptidão de atender essas vítimas a nível da APS. De modo que os participantes tinham as opções de “sim” e “não” e, caso respondessem “não”, justificassem o porquê. Desse modo, 13 (65%) acreditam estarem aptos a atender esse público a nível de Atenção Primária e outros 7 (35%) consideraram-se inaptos a realizá-lo, citando como motivo a falta de treinamento e capacitação acerca da temática. O que corrobora com a afirmação de Cunha *et al.* (2022) de que há uma deficiência na educação continuada dos profissionais enfermeiros.

Tabela 4 - Análise dos resultados da pesquisa quanto a aptidão para atendimento dos idosos vítimas de violência sexual a nível de Atenção Primária. Piripiri-PI 2025.

Consideram-se aptos ao atendimento?		
Opções	Quant.	%
Sim	13	65%
Não	7	35%

Fonte: Próprios autores.

De maneira subjetiva, perguntou-se sobre qual seria a percepção dos enfermeiros acerca da temática. A maioria dos profissionais acreditam ser um problema de saúde pública, em consonância com a Agência Brasil (2024), que trouxe ainda a crescente notificação de casos. Destaca-se ainda as opiniões dos profissionais G e E, que acreditam ser um “problema de saúde pública”; A, que considera a violência sexual contra a pessoa idosa uma “violação grave”; D, que classifica como “covardia”; K, “crime de grande comoção social” e M, que diz acreditar se tratar de “um problema psíquico do agressor”; com H acrescentando o fato desse ato ser um “gerador de traumas” e de “distúrbios socioemocionais”, corroborando com Vieira e Toledo (2023).

O enfermeiro P destacou que, na sua percepção, a violência sexual em pacientes idosos “prejudica a autoestima dos violados e traz danos à saúde física e mental”. Concordando com a opinião do profissional O. Seguindo a linha de raciocínio do estudo de Brasil (2023). Os questionados ainda classificaram o ato como negligência, com o profissional I destacando que é um crime que “fere a dignidade do indivíduo”, com E trazendo a afirmativa de que “os idosos, muitas vezes, desconhecem seus direitos”; em consonância com os profissionais H e D que classificam como “negligência” e “negligência familiar”.

Questionada sobre quais dificuldades foram enfrentadas ou, ainda são presentes no atendimento dessa clientela, quase a totalidade dos entrevistados respondeu que o maior problema vem da falta de treinamento e capacitação quando se trata do atendimento desses idosos. Destacando a resposta da enfermeira C, que diz não se sentir capacitada, nem mesmo, para dialogar com o paciente acerca da violência sexual sofrida. L e G mencionam que há uma subnotificação desse tipo de caso, que merece uma atenção especial. Indo de encontro com os resultados dos estudos de Cunha *et al.* (2022).

Ao responderem a sobre quais estratégias foram ou seriam utilizadas dentro da assistência aos pacientes idosos vítimas de violência sexual, respostas como “acolhimento”, “encaminhamento para redes de apoio”, “acionamento do Conselho do Idoso”, “encaminhamento para atendimento psicológico” e “notificação do caso suspeito às autoridades” foram as mais comuns. A enfermeira I trouxe como estratégias adicionais o diagnóstico situacional e intensificação das visitas domiciliares ao idoso, visto que em sua opinião esse tipo de situação está mais propenso a ocorrer em ambientes hostis, já o entrevistado F acredita haver uma “falta de políticas públicas relacionadas ao tema”.

4. Considerações Finais

A pesquisa revelou importantes lacunas na atuação dos profissionais de enfermagem frente aos casos de violência sexual

contra a pessoa idosa, especialmente na APS. A maioria dos enfermeiros entrevistados relatou atender raramente ou ocasionalmente esse tipo de situação, demonstrando baixa frequência de contato e, conseqüentemente, menor familiaridade com a temática.

Outro ponto crítico na percepção dos enfermeiros, diz respeito à capacitação profissional. Apesar de muitos conhecerem as redes de apoio, como CRAS, Conselho do Idoso e outros dispositivos, ainda há uma percepção generalizada de despreparo técnico e falta de treinamento específico para abordar e acolher adequadamente as vítimas. Essa realidade repercute diretamente na qualidade do atendimento e na efetividade das ações de enfrentamento, evidenciando a necessidade urgente de investir em educação continuada e em estratégias de fortalecimento das competências dos profissionais que atuam na APS.

Por fim, destaca-se que os enfermeiros compreendem a violência sexual contra a pessoa idosa como um grave problema de saúde pública, com impactos físicos, emocionais e sociais relevantes. Suas percepções reforçam o entendimento de que o enfrentamento desse tipo de violência exige não apenas preparo técnico, mas também sensibilidade, ética e articulação intersetorial. As estratégias apontadas, como acolhimento, notificação, encaminhamentos e visitas domiciliares, demonstram que há disposição em agir, desde que haja o suporte necessário. Assim, conclui-se que o fortalecimento da rede de proteção e a capacitação dos profissionais são pilares indispensáveis para garantir a dignidade e os direitos da população idosa.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. **Número de denúncias de violência contra idosos cresce em 2024.** 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-04/numero-de-denuncias-de-violencia-contra-idosos-cresce-em-2024>. Acesso em: 18 mai 2025.

AZEVEDO, C.O.; DA SILVA, T.A.S.M. Cuidados de Enfermagem para detecção de violência contra idosos. **Revista Pró-UniverSUS**. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): p.55-59. Disponível: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1651/1203>. Acesso em: 27 de set. de 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, Kalyne Araújo; MARCOLINO, Emanuella de Castro. **Caracterização da violência sexual em idosos no Nordeste**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2022/TRABALHO_COM-PLETO_EV179_MD1_ID548_TB542_14082022110800.pdf. Acesso em: 20 mai 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 18 mai 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.423, de 3 de agosto de 2022**. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para dispor sobre o atendimento prioritário às pessoas idosas com deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2021-2024/2022/lei/L14423.htm. Acesso em: 18 mai 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2007. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. **Cadernos de Atenção Básica, n. 19**. Brasília-DF. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad19.pdf>. Acesso em: 26 de set. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de cuidados para a pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 20 mai 2025.

BRASIL. **Nota informativa Nº 5/2023-MDS/SNCF**. Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticiasdesenvolvimento-social/mds->

lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-aocuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf. Acesso em: 26 de set. de 2024

CUNHA, Débora Aparecida Vicente *et al.* Atendimento à pessoa idosa em situação de violência: percepção do assistente social. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 73–94, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.119496>. Acesso em: 31 mai. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2022**. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em 31 mai. 2025.

KRUG, E. G. *et al.* **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization- WHO, 2002. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 de set. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO, Cristiano S.; EVANGERLANDY, Gomes M. **Passo a Passo para Elaboração de Trabalhos Científicos**. Brasil: Editora Vozes, 2018.

MINAYO, Maria Cecília De Souza *et al.* **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO (MPO). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: brasileiros com 60 anos ou mais superam 32 milhões de pessoas**. In: Censo 2022: brasileiros com 60 anos ou mais superam 32 milhões de pessoas. Brasil: Agência Gov, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agencia-gov.ebc.com.br/noticias/202310/brasileiros-com-60-anos-ou-mais-superam-32-milhoes-de-pessoas-mdhc-reforca-importancia-do-cuidado-e-respeito-com-essa-faixa-etaria#:~:text=De%20acordo>. Acesso em: 27 set. 2024.

MREJEM, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?** Estudo Institucional, n. 10. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf. Acesso em: 18 mai 2025.

PASSOS, Larissa Soares. **Violência sexual contra a pessoa idosa no Brasil no período de 2009-2022**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8130>. Acesso em: 21 mai 2025.

SANTOS, Franciele Rodrigues dos; LUIZ, George Moraes de; CASARIN, Luciane Almeida. Atenção primária à saúde e a violência contra pessoa idosa: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 10, p. e35443, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/35443/19136>. Acesso em: 28 mai 2025.

SANTOS-RODRIGUES, R. C. *et al.* Marcadores de violência contra a pessoa idosa sob a perspectiva de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, e91869, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1570364>. Acesso em: 28 mai 2025.

SOBRAL, Jordânia Paixão; MARINHO, Marcella Lima; ROCHA, Bruno Miranda Da. Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica: uma abordagem qualitativa. **Cogitare Enfermagem**, 2023. Disponível em: [chrome extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/cenf/a/S5r8TKnFfcnS_vrN36Prw6nC/?format=pdf&lang=pt](chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/cenf/a/S5r8TKnFfcnS_vrN36Prw6nC/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 27 set. 2024.

VIEIRA, Talita Brito; TOLEDO, Renata Ferraz de. Violência sexual em idosos no Brasil: por que precisamos falar nesse assunto? **Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, v. 9, n. 1, p. 15–29, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8591>. Acesso em: 20 mai 2025.

CAPÍTULO 8

REVISÃO INTEGRATIVA METAPARADIGMA NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

METAPARADIGM IN THE QUALITY OF LIFE OF CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD)

Aryane Carvalho Sousa

Christus Faculdade do Piauí

Barras – Piauí

aryanecarvalhosousa22@gmail.com

Ana Maria Ferreira Oliveira

Christus Faculdade do Piauí

Barras – Piauí

annaducarmo4@gmail.com

Ayla Gabriely Moraes Silva

Christus Faculdade do Piauí

Barras – Piauí

Aylagabriely@gmail.com

Iasnaya Kammylly Silva Coelho

Christus Faculdade do Piauí

Barras – Piauí

Kammylly822@gmail.com

Ângela Vicença Leite Santos

Christus Faculdade do Piauí

Pedro II – Piauí

angelavics412@gmail.com

Katiane de Sousa Urias

Christus Faculdade do Piauí

Piripiri- Piauí

Sousakatiane19@gmail.com

Marcelle Ximenes dos Reis

Christus Faculdade do Piauí
Campo Maior – Piauí
marcellelol13@gmail.com

Tainara Cavalcante de Oliveira

Christus Faculdade do Piauí
Campo maior – Piauí
otainara62@gmail.com

Victória Felícia Peres Leite Cruz

Christus Faculdade do Piauí
Pedro II- Piauí
Vitóriafelicia1585@gmail.com

Luciana Aparecida Da Silva

Christus Faculdade do Piauí
Piripiri-Pi
nurselucianasilva1606@gmail.com

Descritores

“Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”; “TDAH”;
“qualidade de vida”; “metaparadigmas de enfermagem”;
“Enfermagem”

Descriptors

“Attention deficit hyperactivity disorder”; “ADHD”; “quality
of life”; “nursing metaparadigms”; “Nursing”

RESUMO

Objetivo: Analisar o impacto do metaparadigma da enfermagem na qualidade de vida de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, considerando os conceitos de pessoa, ambiente, saúde e enfermagem como elementos fundamentais para uma assistência humanizada e eficaz. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa e delineamento descritivo, que buscou reunir, examinar e sintetizar os resultados de pesquisas sobre a

atuação da enfermagem no cuidado a crianças com esse transtorno. Essa metodologia permitiu uma análise crítica da produção científica, visando identificar estratégias que promovam um cuidado mais sensível e efetivo. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que o profissional de enfermagem possui papel essencial na identificação precoce dos sintomas, no acompanhamento contínuo das crianças e no apoio às famílias, especialmente durante o processo de crescimento e desenvolvimento. Os resultados demonstraram que a prática fundamentada nos princípios do metaparadigma contribui de maneira significativa para um cuidado integral e acolhedor. **Conclusão:** A atuação da enfermagem, orientada por uma visão holística e centrada na pessoa, favorece a melhoria da qualidade de vida das crianças afetadas, evidenciando a necessidade de qualificação profissional e de ações interdisciplinares nos serviços de saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impact of the nursing metaparadigm on the quality of life of children with Attention Deficit and Hyperactivity Disorder, considering the concepts of person, environment, health, and nursing as fundamental elements for humanized and effective care. **Methods:** This is an integrative review with a qualitative approach and descriptive design, aimed at gathering, examining, and synthesizing research findings on nursing practice in the care of children with this disorder. This methodology enabled a critical analysis of the scientific literature, seeking to identify strategies that promote more sensitive and effective care. **Results:** The analysis of the studies revealed that nursing professionals play an essential role in the early identification of symptoms, continuous monitoring of children, and support for families, especially during the growth and development process. The results showed that practice based on the principles of the metaparadigm significantly contributes to comprehensive and compassionate care. **Conclusion:** Nursing practice guided by a holistic and person-centered perspective enhances the quality of life of affected children, highlighting the need for professional training and interdisciplinary actions in healthcare services.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que acomete entre 5% e 8% da população, sendo bastante diagnosticada na infância. ⁽¹⁾ Os sintomas do transtorno, como falta de atenção, inquietação e impulsividade, impactam diretamente na capacidade de concentração, regulação comportamental e interações pessoais e sociais da criança, tornando sua rotina desafiadora. ⁽²⁾ Esses desafios não se limitam ao ambiente acadêmico, mas também se manifestam na convivência familiar e social, tornando-se assim essencial a discussão sobre a qualidade de vida dessas crianças. ⁽³⁾

A qualidade de vida aborda diferentes fatores, incluindo o bem-estar físico, emocional, social e mental. Para as crianças com TDAH, esses aspectos tornam-se ainda mais relevantes, pois sintomas do transtorno impactam diretamente capacidade de concentração e regulação comportamental. As complicações voltadas à falta de diagnóstico e tratamento correto integram riscos de acidentes, abandono escolar, desenvolvimento de transtornos, como ansiedade, depressão e abuso de substâncias, além de um maior risco de suicídio. ⁽⁴⁾ A relação entre o desenvolvimento psicomotor e a qualidade de vida foi evidenciada em estudos que identificaram uma correlação positiva entre esses fatores. ⁽⁵⁾

O estigma social e a falta de compreensão sobre a condição podem prejudicar o autoconhecimento e a autoestima, dificultando a adaptação e desenvolvimento saudável. ⁽⁶⁾ Nesse sentido, o ambiente escolar e familiar exerce um papel essencial, pois, quando estruturado e acolhedor, reduz assim os impactos negativos e favorece um desenvolvimento correto, acolhedor e inclusivo.

Dessa forma, compreender o TDAH de uma forma geral é essencial para garantir abordagens mais eficazes, individuais e humanizadas. A relevância deste trabalho reside na possibilidade de ampliar essa compreensão, abordando o transtorno não apenas sob a ótica dos sintomas e do tratamento médico, mas também considerando

seu impacto no cotidiano das crianças e de suas famílias. Ao oferecer um olhar mais sensível e abrangente, espera-se promover estratégias que incentivem a valorização do bem-estar e a adoção de medidas que priorizem um cuidado integral e humanizado no enfrentamento desse transtorno.

O metaparadigma da enfermagem oferece uma estrutura teórica essencial para compreender a assistência a crianças com TDAH, considerando quatro pilares fundamentais: pessoa, ambiente, saúde e enfermagem. A "pessoa" entende-se como à criança com TDAH, suas individualidades e necessidades. O "ambiente" refere-se aos contextos familiares, escolares e sociais que impactam o bem-estar da criança. A "saúde" abrange não apenas a ausência de doenças, mas o equilíbrio físico e emocional, além da adaptação ao transtorno. A "enfermagem" consiste nas intervenções terapêuticas, focadas no controle dos sintomas e na promoção do desenvolvimento integral. ⁽⁷⁾

Apesar de uma grande produção científica sobre o TDAH, há poucos estudos que abordam essa condição sob a perspectiva do metaparadigma da enfermagem, principalmente na infância, evidenciando uma lacuna na compreensão integral do cuidado.

Ao adotar o metaparadigma como abordagem, compreende-se o TDAH de maneira mais ampla, considerando as diversas interações entre fatores clínicos, sociais e ambientais que influenciam a qualidade de vida dessas crianças. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o impacto do metaparadigma da enfermagem na qualidade de vida de crianças com TDAH, abordando assim conceitos de pessoa, ambiente, saúde e enfermagem que possam contribuir para uma assistência mais humanizada e eficaz.

Assim, compreender a relação entre o metaparadigma da enfermagem e a qualidade de vida de crianças com TDAH não apenas fortalece os cuidados, mas também amplia a adoção de práticas de saúde mais integradas e inclusivas. Ao enfatizar a importância de intervenções humanizadas e adaptadas às particularidades dessas crianças, este estudo reforça a necessidade de um suporte efetivo que favoreça um futuro mais equitativo, acolhedor e promissor para elas.

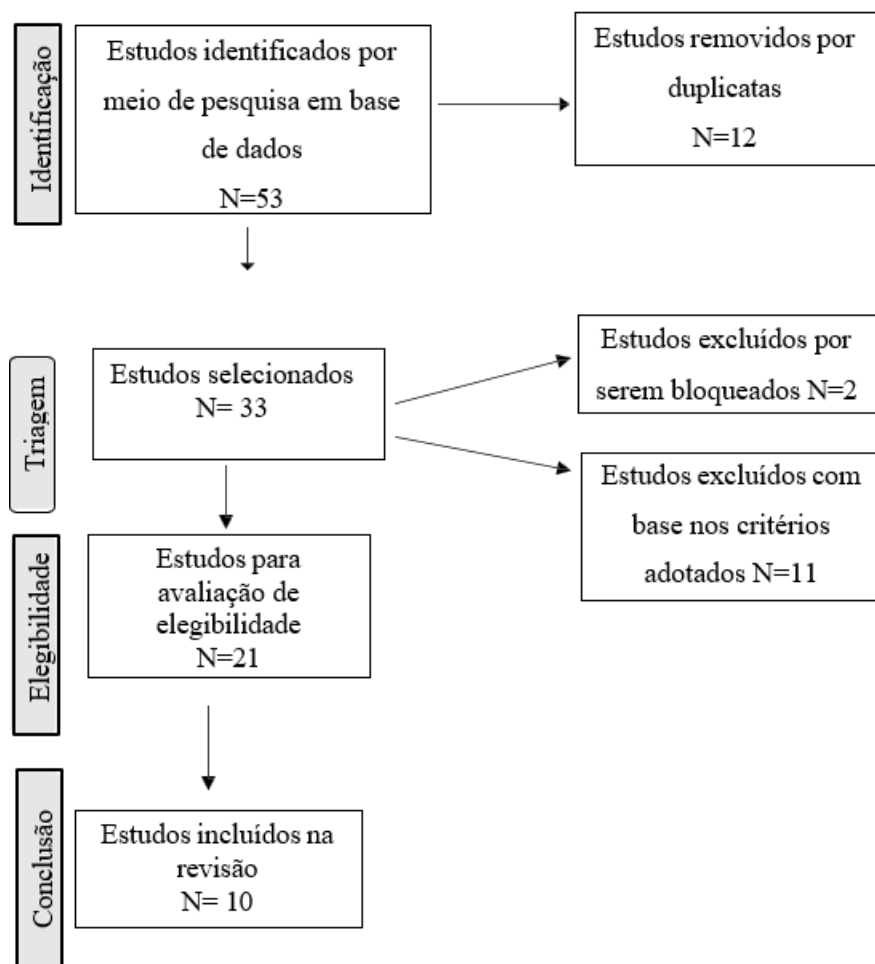
Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar o impacto do metaparadigma da enfermagem na qualidade de vida de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, considerando os conceitos de pessoa, ambiente, saúde e enfermagem como elementos fundamentais para uma assistência humanizada e eficaz.

MÉTODOS

O respectivo estudo trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, seguindo a metodologia descrita por Mendes, Silveira e Galvão ⁽⁸⁾, com abordagem qualitativa e delineamento descritivo. Esse tipo de estudo possibilita reunir, analisar e sintetizar os resultados de artigos anteriores sobre o mesmo tema, proporcionando o melhor conhecimento e a identificação de dificuldades na prática do profissional de enfermagem, frente do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade infantil. Ao permitir uma visão ampla e crítica da produção científica disponível, essa metodologia mostra-se adequada para promover reflexões e propor estratégias que contribuam para o cuidado mais eficaz e humanizado dessas crianças. A pesquisa foi desenvolvida de forma virtual, com acesso remoto a bases de dados científicas nacionais e internacionais. Os participantes, consideraram-se os artigos científicos selecionados para compor a amostra da revisão. Para isso, foram consultadas as bases PubMed, SciELO, Lilacs, BDENF e Medline, buscando-se estudos publicados entre os anos de 2018 e 2024. Os critérios de inclusão abrangeram textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem no manejo do TDAH em crianças, e foram excluídos duplicatas, indisponíveis na íntegra ou que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa. Com a finalidade de facilitar o entendimento do processo de coleta, foi demonstrado os passos seguidos por meio do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme figura 01.

A seguir, apresenta-se um fluxograma que ilustra as etapas no processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão.

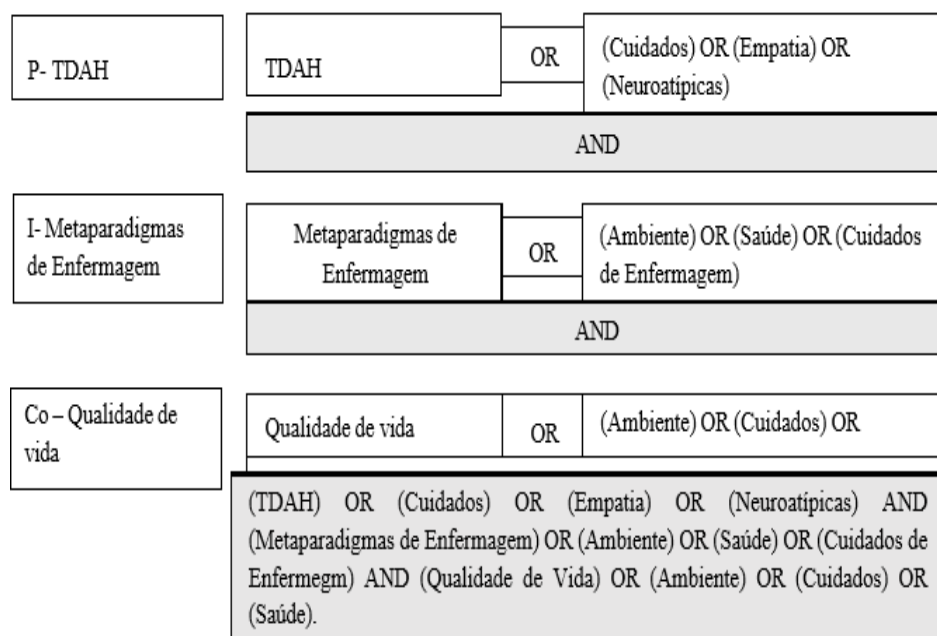
Figura 01 – Fluxograma PRISMA



Fonte: Autoras 2025

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2025, por meio de uma busca sistematizada utilizando os descritores (DECS), “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, “TDAH”, “qualidade de vida” e “metaparadigmas de enfermagem” “Enfermagem”, associados por operadores booleanos (AND e OR), de acordo com a estratégia PICO, conforme Figura 2 descrita abaixo, a fim de aprimorar os resultados. A seleção dos estudos foi conduzida em três etapas sequenciais: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos; em seguida, a leitura integral dos textos potencialmente elegíveis; por fim, realizou-se à análise crítica dos conteúdos selecionados.

Figura 2 – Estratégia de busca utilizada conforme a estratégia Problema, Interesse e Contexto.



Fonte: Autoras 2025

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, seguindo uma leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos estudos incluídos.

RESULTADOS

Ao analisar os artigos selecionados, foi possível obter informações relevantes relacionadas às ações direcionadas ao Metaparadigma na qualidade de vida de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Diante dessas informações, destaca-se que os estudos revisados estão organizados e apresentados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão

Nº	Título do Estudo	Tipo de Estudo	Autores	Revista / Evento
1	Personalidade de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por Meio do Rorschach	Pesquisa comparativa	Graeff <i>et al.</i> (2018)	logia: Teoria e Pesquisa
2	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: atuação da enfermagem	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Souza <i>et al.</i> (2019)	Revista JOIN
3	Características clínicas de transtorno do déficit de atenção em crianças e adolescentes: associação com qualidade de vida e aspectos comportamentais	Estudo observacional	Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Revista Paulista
4	Quality of life and psychomotor profile of children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD)	Estudo quantitativo	Jardins <i>et al.</i> (2021)	Arq Neuropsiquiatr

5	Percepções da equipe de enfermagem sobre cuidados de crianças e adolescentes internados com transtornos mentais	Estudo quantitativo	Barbosa <i>et al.</i> (2023)	Revista EAN
6	Programa psicoeducativo para enfermeiros e cuidadores de infantojuvenis com transtorno por déficit de atenção com hiperactividad	Estudo qualitativo/quantitativo	González <i>et al.</i> (2024)	Ciencias Médicas de Villa Clara
7	Avaliação de enfermagem sobre a saúde mental de crianças e adolescentes à luz de Callista Roy	Pesquisa exploratória	Santos <i>et al.</i> (2024)	Cogitare Enfermagem
8	A Tomada de Decisão no Tratamento de Crianças com Indicadores de TDAH	Estudo qualitativo	anara <i>et al.</i> (2024)	Psicologia em Estudo
9	Desafios contemporâneos no diagnóstico e tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)	Estudo sistemático	aves <i>et al.</i> (2024)	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences
10	O papel do enfermeiro na detecção precoce e manejo de sintomas de TDAH nas consultas de crescimento e desenvolvimento infantil	Estudo qualitativo	antos <i>et al.</i> (2024)	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

Fonte: Autoras (2025)

O Quadro 1, apresenta uma síntese dos estudos selecionados para compor a revisão de literatura sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com foco na atuação do profissional de enfermagem. Os autores abordam a importância do enfermeiro na assistência, no cuidado humanizado, detecção precoce dos sintomas e no acompanhamento das crianças com TDAH, especialmente nas

consultas de crescimento e desenvolvimento. Isso revela um reconhecimento crescente do papel da enfermagem na identificação, intervenção e apoio às famílias e às crianças acometidas pelo transtorno.

DISCUSSÃO

ABORDANDO CONCEITOS DE PESSOA, AMBIENTE, SAÚDE E ENFERMAGEM NA CONTRIBUIÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA MAIS HUMANIZADA E OS DESAFIOS À CRIANÇAS COM TDAH

A impulsividade e o descontrole emocional causam dificuldades no desenvolvimento e na modulação do controle emocional de crianças com o TDAH. Enfatiza-se também que as crianças com esse perfil psicológico apresentam impulsividade e dificuldade na regulação emocional e baixa capacidade de produção e desempenho comparado as crianças sem esse déficit.⁽⁹⁾

Destaca-se também que há a necessidade de diálogo e a compreensão dos profissionais de diversas especialidades não só do profissional enfermeiro, reforçando assim a necessidade de um olhar mais atento, pois crianças com TDAH apresentam desde cedo alterações comportamentais e traços de impulsividade.⁽¹⁰⁾ Exigindo assim uma abordagem mais complexa, humanizada e acolhedora por parte da equipe de enfermagem e multiprofissional.

O ambiente exerce um papel central no desenvolvimento e no agravamento dos sintomas de TDAH. É ressaltado que o ambiente familiar, a rotina escolar são fatores que favorecem dificuldades a adaptação dessas crianças com este déficit.⁽¹¹⁾ Assim, evidencia-se que crianças que estão inseridas em ambientes disfuncionais tendem a apresentar maiores dificuldades de autorregulação. Analisa-se também a percepção da equipe de enfermagem sobre os cuidados as crianças com transtornos, evidenciam também a importância de um espaço terapêutico, humanizado e acolhedor, sendo essencial para a recuperação.⁽¹²⁾

Aborda-se também além dos sintomas, a eficácia do tratamento do TDAH depende do ambiente familiar, disponibilidade de recursos e do conhecimento adequado e correto. ⁽¹³⁾ Para assim favorecer um cuidado eficaz, respeitando a individualidade de cada um.

O conceito de saúde ultrapassa a ausência de doença, englobando o bem-estar físico, mental e social. Nesse sentido o estudo revela que o TDAH compromete significativamente a qualidade de vida das crianças, afetando domínios como habilidades motoras, relações sociais e aspectos emocionais. ⁽¹⁴⁾

Aplica-se também a Teoria da Adaptação de Callista Roy na avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes com sintomas de hiperatividade e desatenção, evidenciando que, mesmo diante de desafios psicocomportamentais, a Enfermagem pode implementar estratégias que favorecem a adaptação e promovem o fortalecimento dos mecanismos de enfrentamento.

⁽¹⁵⁾ No estudo evidenciou-se um programa psicoeducativo para cuidadores, baseado também em Callista Roy, voltado ao enfrentamento das dificuldades vivenciadas no cuidado a crianças com TDAH. A pesquisa evidenciou que grande parte dos cuidadores não se sentia preparada para lidar com as exigências da condição, afetando inclusive sua própria qualidade de vida. ⁽¹⁶⁾ A Enfermagem, enquanto ciência e prática, é chamada a oferecer um cuidado integrativo, ético e humanizado. Destaca-se que o enfermeiro é peça-chave nas consultas de crescimento e desenvolvimento ou seja nas consultas de pré-natal, especialmente por estar próximo das famílias e poder identificar precocemente sinais sugestivos de TDAH. Além disso, a orientação oferecida nas UBS pode ser decisiva para reduzir os danos ao longo da infância e adolescência.

⁽¹⁷⁾

Aborda-se também as limitações e dificuldades no processo de decisão terapêutica, enfatizando que o envolvimento da família muitas vezes é parcial ou mínimo. Além disso, as decisões são com frequência tomadas após o plano terapêutico já estar definido, o que desumaniza o cuidado e compromete a adesão ao tratamento. ⁽¹⁸⁾ Dificultando o processo de cuidado e de intervenção.

A atuação da Enfermagem, portanto, precisa incluir não apenas a técnica, mas também o acolhimento, a escuta ativa, a adaptação cultural e emocional às particularidades de cada criança. A construção de um vínculo terapêutico com a família, o trabalho interprofissional e a valorização dos saberes populares são estratégias fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu refletir, de forma sistemática, sobre aspectos do metaparadigma de enfermagem relacionados à qualidade de vida de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir da avaliação das evidências foi possível compreender as diversas dimensões que influenciam o bem-estar dessas crianças, destacando aspectos relacionados à pessoa, ao ambiente, à saúde e à interação social.

Os resultados enfatizam que a qualidade de vida de crianças com TDAH é impactada por diversos fatores relacionados, envolvendo não apenas os sintomas clínicos, mas também o contexto familiar, escolar e social, bem como as estratégias de cuidado e suporte oferecidas pelos profissionais enfermeiros e a equipe multiprofissional. A compreensão do metaparadigma nesse contexto torna-se essencial para orientar intervenções mais humanizadas e integradas, que promovam um desenvolvimento mais equilibrado e uma melhor inclusão dessas crianças na sociedade.

Apesar do critério metodológico utilizado na revisão, algumas limitações foram identificadas, como a restrição a determinadas bases de dados e o período das publicações analisadas, o que pode ter limitado a abrangência dos resultados. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem outras perspectivas e metodologias, além de ampliarem a investigação para diferentes contextos culturais e sociais.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua significativamente para o avanço do conhecimento científico e para a prática profissional na área da saúde e educação contribuindo para a

criação de políticas públicas e estratégias de cuidado que priorizem a qualidade de vida das crianças com TDAH, promovendo seu bem-estar integral e inclusão social.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o diagnóstico e tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Ribeiro GAL, Soares NRO. Possíveis impactos do TDAH para o desenvolvimento social infantil [Trabalho de Conclusão de Curso]. Contagem: Centro Universitário UNA; 2022.
2. Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA. TDAH na infância e adolescência. São Paulo: ABDA; 2012.
3. Engel R. Entenda como o TDAH pode afetar a qualidade de vida. A Gazeta [Internet]. 2023 maio 31. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/>
4. Silva TL, Louzã MR. Qualidade de vida em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Rev Bras Psiquiatr. 2015;37(3):234-9.
5. Maia CR, Confortin SC. Qualidade de vida em crianças com TDAH: uma revisão da literatura. Psicol Reflex Crít. 2015;28(1):151-9.
6. Ribeiro AM, Rocha MG, Campos LQ, Fernandes ESM. Influência do ambiente familiar na qualidade de vida de crianças com TDAH. J Bras Psiquiatr. 2018;67(3):210-8.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2019;28:e20170204. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204
8. Graeff RL, Vaz CE. Personalidade de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por meio do Rorschach. Psicol Teor Pesq. 2018;22(3):269–76.

9. Oliveira MS, Marinho MFD, Lemos SMA. Características clínicas de transtorno do déficit de atenção em crianças e adolescentes: associação com qualidade de vida e aspectos comportamentais. *Rev Paul Pediatr.* 2022;40:e2020342. doi:10.1590/1984-0462/2022/40/2020342
10. Souza CBC, Moreira JC, Costa LE, Abreu FP, Aguiar ASC. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: atuação da enfermagem [Internet]. *Rev JOIN.* 2019 [acesso em 2025 jun 6]. Disponível em: <http://www.joinbr.com.br>
11. Barbosa GM, Weber A, Garcia APRF, Toledo VP. Percepções da equipe de enfermagem sobre cuidados de crianças e adolescentes internados com transtornos mentais. *Esc Anna Nery.* 2023;27:e20220187. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2022-0187
12. Neves SIC, Farinon ML, Coronel LCI. Desafios contemporâneos no diagnóstico e tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6(12):513–27. doi:10.36557/2674-8169.2024v6n12p513-527
13. Goulardins JB, Marques JCFC, Casella EB. Quality of life and psychomotor profile of children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). *Arq Neuropsiquiatr.* 2011;69(4):630–5.
14. Santos TS, Chagas AS, Oliveira CL, Farre AGM, Barreiro MSC, Mendes RB, et al. Avaliação de enfermagem sobre a saúde mental de crianças e adolescentes à luz de Callista Roy. *Cogitare Enferm.* 2024;29:e93543. doi:10.1590/ce.v29i0.93543
15. González CE, Pérez LA, Rodríguez MP, Artiles DDA. Programa psicoeducativo enfermeiro para cuidadores de infantojuveniles con trastorno por déficit de atención con hiperactividad. *Cienc Med Villa Clara.* 2024;30(1):1–10.
16. Santos HEO, Andrade RV, Marques RM. O papel do enfermeiro na detecção precoce e manejo de sintomas de TDAH nas consultas de crescimento e desenvolvimento infantil. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ.* 2024;10(11):5779–83.
17. Manara KM, Piccinini CA. A tomada de decisão no tratamento de crianças com indicadores de TDAH. *Psicol Estud.* 2024;29:e55617. doi:10.4025/psicolestud.v29i1.55617

CAPÍTULO 9

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES PARA SUA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS AND ITS REPERCUSSIONS ON THEIR MENTAL HEALTH AND QUALITY OF CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Maria Tainara de Araujo Rodrigues

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Pedro II - PI

taynaraaraujop3@gmail.com

Carlos Henrique Benigno Costa

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Pedro II - PI

ch243814@gmail.com

Eslaniely de Souza Araújo

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Barras - PI

Sousaeslaniely@gmail.com

Anna Beatriz Pimentel de Resende Brito

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piripiri - PI

annabeatrizpimentelbrito@gmail.com

Fabiola Gomes dos Santos

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Batalha - PI

fabiestudos2023@gmail.com

Sara Rebecca Menezes

Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI

Piripiri - PI

Saramenezes1095@outlook.com

Carla Nayara dos Santos Souza Veras
Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI
Piripiri - PI
carlayanko01@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O homem moderno detém o âmbito laboral como um artefato decisivo para projeção de sua carreira. Entretanto, o meio trabalhista pode causar malefícios emocionais e físicos, levando ao desenvolvimento das doenças ocupacionais. Destaca-se a Síndrome de Burnout, desenvolvida em resposta ao estresse ocupacional crônico. Profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, ganham ênfase como os mais afetados, em virtude das especificidades de sua atuação.

OBJETIVOS: Analisar, a partir da literatura científica, como a Síndrome de Burnout afeta profissionais de enfermagem. Bem como, identificar fatores desencadeantes da síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem e discutir as repercussões da síndrome de Burnout na saúde mental das equipes de enfermagem e na qualidade da assistência oferecida aos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As plataformas utilizadas para seleção dos artigos foram Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis, publicados nos últimos 5 anos, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhol e com abordagem temática satisfatória para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir dos critérios aplicados, obteve-se um total de 8 trabalhos científicos para discussão do estudo. Foram criados dois eixos temáticos discursivos: Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros segundo aspectos pessoais, profissionais e organizacionais; e Implicações da síndrome de Burnout na saúde mental e qualidade da assistência dos enfermeiros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome de Burnout configura-se como uma enorme problemática de saúde ocupacional com grande repercussão na saúde mental da equipe de enfermagem. Esta revisão integrativa possibilitou identificar como os fatores precursores do Burnout são diversos e

interdependentes, além da necessidade do desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção que visem o enfrentamento da Síndrome de Burnout nestes profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Síndrome de Burnout, Qualidade do cuidado e Fatores associados.

1 INTRODUÇÃO

O homem moderno detém o âmbito laboral como um artefato decisivo para projeção de sua carreira. Dessa forma, destina diversas horas do seu dia para planejar e executar atividades no ambiente de trabalho, para que assim, conquiste o seu sucesso profissional. Entretanto, apesar de oferecer recursos para as realizações pessoais, o meio trabalhista pode proceder de maneira contrária, causando malefícios emocionais e físicos ao indivíduo (ALVES, CARVALHO, CARVALHO, 2025).

Na atualidade, a vida marcada pela agitação, estresse e preocupações exacerbadas no trabalho, mostram-se como fatores desencadeantes para o surgimento das doenças ocupacionais. As persistências dos itens supracitados levam ao constante desequilíbrio entre saúde e bem-estar, resultando no esgotamento do trabalhador (JODAS; HADDAD, 2009).

Nesse contexto, destaca-se a Síndrome de Burnout (SB), uma patologia laboral desenvolvida em resposta ao estresse ocupacional crônico. É caracterizada pela exaustão mental, desenvolvimento de atitudes e sentimentos negativos em relação às pessoas com quem se trabalha e ao próprio desempenho profissional. Ao decorrer da enfermidade, a relação do trabalhador com sua profissão se deteriora, o entusiasmo inicial é substituído por um forte desejo de evitar o ambiente de trabalho e os colegas, enquanto o sentimento de competência para exercer a atividade profissional diminui (POCINHO; PERESTRELO, 2011).

Conforme Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), a SB compreende-se em três dimensões principais, sendo elas a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. O esgotamento

emocional refere-se à sensação de cansaço extremo físico e mental, à percepção de que não há mais energia para continuar executando as tarefas do trabalho. O cotidiano profissional torna-se penoso, difícil e até insuportável. A despersonalização manifesta-se por meio de uma postura de bloqueio afetivo em relação às pessoas atendidas e aos colegas. As interações passam a ser frias, impessoais e carentes de empatia, podendo surgir comportamentos ríspidos, cínicos e irônicos. Já a baixa realização profissional é caracterizada pela perda de satisfação e entusiasmo com o trabalho, acompanhada de sentimentos de ineficácia e fracasso. O profissional tende a avaliar negativamente seu desempenho, sente-se infeliz consigo mesmo e desmotivado, enxergando o trabalho como um fardo.

Tem-se os profissionais de saúde como os mais afetados por essa condição. Destarte, o profissional enfermeiro configura-se como um dos mais vulneráveis ao desenvolvimento do Burnout em virtude das especificidades de sua atuação, marcadas pelo envolvimento direto e constante com pacientes e familiares em situações de sofrimento, dor e fragilidade. Além disso, a frequente exigência no domínio de habilidades interpessoais de empatia e compaixão, somadas às elevadas cargas e demandas de trabalho ajudam a ampliar de forma mais intensa o desgaste físico e emocional (BARBOSA et al., 2024).

Nesse viés, observa-se a necessidade de priorizar com devida atenção a situação de saúde dos trabalhadores de enfermagem, considerando que possuem maior proximidade e um relacionamento mais efetivo com a população. É válido salientar que profissional em estado de Burnout pode manifestar sérias consequências ao processo de trabalho, comprometendo a eficiência da assistência de enfermagem prestada (JODAS; HADDAD, 2009).

Partindo desse princípio, o presente artigo levanta a seguinte problemática: Que fatores contribuem para o desenvolvimento da síndrome de Burnout na equipe de enfermagem e quais seus impactos na qualidade do cuidado e saúde mental desses profissionais? Portanto, a pesquisa justifica-se pela baixa produtividade de estudos voltados à ocorrência da SB entre profissionais de enfermagem, bem como busca sensibilizar e informar a categoria sobre essa condição,

que interfere diretamente, a qualidade de vida, saúde mental e o desempenho profissional dos enfermeiros, sendo assim, um tema de extrema relevância para a prática e o cuidado em saúde.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar, a partir da literatura científica, como a Síndrome de Burnout afeta profissionais de enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar fatores desencadeantes da síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem.

Discutir as repercussões da síndrome de Burnout na saúde mental das equipes de enfermagem e na qualidade da assistência oferecida aos pacientes.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que tem como objetivo reunir, analisar e sintetizar dados provenientes de estudos científicos publicados acerca de um tema de interesse, contribuindo assim para uma visão mais sólida, fundamentada em evidências e ainda ampla acerca deste determinado tema. A fim de elaborar este estudo e alcançar com eficiência uma síntese metodológica consistente, foram percorridos os seguintes passos: 1) Estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa. 2) Amostragem e busca da literatura, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. 3) Categorização dos estudos com extração de dados. 4) Avaliação dos estudos e síntese dos dados incluídos na revisão. 5) Interpretação e discussão dos resultados. 6) Síntese dos conhecimentos e apresentação da revisão. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O método de revisão integrativa foi selecionado partindo do intuito de explorar a bibliografia a respeito do objeto de estudo, sendo este os impactos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem e suas implicações com a qualidade do cuidado e na saúde mental desses profissionais. Ademais, tendo em vista a grande complexidade e diversidade de informações na área da saúde, e buscando uma abordagem fundamentada em evidências, a revisão integrativa demonstra-se a mais adequada para elaboração do estudo, uma vez que permite reunir e sintetizar, de forma sistemática e ordenada, diferentes tipos de evidências científicas previamente publicadas e atualizadas, possibilitando um direcionamento que une a teoria e a prática clínica no contexto da saúde e mais especialmente, da enfermagem. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As plataformas virtuais utilizadas para seleção dos artigos a serem revisados foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio das palavras-chave “Enfermagem”, “Síndrome de Burnout”, “Qualidade do cuidado” e “Fatores associados”. Estas, por sua vez, foram verificadas na plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo que “Enfermagem” se trata de um descritor controlado. “Síndrome de Burnout”, “Qualidade do cuidado” e “Fatores associados” foram substituídos pelos seus equivalentes técnicos, sendo estes “Esgotamento profissional”, “Qualidade assistencial” e “Fatores desencadeantes”, respectivamente. Tais decisões possibilitam a indexação em plataformas científicas.

Quanto aos critérios de inclusão, foram definidos: artigos completos disponíveis, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e com abordagem temática satisfatória para o estudo. Já os critérios de exclusão foram: Artigos incompletos e/ou indisponíveis, duplicados, fora da linha temporal, indisponíveis na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e com abordagem temática insatisfatória para o estudo.

Diante a multiplicidade de diferentes resultados e conclusões alcançados a partir da pesquisa - ainda mantendo certa semelhança quanto à abordagem metodológica - , e visando alcançar uma melhor

discussão para este estudo, tornou-se necessário categorizar os artigos encontrados em dois eixos temáticos diferentes: “Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros segundo aspectos pessoais, profissionais e organizacionais” e “Implicações da síndrome de Burnout na saúde mental e qualidade da assistência dos enfermeiros”.

A maioria dos estudos se tratavam de abordagens quantitativas (estudos transversais) com uso de questionários em instituições públicas e privadas de saúde. Alguns desses estudos foram direcionados à equipe de enfermagem, enquanto outros contemplaram especificamente enfermeiros.

A partir do uso das palavras-chave definidas, foram encontrados 778 artigos científicos nas plataformas online, dos quais sobraram 681 após serem excluídos artigos que não estivessem disponíveis em inglês, português ou espanhol. Desses, 558 tinham disponibilidade integral do texto na plataforma. Ainda foram excluídos 353 artigos que não foram publicados nos últimos 5 anos, reduzindo o número para 205 dos quais foram excluídos 90 por duplicidade. Após a análise final dos eixos temáticos dos artigos restantes, 8 foram selecionados para compor a revisão integrativa, por apresentarem abordagem metodológica mais adequada aos objetivos do presente trabalho e temática relacionada.

Diante da pesquisa, os estudos publicados em língua espanhola não foram incluídos neste artigo considerando que, em sua maioria, não apresentavam técnica de abordagem ou tema de interesse compatível com este estudo.

No que se refere ao conteúdo dos estudos, além da predominância de abordagens metodológicas semelhantes, notou-se que a maioria dos artigos buscava associar a Síndrome de Burnout aos fatores sociodemográficos dos trabalhadores de saúde, o que manifesta a necessidade de trazer maior diversidade metodológica na investigação desse eixo temático, dada a sua relevância. Como resultado, haveria a possibilidade da produção de estudos mais abrangentes e diversos, fornecendo dados mais relevantes e precisos

para implementação de medidas interventivas e maior conhecimento acerca desta condição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a presente pesquisa, a partir dos critérios aplicados, obteve-se um total de 8 trabalhos científicos para discussão. Os estudos encontram-se nas bases de dados: Biblioteca BVS e SciELO. O quadro seguinte traz informações sobre os artigos selecionados.

QUADRO 1: Categorização, Título do artigo, base de dados, autores e ano de publicação.

CATEGORIZAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	AUTORES	ANO
Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros segundo aspectos pessoais, profissionais e organizacionais.	Burnout e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Um Estudo durante a Pandemia Covid 19	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	Marques	2021
	Associação entre cultura de segurança do paciente e qualidade de vida profissional de trabalhadores de enfermagem	Scielo	Batalha, Borges e Melloiro	2024
	O enfermeiro em unidade de cuidados intensivos: Síndrome de Burnout em tempos de pandemia covid-19	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	Vaz	2022
	Incidência da síndrome de Burnout em Profissionais de enfermagem atuantes em unidade De terapia intensiva	Scielo	Silva, Carneiro, Ramalho	2020
	Pathways among the nursing practice environment, job burnout,	Scielo	Wu, et al.	2024

Implicações da síndrome de Burnout na saúde mental e qualidade da assistência dos enfermeiros.	and job satisfaction to intention to leave: a cross sectional study conducted in Taiwan.			
	Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente.	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	Garzin, <i>et al.</i>	2024
	Burnout syndrome in a hospital unit: perceptions of the nursing team.	Scielo	Maga-lhães, <i>et al.</i>	2020
	Ambiente de prática profissional e Burnout em instituições hospitalares no contexto da pandemia da COVID-19.	Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)	An-drade	2023

4.1 Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros segundo aspectos pessoais, profissionais e organizacionais.

A análise dos quatro estudos selecionados para esta categoria evidenciou que os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout entre a equipe de enfermagem estão intrinsecamente relacionados aos aspectos pessoais, profissionais e organizacionais. Os elementos supracitados atuam de forma interdependente e esses são agravantes para o risco do Burnout em ambientes hospitalares e de atenção à saúde.

Destarte, dentre os aspectos pessoais, algumas características parecem facilitar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Marques (2021), destaca que profissionais de enfermagem do sexo feminino, especialmente mães, relatam maior nível de esgotamento, o que torna evidente a influência do acúmulo de papéis sociais e a responsabilidade intensa que tais tarefas demandam para desencadeamento do

desgaste psíquico. Além disso, a autora ainda destaca, em seu estudo, uma forte influência desses fatores para o surgimento da exaustão emocional e despersonalização, os quais configuram-se como pilares do Burnout.

Essa abordagem corrobora para a confirmação da pesquisa proporcionada por Batalha, Borges e Melleiro (2024), que destaca a influência da sobrecarga emocional, dificuldade em equilibrar vida pessoal e profissional, e ausência de estratégias eficazes de enfrentamento do estresse como pontos agravantes para o esgotamento profissional. Isto é, esses trabalhadores não conseguem usufruir de momentos recreativos, lazer e atividades de autocuidado. Ademais, os prejuízos causados por essa condição não estão restritos apenas à vida do profissional, os efeitos causados pela Síndrome de Burnout expandem-se para o nível da assistência prestada. Ou seja, trabalhadores com maiores níveis tendem a avaliar como pior a segurança do paciente, havendo assim, a necessidade de intervenções que visem o fortalecimento de um cuidado mais seguro e a prevenção e alívio do Burnout por meio estratégias em nível individual.

No que se refere aos aspectos profissionais, segundo Vaz (2022), todos os estudos dessa categoria apontaram para a elevada carga horária, a realização de plantões noturnos, bem como a rotatividade frequente dos turnos e a exposição constante a situações de sofrimento/morte como fatores críticos. A falta de reconhecimento profissional e limitações de autonomia no cuidado intensificam o sentimento de frustração pessoal.

Por fim, a pesquisa desenvolvida por Silva, Carneiro, Ramalho (2020), no qual buscaram estudar uma amostra de 25 profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atuam na área de terapia intensiva, em um hospital público, no município de João Pessoa-PB destacou-se que os fatores organizacionais mais recorrentes incluíram a má gestão de recursos humanos (52%), a escassez de materiais necessários (28%), o ambiente de trabalho hostil (24%), baixa remuneração (96%), e falta de reconhecimento (86%), apresentaram-se como razões predominantes na prevalência de Burnout entre equipes de enfermagem.

Esses achados reforçam a importância de intervenções abrangentes que considerem não apenas o preparo do profissional para lidar com a rotina de estresse, mas também mudanças estruturais nos ambientes de trabalho e políticas institucionais voltadas à saúde mental e integral da equipe de enfermagem.

4.2 Implicações da síndrome de burnout na saúde mental e qualidade da assistência dos enfermeiros.

A saúde mental e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem estão sujeitas a grandes prejuízos devido às particularidades deste exercício profissional. Desta forma, os artigos selecionados para este eixo categórico evidenciam que a Síndrome de Burnout caracteriza-se como um antagonista direto na saúde mental dos enfermeiros, gerando impactos negativos no bem-estar e na qualidade assistencial dos serviços ofertados por esta categoria. O ambiente laboral que circunda a enfermagem normalmente está acompanhado de alta demanda emocional, pressão por resultados e jornadas exaustivas, o que atua como grande fator para o adoecimento mental desses profissionais.

Sob uma primeira análise, Magalhães et al. (2020), foram capazes de afirmar que o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout pelos enfermeiros é ainda limitado. Em seu estudo, apenas cerca de 23% da equipe de enfermagem afirmava conhecer a síndrome, e mesmo os que conheciam, a confundiam com estresse ocupacional e ainda categorizam seus sintomas como uma má conduta e falha no exercício profissional. Essa lacuna caracteriza-se como uma barreira para o enfrentamento dos impactos que a SB tem sobre a saúde mental dos enfermeiros, uma vez que se os profissionais desconhecem as manifestações desta condição, também são incapazes de reconhecê-la e buscar o tratamento e prevenção.

Consequentemente, a negligência emocional evidenciada nas afirmações a respeito da síndrome leva à invisibilização do sofrimento psíquico, o que contribui para o agravamento da condição e perpetua o ciclo de adoecimento, além de viabilizar um cenário onde o enfermeiro

invalida o autocuidado e a atenção a própria saúde, por achar que as manifestações da síndrome são provenientes de questões inteiramente pessoais, de acordo ainda com Magalhães et al. (2020).

Ademais, é notável que a Síndrome de Burnout é capaz de ir além do desgaste físico e emocional. Wu et al. (2024), investigaram as relações entre o ambiente de prática de enfermagem, o esgotamento profissional e a satisfação no trabalho, e como esses fatores influenciam a intenção de deixar o emprego em enfermeiros de Taiwan, Japão. Nesse estudo, 36% dos 310 enfermeiros pensavam frequentemente ou sempre em deixar seus empregos em um ano, estando o burnout diretamente relacionado com esta intenção. Além disso, o ambiente de trabalho influencia a satisfação profissional, e a síndrome de burnout intermedia a relação entre a satisfação profissional e a intenção de deixar o emprego.

Tais achados reforçam o impacto direto da SB na integridade psíquica dos enfermeiros, afetando profundamente sua saúde mental, com manifestações como sensação de ineficácia e perda de motivação e propósito profissional, revelando como essa condição afeta a autopercepção e perspectiva pessoal, bem como a permanência e satisfação na profissão, podendo evoluir para quadros de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e insatisfação profissional.

Embora o estudo de Wu et al. (2024) não mencione diretamente como a Síndrome de Burnout repercute na qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro, a intenção de deixar o trabalho e a insatisfação profissional têm impacto na continuidade e condição do cuidado prestado

Em concordância, Andrade (2023) evidenciou em sua pesquisa, que 44,2% dos 187 enfermeiros entrevistados tinham a intenção de deixar o cargo ou função, apesar de não ter relacionado este fator necessariamente à Síndrome de Burnout. Ao buscar identificar as percepções dos profissionais quanto ao Burnout, neste estudo foi utilizado o Inventário de Burnout de Copenhagen (Copenhagen Burnout Inventory – Brazilian version - CBI-Br), que busca compreender a Síndrome nos aspectos pessoais, no trabalho e com colegas.

Os maiores índices foram relacionados à SBP (55,2%) e ao SBT (51,5%). Esses dados sugerem que o comprometimento da saúde mental, manifestado pelo cansaço crônico, apatia e sentimentos de ineficácia, tem se tornado uma constante na vivência profissional de muitos enfermeiros, o que contribui para o distanciamento afetivo das funções e uma possível despersonalização, sintomas característicos da Síndrome de Burnout. Desta forma, um enfermeiro emocionalmente esgotado pode desenvolver atitudes de despersonalização, tendendo a adotar uma postura fria e distante do paciente, prejudicando o vínculo terapêutico e assistencial, ainda de acordo com Andrade (2023).

Destarte, Garzin et al. (2024) destaca a correlação entre burnout, fadiga por compaixão e a deterioração da saúde mental dos enfermeiros, enfatizando que a sobrecarga de trabalho e a exaustão mental não apenas favorecem o desenvolvimento da síndrome, como também impactam negativamente o cumprimento de protocolos de segurança do paciente. No estudo, observou-se que enfermeiros acometidos por altos níveis de burnout relataram deixar de seguir integralmente protocolos devido à exaustão emocional, o que reflete diretamente em seu bem-estar profissional e pessoal, sua saúde psíquica e em sua capacidade de prestar um cuidado seguro. A consciência a respeito desse comportamento, somado às condições próprias da SB, podem levar ao sofrimento psíquico e emocional ante o sentimento de insatisfação profissional e o “não cumprimento do dever”.

Tais evidências apontam que a Síndrome de Burnout tem a capacidade de comprometer severamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem, não obstante também reduzem sua capacidade de prestar um cuidado humanizado ao se expressar em sentimentos de ineficácia, desmotivação e esgotamento, ampliando os riscos para a segurança e qualidade da assistência prestada aos pacientes, bem como em seus sintomas de insatisfação profissional, comprometendo sua percepção pessoal e no trabalho, corroborando para o desenvolvimento de transtornos ainda mais severos, como o estresse crônico, depressão e até mesmo ideias suicidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Burnout configura-se como uma problemática de saúde ocupacional, crescente entre os profissionais de enfermagem, essa condição psíquica produz repercussões diretas no bem-estar desses trabalhadores e na qualidade da assistência fornecida aos pacientes. Esta revisão integrativa possibilitou identificar os possíveis desencadeadores da SB destacando-se, o acúmulo de responsabilidades na vida privada, a dificuldade de gerenciamento emocional adjunto a baixa autoestima, acúmulo de funções, jornadas exaustivas, a exposição frequente a situações de sofrimento humano, pressão por resultados, precárias condições estruturais, limitados meios de recursos humanos, déficit de apoio institucional e ambientes laborais hostis.

Destarte, observou-se como as notáveis implicações da Síndrome de Burnout repercutem na saúde mental da equipe de enfermagem. Tais impactos são significativos e incluem quadros graves de sofrimento mental, físico, como ansiedade, insônia e depressão. Dessa forma, é indiscutível afirmar que essas condições implicam veemente o desempenho profissional e a qualidade assistencial, comprometendo ainda a segurança do paciente, o vínculo terapêutico e a resolutividade das ações e condutas de enfermagem. Além disso, a longa permanência nestes cenários hostis, podem culminar na decisão de abandonar a profissão e, dessa forma, evidenciando as enormes marcas traumáticas que a Síndrome pode gerar.

Diante dos achados, demonstrou-se de imprescindível importância o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção que visem o enfrentamento da Síndrome de Burnout e inclua medidas direcionadas ao fortalecimento da saúde psíquica dos profissionais, à melhoria das condições do meio laboral e à promoção de uma cultura organizacional mais humanizada. Ações podem incluir investimentos em apoio psicológico, educação continuada, gestão participativa e políticas públicas que enalteçam o trabalho da enfermagem. Assim dizendo, essas ações são fundamentais para mitigar os impactos da síndrome e garantir uma assistência segura e de qualidade.

É válido destacar que o atual estudo demonstra algumas imperfeições. Dentre elas, a semelhança metodológica majoritária nos artigos selecionados, os quais a maioria se tratava de estudos quantitativos (transversais) por meio de questionários aplicados aos profissionais de enfermagem. Além disso, observa-se que os dados coletados pelos artigos selecionados provêm exclusivamente de ambientes hospitalares de caráter público ou privado, desconsiderando informações a respeito do tema em outras unidades de saúde. Por fim, observa-se que alguns estudos foram aplicados fora do Brasil. Em pesquisas futuras, recomenda-se que tais limitações sejam abordadas e mitigadas.

Entretanto, apesar das nuances supracitadas, este estudo mostra-se relevante por reunir e sintetizar conhecimentos e dados acerca de um tema de interesse na área da saúde, abrindo possibilidade para surgimento de novos estudos e trabalhos científicos, ampliando, portanto, os conhecimentos e a literatura acerca do tema, de forma a estar baseados em evidências amplas e concretas.

Por fim, a presente pesquisa reforça a alarmante necessidade de debates contínuos sobre o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem e a relevância da produção científica em torno dessa temática. Para as futuras pesquisas, recomendam-se a realização de novos estudos com delineamentos metodológicos diversificados, que aprofundem o conhecimento dos fatores envolvidos e promovam a construção de práticas mais saudáveis e comprometidas com o cuidado como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Raíssa Mendonça; CARVALHO, Cristiane Alves Paz de; CARVALHO, Fábio Silva de. Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária à saúde durante a pandemia da COVID-19. **Journal of Health and Biological Sciences**, Bahia, abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5670>. Acesso em: 20 abr. 2025.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário**. Scielo, Londrina-SP, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Cwm4H8Sf63h4nMHc6HMwZGs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

POCINHO, Margarida; PERESTRELO, Célia Xavier. **Um ensaio sobre burnout, engagement e estratégias de coping na profissão docente**. Scielo, Portugal, 2011. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/MCWHMc3jTyNb76jrBWz5rLg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BARBOSA, Nanielle Silva et al. Fatores associados ao workaholism na saúde mental de enfermeiros: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo: Scielo, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FrCtyPwDPWSVrzMVxddcGsn/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar; LEITER, Michael. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar; LEITER, Michael. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto – Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

VAZ, Carla Sofia Cordeiro. **O ENFERMEIRO EM UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS: SÍNDROME DE BURNOUT EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19**. Orientador: Clementina Sousa. 2022. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Instituto Politécnico de Viana Castelo, Portugal, 2023. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1510924>. Acesso em: 12 mai. 2025.

MARQUES, Margarida Maria Cintrão. **Burnout e Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Um Estudo durante a Pandemia Covid 19**. Orientador: Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves. 2021. Tese (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366944>. Acesso em: 12 mai. 2025.

BATALHA, Edenise Maria Santos da Silva; BORGES, Elisabete Maria das Neves; MELLEIRO, Marta Maria. Associação entre cultura de segurança do paciente e qualidade de vida profissional de trabalhadores de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 29 abr. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yh6hYdR4XVLXB5PpKZ3qLcL/?lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SILVA, Ana Paula Farias da; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista ensino de pesquisa cuidado É fundamental**, São Paulo, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103889>. Acesso em: 12 mai. 2025.

Magalhães BC, Gonçalves RM, Dantas MB, Santos RL. **Burnout syndrome in a hospital unit: perceptions of the nursing team**. 2020 jan/dez; 12:1004-1010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343490925_Burnout_syndrome_in_a_hospital_unit_perceptions_of_the_nursing_team. Acesso em: 28 de Abril de 2025

GARZIN, Ana Claudia Alcântara et al. Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente. **Mundo Saúde**, São Paulo, v. 48,e15802023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202448e15802023P>. Acesso em: 01 de maio de 2025

WU, Shu-Fen et al. Pathways among the nursing practice environment, job burnout, and job satisfaction to intention to leave: a cross-sectional

study conducted in Taiwan. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 58, e20240025, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0025en>. Acesso em: 28 de Abril de 2025.

ANDRADE, Luciene Mantovani Silva. **Ambiente de prática profissional e Burnout em instituições hospitalares no contexto da pandemia da COVID-19**. 2023. 136 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Orientadora: Ana Maria Laus. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-08122023-164351/publico/tese_luciene_andrade.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2025.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - UFPI, com estágio de Doutorado Sanduíche no Departamento de Farmacologia da Universidade de Sevilla - Espanha. Especialista em Docência do Ensino Superior e em Análises Clínicas e Microbiologia pela Universidade Cândido Mendes. Bacharel em Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau/Aliança. Tem experiência em Bioprospecção de Produtos Naturais com ênfase em Antioxidantes e Anti-inflamatórios. Professor na Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI. Defendeu a Tese de Doutorado aos 26 anos, foi considerado um dos doutores mais jovens do Brasil gerando grande repercussão nacional e internacional em decorrência da história de superação. Foi condecorado com a Insígnia de Comendador da Ordem do Mérito Renascença do Estado do Piauí. Concedeu entrevistas à nível nacional como no Programa Encontro com Fátima Bernardes da Rede Globo e o Programa Domingo Espetacular da Record TV. Mais informações podem ser conferidas na aba Produção - Produção Técnica - Entrevistas, Mesas-redondas, programas e comentários na mídia. Contato no Instagram: @drguilhermelopes



Carla Nayara dos Santos Souza Veras

Mestra Profissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí- UFPI/RENASF. Possui Especialização em Saúde Coletiva e Saúde da Família (CIODONTO); Qualificação em Saúde Mental da Rede CAPS, NASF (SESAPI); Bacharela em Enfermagem pela Faculdade de Saúde e Ciências Humanas do Piauí (UNINOVAFAPI). Graduação interrompida em 2005 em Psicologia (FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DO PIAUI, FACIME). Enfermeira efetiva da Estratégia Saúde da Família Cortado, Batalha Piauí; Docente de Pós graduação; Docente e coordenadora de estágio de graduação (Faculdade CHRISFAPI - CHRISTUS FACULDADE DO PIAUÍ), em regime de trabalho em tempo parcial. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde Coletiva e Saúde da Família.



Luciana Aparecida da Silva

Mestra em Terapia Intensiva pelo IBRATI-DF. Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI (2007) e graduação em Biologia pela Universidade Estadual do Piauí (2004). Especializações nas áreas: Saúde da Família (UFMA), Cuidados Intensivos em Terapia Intensiva (Estácio de Sá), Gestão em Saúde de Clínicas e Hospitais (FGV-RJ), Ensino de Ciências. Atualmente é docente das seguintes instituições : Christus Faculdades do Piauí-CHRISFAPI, Centro Estadual de Ensino Profissionalizante CEEPRU (Curso Técnico Profissionalizante em Agropecuária e Administração- Disciplinas de Química e Biologia). Experiência em: cursos Técnicos profissionalizantes pela Escola Técnica do SUS - ETSUS-Piauí(2009-2012). Atuou nos seguintes cargos: diretora Geral do Hospital Regional de Piripiri- Pi.(2012-2015), Enfermeira Efetiva da Estratégia de Saúde da Família Parnarama- Ma (2011-2012), Assessoria Técnica da Secretária Municipal de Saúde de Parnarama-Ma (2015-2019). Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial CAPS- (2018-2019) e Enfermeira intensivista (2012-2014). Tem atuação nas áreas da Saúde: UTI, Gestão em saúde, Saúde Mental, Educação em Saúde, Marketing em saúde, Elaboração de projetos na área de saúde via Ministério da Saúde (ETSUS/MS). Docente do ensino superior das seguintes disciplinas: Processos Biológicos, Enfermagem em Saúde da Criança e adolescente, Saúde do Trabalhador. E-mail- nurselucianasilva@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-6653-3817

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas em saúde, 68
Ações interdisciplinares, 127
Adolescentes, 12, 45, 65, 67, 68,
69, 70, 73, 75, 133, 134, 136,
138, 139
Ambiente escolar, 65, 67, 68, 69,
73, 128
Antibióticos, 91, 93, 94, 95, 96,
97, 98, 99, 100, 101, 103
Atenção primária, 34, 40, 44,
154
Atenção Primária à Saúde, 15,
67, 108, 112

C

Ciclo gravídico, 24, 26, 27
COVID-19, 91, 92, 93, 94, 96,
97, 98, 99, 100, 101, 102, 103,
147, 154, 155, 156
Cuidados paliativos, 38, 41, 43

D

Depressão pós-parto, 12, 17, 24,
26
Diagnóstico precoce, 12, 32, 33,
34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 77,
86

E

Educação em saúde, 6, 15, 49,
50, 54, 57, 58, 60, 77, 83, 85,
86
Educação sexual, 66, 67, 68, 69,
72, 73, 74

Educação Sexual Nas Escolas,
70
Enfermagem, 6, 11, 12, 13, 14,
15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25,
26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38,
39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50,
51, 54, 58, 59, 60, 72, 77, 82,
83, 84, 85, 86, 88, 100, 106,
108, 111, 120, 126, 129, 130,
132, 133, 134, 135, 137, 138,
139, 140, 142, 143, 144, 145,
146, 147, 148, 149, 150, 152,
153, 154, 155
Enfermeiros, 13, 21, 27, 32, 34,
35, 38, 40, 42, 43, 44, 59, 68,
100, 106, 109, 113, 114, 115,
117, 118, 120, 123, 137, 140,
143, 145, 146, 147, 149, 150,
151, 154
Envelhecimento, 108, 109, 110,
111, 122
Escuta ativa, 69, 71, 73, 137
Estratégia de Saúde da Família,
28, 112, 114, 159
Estratégias, 14, 15, 22, 24, 25,
26, 27, 33, 51, 58, 65, 69, 85,
86, 106, 109, 119, 120, 127,
129, 130, 136, 137, 138, 141,
148, 153, 154
Estresse ocupacional crônico,
140, 141

I

idosos, 94, 106, 107, 109, 110,
111, 112, 116, 117, 118, 119,
120, 121, 123
Infarto agudo do miocárdio, 77,
79, 83, 87, 88

Intervenções, 11, 13, 15, 24, 25,
27, 34, 48, 56, 59, 82, 83, 112,
129, 137, 148, 149

L

Lactentes, 48, 50, 51, 53, 54, 58,
59

O

Obstrução de vias aéreas por
corpo estranho, 48, 49, 50, 51

P

Pandemia, 6, 91, 93, 94, 96, 97,
99, 100, 102, 103, 147, 154,
156

Patologias, 78

Políticas públicas, 16, 26, 27, 67,
77, 85, 86, 109, 119, 138, 153

Pós-parto, 11, 12, 13, 14, 15, 17,
18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27,
28, 29, 30

Prática da enfermagem, 24

Prevenção, 6, 13, 14, 22, 23, 25,
26, 27, 30, 38, 39, 42, 45, 51,
53, 54, 56, 58, 59, 61, 62, 67,
68, 70, 71, 74, 77, 79, 82, 83,
85, 86, 141, 148, 150, 153

Primeiros socorros, 48, 50, 53,
56, 57, 58, 61, 62

Puerpério, 11, 15, 16, 21

R

Resistência bacteriana, 6, 91,
94, 97, 99, 100, 103

S

Saúde da criança, 32, 34

Saúde mental, 6, 11, 13, 15, 16,
21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 72,
74, 134, 136, 139, 140, 143,
144, 145, 147, 149, 150, 151,
152, 154

Segurança infantil, 49, 51, 60

Serviços de saúde, 15, 16, 68,
112, 127

Síndrome de Burnout, 140, 141,
143, 144, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152, 153, 154

T

Transtorno de Déficit de Atenção
e Hiperatividade, 126, 128,
130, 132, 133, 137, 138

Transtorno do Espectro Autista,
32, 34, 36, 41, 42, 43

V

Vínculo materno, 13

Violência, 14, 106, 107, 108,
109, 110, 111, 112, 115, 116,
117, 118, 119, 120, 121, 122,
123

Vulnerabilidade, 11, 12, 22, 25,
57, 110, 111

ISBN 978-65-5388-351-2



9 786553 883512 >